



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA FONSECA

**A TERRITORIALIDADE DA CULTURA DO FUMO EM CRUZ
DAS ALMAS - BA: TRADIÇÕES E MUDANÇAS**

Salvador
2011

**A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas - BA:
tradições e mudanças**

José Antonio de Oliveira Fonseca

2011

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA FONSECA

**A TERRITORIALIDADE DA CULTURA DO FUMO EM CRUZ
DAS ALMAS - BA: TRADIÇÕES E MUDANÇAS**

Dissertação apresentada à Universidade Católica do Salvador como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, na Linha de Pesquisa Territorialidade e Planejamento Urbano – Regional.

Orientadora: Dra. Barbara-Christine Nentwig Silva

**Salvador
2011**

UCSal.Sistema de Bibliotecas

F676 Fonseca, José Antonio de Oliveira.
A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas - BA:
tradições e mudanças/ José Antonio de Oliveira Fonseca. –
Salvador, 2011.
165 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.
Orientação: Profa. Dra. Barbara-Christine Nentwig Silva.

1. Território fumageiro - Cruz das Almas (BA) 2. Territorialidade -
Cultura do Fumo 3. Transformações socioespaciais I. Título.

CDU711:633.71(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO

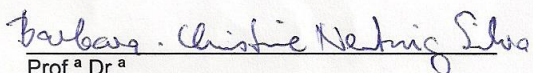
JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA FONSECA

A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas - BA: tradições e mudanças.

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.

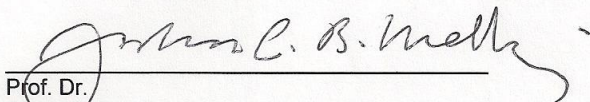
Salvador, 25 de fevereiro de 2011.

Banca Examinadora:



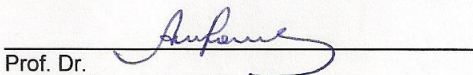
Prof.^a Dr.^a

Orientador (a) Barbara-Christine Marie Nentwig Silva
Doutora em Geografia
Universidade Católica do Salvador - UCSal



Prof. Dr.

Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva
Doutor em Geografia
Universidade Católica do Salvador - UCSal



Prof. Dr.

Antonio Ângelo Martins da Fonseca
Doutor em Geografia Humana
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

À minha mãe, meu pai (in memoriam) e aos meus irmãos, os quais foram o meu alicerce durante esta etapa de minha vida. Obrigado pela confiança, amor, carinho e apoio.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Católica do Salvador – UCSAL, representada pela sua direção, através do Reitor Professor José Carlos Almeida da Silva.

Ao Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSAL, representado pelo Professor Dr. Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva, pelas sugestões e recomendações valiosas, um eterno incentivador.

À FAPESB, pela oportunidade de realização da pesquisa.

À minha orientadora, Professora Dra. Barbara-Christine Nentwig Silva, pelo desafio e compromisso desta orientação, com quem continuo aprendendo com as suas orientações para, além da construção da dissertação, impulsionar-me na vida acadêmica.

Ao Professor Dr. Antonio Ângelo Martins da Fonseca, por aceitar contribuir para qualificação do meu trabalho.

A minha amiga e professora Josemare Pereira dos Santos Pinheiro, pela convivência afetuosa e companheirismo intelectual no percurso desta dissertação e toda energia positiva desde a graduação, sempre contribuindo no meu aprendizado.

Aos meus irmãos pelo encorajamento afetivo e intelectual

A Patrícia que colaborou com este trabalho, sempre instigando novas descobertas

Aos colegas da turma de mestrado pelas frutíferas discussões e pelo apoio.

Aos professores Dr. Pedro Vasconcelos, Dra. Maria Helena Flexor, Dra. Cristina Alencar, Dr. Nelson Baltrusis e Dra. Silvana Carvalho a minha gratidão, pela confiança depositada e total apoio

Aos funcionários do Programa de Pós Graduação da UCSAL pela afetividade e eficiência.

Aos profissionais que me auxiliaram no percurso da organização, correção, revisão e normatização deste trabalho.

A Claudio Ressurreição, André Gustavo, Claudio Bastos e Arestina a minha gratidão.

A Deus por ter me concedido vida e saúde, por me fazer trilhar esse caminho, amparando-me nos momentos mais difíceis.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a dinâmica territorial de Cruz das Almas a partir da produção fumageira, no período compreendido entre 1980 a 2008. Partiu-se da realidade do município de Cruz das Almas, que desde a era colonial vive com parte de sua economia voltada para a indústria do fumo, meio de sobrevivência de várias famílias, e um dos principais produtos de exportação, fonte de avultadas receitas para o município. Toda essa trajetória da produção fumageira é representada por fases de crescimento e regressão, resultando em várias dinâmicas sociais, políticas, econômicas e territoriais. Para efetuar este estudo, associou-se os dados e as informações pesquisadas, sistematizando uma investigação qualitativa e exploratória, iniciada com revisão bibliográfica, vinculada as informações fornecidas por instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI-BA), Sindicato das Indústrias do Fumo (SINDITABACO) e Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Fumo (SINTIFA) dentre outros. Ocorreram também entrevistas e questionários aplicados aos produtores de fumo, empregados das empresas fumageiras, fábricas de charutos, comerciantes, todos os elementos envolvidos diretamente com o setor fumageiro de Cruz das Almas, teve ainda a contribuição da iconografia, elemento de expressão da dinâmica do território estudado. Com a pesquisa verificou-se que, a partir das constantes oscilações da produção de fumo surgiram novos empreendimentos no município, configurando vários territórios e territorialidades, proporcionando uma nova dinâmica territorial em Cruz das Almas, conservando algumas tradições e gerando mudanças.

Palavras-chave: Território fumageiro, Cruz das Almas-BA, transformações socioespaciais, territorialidade

ABSTRACT

This study aimed to analyze the territorial dynamics of Cruz das Almas from tobacco production in the period from 1980 to 2008. Based on the reality of the city of Cruz das Almas, which since the colonial era lives on part of its economy toward the tobacco industry, survival means of many families, and a major export products, the source of large revenue to the municipality. This whole trajectory of tobacco production is represented by stages of growth and regression, resulting in various social dynamics, political, economic and territorial. In order to perform this study, it was associated the data and information researched by systematizing a qualitative and exploratory research, which began with a literature review, linked to information provided by institutions like the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), Ministry of Agriculture, Irrigation and Agrarian Reform (SEAGRI-BA), Tobacco Industry Syndicate (SINDITABACO) and Workers' Union of Tobacco Industry (SINTIFA) among others. There were also interviews and questionnaires applied to tobacco producers, employees of the tobacco companies, cigar factories, merchants, all the elements directly involved in the tobacco sector Cruz das Almas, it also had the contribution of the iconography, expression of the dynamic element of the territory studied. Through the research it was found that from the constant fluctuations in the production of tobacco emerged new ventures in the city, setting up territories and territoriality, providing a new territorial dynamics in Cruz das Almas, preserving traditions and creating some changes.

Keywords: Tobacco territory, Cruz das Almas-BA, sociospatial transformations, territoriality

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Produção de fumo na Bahia 1980 a 2008.....	48
Figura 02- Área colhida, produção e produtividade do fumo em Cruz das Almas - 1973 a 2008.....	56
Figura 03- Território Fumageiro no Recôncavo e arredores 2010.....	57
Figura 04- Vista Panorâmica da cidade de Cruz das Almas-2009.....	59
Figura 05- Contextualização de Cruz das Almas como centro fumageiro-2010.....	62
Figura 06- Povoados do município de Cruz das Almas-2010.....	74
Figura 07- Entrega de fumo aos estabelecimentos de beneficiamento- 2009.....	77
Figura 08- Motivos que levam o pequeno produtor de Cruz das Almas e arredores a cultivar o fumo-2009.....	80
Figura 09- Secagem do fumo pelo pequeno produtor de Cruz das Almas-2009.....	85
Figura 10- Complexo Agrofumageiro Danco, localizado entre os municípios de Cruz das Almas e Muritiba-2009.....	88
Figura 11- Campo de produção de mudas da Danco em Cruz das Almas- 2009.....	88
Figura 12- Tratos culturais empregados na fazenda da Ermor Tabarama- 2009.....	89
Figura 13- Campos da produção do fumo Cubano da Empresa Fumex em Cruz das Almas -2009.....	90
Figura 14- Reservatório de água para irrigação do fumo -2009.....	91
Figura 15- Mudas de fumo irrigadas em Cruz das Almas-2009.....	92
Figura 16- Armazém de beneficiamento do fumo da empresa Danco Ltda- 2010.....	94
Figura 17- Depósito da Fumex Tabacalera, localizado em Cruz das Almas-2010.....	95
Figura 18 – Escritório da Ermor Tabarama em Cruz das Almas-2010.....	96
Figura 19- Depósito e beneficiamento de fumo da Tabacos Nordeste Ltda.	97

Figura 20- Sede da Empresa Suerdieck em Cruz das Almas, década 1990..	100
Figura 21- Localização das fábricas de charutos de Cruz das Almas-2009.....	101
Figura 22- Manutenção em uma máquina de fazer cigarrilhas, 2009.	106
Figura 23- Sede da empresa Le-Cigar- 2009.....	107
Figura 24- Marcas de charutos e cigarrilhas produzidas em Cruz das Almas-2009.	108
Figura 25- Charuteiras executando as suas atividades diárias-2009	109
Figura 26- Área de reflorestamento do Grupo Danco- 2009.	118
Figura 27- Empresas de fumo instaladas em Cruz das Almas na década de 1980 e suas novas funcionalidades-2010.	123
Figura 28- Prédio onde funcionou o armazém de fumo de Cristovão Brito, atualmente Justiça do Trabalho-2010.....	124
Figura 29- Rua Otens, em 1952, onde funcionou o primeiro armazém de fumo de Cruz das Almas	126
Figura 30- Rua Otens em 2010 implantados novos empreendimentos.....	126
Figura 31- Local onde funcionou o armazém de fumo de Zinho Peixoto, atualmente loja de peças e acessórios para motocicletas- 2009	127
Figura 32- Local onde funcionou o armazém de fumo de Zinho Peixoto, atualmente auto-escola -2009	128
Figura 33- Local onde funcionou parte do armazém de fumo de João Gonçalves, atualmente Faculdade Maria Milza -2009.	129
Figura 34- Local onde funcionou o armazém TAMABA- Tabacos Matas da Bahia, atualmente condomínio residencial Zelinda-2009	130
Figura 35- O imóvel da Suerdieck e as transformações- 2010.....	132
Figura 36- Esquema dos estágios das mudanças – 2010	133
Figura 37- Estrutura original da Escola de Agronomia da UFBA em Cruz das Almas – 2004	134
Figura 38- Novos pavilhões de aulas da UFRB em Cruz das Almas- 2010.....	135
Figura 39- Pensionato da Vó Tonha em Cruz das Almas- 2010	137

Figura 40- Situação de moradia dos estudantes da UFRB de Cruz das Almas-2010..... 138

Figura 41- Brasão Nacional com um ramo de fumo simbolizando a riqueza-1889 143

Figura 42- Praça Geraldo Suerdieck, tradição cruzalmense-2010..... 144

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Fases e fontes da pesquisa.....	24
Quadro 02- Principais Características das fábricas de charutos de Cruz das Almas-2009	105
Quadro 03- Antigos funcionários das fumageiras de Cruz das Almas inseridos em outras atividades econômicas- 2009	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Repartição das fazendas de fumo localizadas nos Campos da Cachoeira, século XVIII	39
Tabela 02- Produção mundial de fumo (t)- 2003 a 2008	41
Tabela 03- Percentual de crescimento ou decréscimo da produção de fumo nos dez países com maior produção mundial - 2003 a 2008	41
Tabela 04- Maiores exportadores mundiais de fumo (1.000 t) - 2002 a 2007	42
Tabela 05- Principais países importadores de fumo do mundo (1.000 t) - 2002 a 2007	43
Tabela 06- Comparativo da área plantada, produção e produtividade do fumo nas regiões brasileira- 2008	44
Tabela 07- Produção de fumo dos estados do Brasil (1.000 t) - 2005 a 2008	45
Tabela 08- Comparativo da área plantada, produção e rendimento da cultura do fumo nos principais estados produtores do Brasil – 2008	45
Tabela 09- Produção e exportação de fumo não manufaturado na Bahia-2000 a 2008	47
Tabela 10- Produção e exportação de fumo não manufaturado na Bahia-2000 a 2008	49
Tabela 11- Produção de fumo(t) nos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores -2000 a 2008	52
Tabela 12- Área plantada (ha) com fumo nos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores- 2000 a 2008	53
Tabela 13- Produção de fumo(t) nos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores -1973 a 2008	54
Tabela 14- Área colhida e produção de fumo em Cruz das Almas- 1973 a 2008	55
Tabela 15 - Áreas dos estabelecimentos (ha) agropecuários em Cruz das Almas- 2006	76
Tabela 16 - Número de produtores cadastrados nas empresas de beneficiamento de fumo em Cruz das Almas- 2008 e 2009	78
Tabela 17- Fumo produzido (t) pelos lavradores cadastrados pela empresa Danco, Cruz das Almas-2005 a 2008	81

Tabela 18- Alguns povoados do município de Cruz das Almas com propriedades plantadas com o fumo-2009	81
Tabela 19- Número de técnicos que orientam os pequenos produtores cadastrados pelas empresas fumageiras de Cruz das Almas e arredores-2010.....	83
Tabela 20- Distribuição dos campos de produção das fazendas de fumo no município de Cruz das Almas e arredores-2009.	86
Tabela 21 - Endereço dos armazéns de beneficiamento do fumo localizados em Cruz das Almas-2010.....	94
Tabela 22- Número de pessoas empregadas nos armazéns de beneficiamento do fumo em Cruz das Almas- 2009	98
Tabela 23- Número de associados do sindicato dos empregados da indústria do fumo de Cruz das Almas-1999 a 2009	111
Tabela 24- Preços dos aluguéis residenciais em Cruz das Almas, antes e depois da implantação da UFRB -2010	136
Tabela 25- Programa do Governo do Estado da Bahia para qualificar mão de obra em Cruz das Almas-2009 e 2010.....	141

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 PROBLEMA, OBJETIVOS E HIPÓTESES.....	19
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE	25
2.2 DESENVOLVIMENTO	29
2.3 CADEIA PRODUTIVA	32
3 A PRODUÇÃO FUMAGEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E MULTIESCALAR	36
3.1 A PRODUÇÃO DO FUMO NO MUNDO E NO BRASIL	36
3.2 A PRODUÇÃO FUMAGEIRA NA BAHIA	46
3.2.1 O Território fumageiro no Recôncavo da Bahia	50
3.2.2 Cruz das Almas como centro fumageiro	58
4 A AGROINDÚSTRIA FUMAGEIRA EM CRUZ DAS ALMAS	63
4.1- 1ª FASE: (1570-1953)- IMPLANTAÇÃO DA FUMICULTURA- ESTRUTURAÇÃO - EVOLUÇÃO TÉCNICA E INÍCIO DAS PESQUISAS	63
4.2- 2ª FASE: (1954-2000)- CONTINUAÇÃO DAS PESQUISAS- INTERNACIONALIZAÇÃO DA FUMICULTURA CRUZALMENSE E FECHAMENTO DE FÁBRICA DE TRADIÇÃO	68
4.3- 3ª FASE: (2001-2009)- IMPLANTAÇÃO DE NOVAS FÁBRICAS DE CHARUTOS EM CRUZ DAS ALMAS- MUDANÇAS NO TERRITÓRIO	72
5 CARACTERÍSTICAS ATUAIS DA ATIVIDADE FUMAGEIRA NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS	74
5.1 O PEQUENO PRODUTOR	75
5.2 ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FUMO	82
5.3 AS PROPRIEDADES DAS EMPRESAS DE FUMO	86
5.4 OS ARMAZÉNS DE BENEFICIAMENTO.....	92

5.5 AS FÁBRICAS DE CHARUTOS.....	99
5.6 AS CHARUTEIRAS	109
5.7 OS SINDICATOS	110
6 OS PROBLEMAS NA FUMICULTURA E A INTRODUÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES EM CRUZ DAS ALMAS	113
6.1 PROBLEMAS ATUAIS RELACIONADOS COM A ATIVIDADE FUMAGEIRA EM CRUZ DAS ALMAS.....	113
6.1.1 Escassez de créditos para as fumageiras e tributação desigual.....	113
6.1.2 A concorrência do mercado externo	115
6.1.3 Preocupações ambientais e de saúde na fumicultura cruzalmense.....	116
6.2 NOVA DINÂMICA LOCAL	121
6.2.1 INSTALAÇÃO DE EMPRESAS NOS LOCAIS DOS ANTIGOS ARMAZÉNS DE FUMO	124
6.2.2 A UFRB e outros centro educacionais	133
6.2.3 Mudanças sociais.....	139
6.2.4 Tradição.....	142
7 CONCLUSÃO	145
REFERÊNCIAS.....	148
APÊNDICES	157

1 INTRODUÇÃO

A produção de fumo no município de Cruz das Almas /BA, possui a sua base voltada para a pequena propriedade e tem como principal característica produzir para exportar, tornando-se uma atividade econômica exercida por parte da população. O município tem uma população de 58.584 habitantes (IBGE, 2010), densidade demográfica de 305,1 hab/km² e área territorial de 173,9 km². A cidade de Cruz das Almas fica na Microrregião de Santo Antonio de Jesus, faz divisa com os municípios de Muritiba, São Félix, Sapeaçu e São Felipe. Localiza-se no Recôncavo Sul, distante de Salvador 172 quilômetros, com acesso pela via BR- 101.

Desde a implantação desta atividade econômica e, ao longo de sua história, identificam-se oscilações na produção, fatores comuns nas culturas que são produzidas para a exportação. A importância da fumicultura no território cruzalmense vai além da geração de emprego e renda para parte da sociedade local, moldando costumes e valores. Esta cultura do fumo é responsável pela configuração do território, formado por grandes galpões, armazéns e casarões em pleno centro da cidade de Cruz das Almas.

A fumicultura continua sendo uma atividade econômica importante e viável para muitas famílias, mesmo passando por oscilações na sua produção. O fumo, hoje é combatido pelos danos que acarreta á saúde humana, mas, por se constituir um produto economicamente rentável, resiste e é um tema controverso. A partir dessa realidade e para entender como as mudanças na fumicultura implicaram em uma nova dinâmica territorial para Cruz das Almas, é que se desenvolveu este estudo intitulado “A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas: tradições e mudanças”.

1.1 JUSTIFICATIVA

A indústria fumageira no Recôncavo da Bahia tem um papel importante no desenvolvimento econômico, social e territorial de alguns municípios. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002), sobre a produção de fumo, evidenciam que a indústria fumageira é de relevância para o Estado da Bahia e principalmente para o município de Cruz das Almas.

A cultura do fumo, além de favorecer o desenvolvimento econômico, por ser fonte de emprego e renda, proporciona receitas tributárias significativas para o Estado e para o Município, tendo, assim, influenciado na dinâmica do território cruzalmense. Mesmo após a fumicultura ter passado por várias fases, entre crises e apogeu, a produção ainda é polarizada no território cruzalmense. Diante dessa situação, surge a necessidade de um estudo detalhado para compreender a dinâmica do território local em decorrência da cadeia produtiva do fumo.

O período proposto para a pesquisa foi de 1980 a 2008, pois nessa fase o município de Cruz das Almas, passou por grandes mudanças de ordem socio-territorial. Pode-se observar, até mesmo empiricamente, que os velhos armazéns de beneficiamento do fumo passaram por modificações, assumindo novas funções e proporcionando uma nova realidade territorial. Este estudo torna-se relevante em vários sentidos. Permitirá conhecer a realidade atual das empresas produtoras de fumo da Bahia e de Cruz das Almas e a relação destas com os pequenos produtores. Desvendará também a situação das empresas fabricantes de charutos do Recôncavo e de Cruz das Almas e a relação das mesmas com os diferentes agentes envolvidos nesse contexto, contribuindo para desvelar a situação atual da cadeia produtiva do fumo e a sua relação com a dinâmica territorial cruzalmense.

1.2 PROBLEMA, OBJETIVOS E HIPÓTESE

O município de Cruz das Almas, desde 1889 na sua emancipação política administrativa, possui uma economia vinculada à produção de fumo, que territorializou-se, chegando ao ponto da fumicultura ser considerada pela população local como uma verdadeira tradição do território cruzalmense.

Com o decorrer do tempo, houve mudanças na produção do fumo em Cruz das Almas, causando alterações socioeconômicas e proporcionando nova dinâmica do território. Diante dessa realidade surgiu o problema de pesquisa: Como tem ocorrido mudanças na dinâmica territorial do município de Cruz das Almas, em decorrência da atividade fumageira?

A partir desta questão geral, outras questões de caráter mais específicos se impõem:

- Qual a situação atual da produção de fumo em Cruz das Almas?

- Quais foram as mudanças de ordem sócio territorial que ocorreram nos últimos anos no município de Cruz das Almas?

Portanto, teve-se como objetivo geral analisar a dinâmica territorial de Cruz das Almas/BA a partir da produção fumageira, no período de 1980 a 2008, destacando-se sete objetivos específicos:

- delimitar o atual território fumageiro no Recôncavo da Bahia;
- conhecer a situação atual da produção de fumo em Cruz das Almas;
- mapear os armazéns de beneficiamento de fumo e fábricas de charutos de Cruz das Almas;
- caracterizar as empresas que atualmente exercem a atividade fumageira no município de Cruz das Almas.
- verificar a existência de uma cadeia produtiva do fumo em Cruz das Almas;
- identificar as possíveis implicações das campanhas antitabagismo sobre a produção fumageira de Cruz das Almas;
- identificar as mudanças de ordem sócio-territorial que ocorreram no município de Cruz das Almas, devido à oscilação da produção de fumo.

Com a pesquisa, buscou-se confirmar a hipótese de que, a redução e mudança na produção de fumo no município de Cruz das Almas, resultou no surgimento de outras atividades dinamizadoras da economia local, proporcionando novas dinâmicas territoriais.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para caracterizar a dinâmica do território cruzalmense em decorrência da produção do fumo, propôs-se um estudo de caso, fundamentado em questões conceituais e teóricas.

Segundo Ventura (2007), os estudos de caso têm várias aplicações e são usados em pesquisas, com relevância na análise de vários problemas em pequeno período. Segundo a autora “parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes” (VENTURA, 2007, p.385).

Optou-se, por fazer um estudo de caso, em razão de que o mesmo possibilita aprofundar o estudo com informações coletadas em pesquisa de campo, com uma variedade de dados que substancializam as inquietações pesquisadas, discutidas no capítulo 1.

A primeira fase da pesquisa foi iniciada com uma revisão bibliográfica, para compreender o problema. Buscou-se os teóricos que discutem a questão da fumicultura no Mundo, no Brasil, na Bahia e em Cruz das Almas, além dos conceitos de território/territorialidade, desenvolvimento e cadeia produtiva, todos estes necessários para dar substancialidade ao objeto estudado. Nesse sentido, para dar fundamentação às questões sobre a fumicultura, tiveram relevância às obras de Nardi (1985; 1996; 1999; 2004), Antonil (1982), Nunes (2004), Mesquita e Oliveira (2003).

Os conceitos de território/territorialidade têm o reforço teórico a partir de Ratzel, no século XIX, até Raffestin (1993), Santos (1997), Souza (1995; 2002; 2009), Haesbaert (2004) e Saquet (2009).

No conceito de desenvolvimento, optou-se pelas obras de Oliveira e Souza-Lima (2006), Bresser-Pereira (2004), Furtado (1961; 2008), Milone (1884), Souza (1999), Sachs (2004) e Silva; Silva (2006).

Enquanto isso, em relação ao conceito de cadeia produtiva, as discussões se centraram na perspectiva de Castro *et al* (1996), IPEA (2001), Zilberstajn *et al* (2000), Batalha e Silva (1997). Todas essas informações completaram a primeira fase da pesquisa, desenvolvida no capítulo 2.

Na segunda fase, levando em consideração a inserção do tema em nível mundial, estadual, local e territorial, foi mapeado o território fumageiro no Recôncavo e arredores, por meio de um levantamento de dados através de documentos oficiais, artigos publicados, registrados em jornais, fotografias, revistas, e sítios especiais como IBGE, SEI-BA, AFUBRA, SINDITABACO.

Todas essas informações contextualizadas proporcionaram a discussão sobre a fumicultura atual no mundo e sua inter-relação com o Brasil, a Bahia e Cruz das Almas, objeto de estudo desta pesquisa. Esse levantamento atendeu aos objetivos específicos anunciados anteriormente.

Uma das limitações encontradas nessa fase da pesquisa foi a carência de informações e de dados sistematizados sobre a fumicultura de Cruz das Almas,

principalmente por parte dos setores públicos do Estado, do município e dos sindicatos do fumo. Por se tratar de uma cultura para exportação, muitos dados são omitidos em função da taxaço de impostos e, ainda, pode-se afirmar que as campanhas contra o tabagismo inibem a revelaço dos dados sobre a cultura do fumo. Mesmo assim, todas as informaço es conseguidas nessa fase da pesquisa sobre a fumicultura e sua relaço com a dinâmica territorial de Cruz das Almas, proporcionaram a construço dos capítulos 3 e 4.

Na terceira fase foi feita a pesquisa de campo a qual foi fundamental para colher informaço es através de entrevistas, com roteiros semi- estruturados, questionários, compreendendo questões abertas e fechadas, e observaço direta.

Os questionários foram aplicados aos trabalhadores dos armazéns de beneficiamento do fumo, das fábricas de charutos, pequenos produtores de fumo, moradores dos bairros onde existem indústrias de fumo em funcionamento, comerciantes, associaço es de classes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município e Empresa Baiana de Desenvolvimento da Agricultura (EBDA).

Foram aplicados no total 857 (oitocentos e cinquenta e sete) questionários, distribuídos com base nas especificidades do objetivo da pesquisa. Para conhecer a atual situaço de produço de fumo em Cruz das Almas, foram aplicados 04 questionários nas empresas de beneficiamento do fumo, e 10 nas fábricas de charutos existentes atualmente no município.

Para avaliar as condiço es de trabalho na produço de fumo em Cruz das Almas e nos municípios vizinhos, foram aplicados 180 questionários aos funcionários das empresas de fumo e fábricas de charutos. Para verificar a existênci a de uma cadeia produtiva do fumo em Cruz das Almas, identificar as possíveis implicaço es das campanhas antitabagismo sobre a produço fumageira e ainda identificar as mudanças de ordem sócio-territorial que ocorrem no município de Cruz das Almas, devido à oscilaço da produço de fumo, foram aplicados 204 questionários aos pequenos produtores de fumo de Cruz das Almas e municípios vizinhos, 259 aos comerciantes locais e, 200 questionários para o segmento educacional, a fim de conhecer detalhes sobre a UFRB e outros segmentos educacionais implantados atualmente em Cruz das Almas. Os respondentes foram selecionados aleatoriamente para compor a amostra de estudo.

As entrevistas aplicadas à Secretária da Indústria e Comércio do Município, Secretário de Meio Ambiente, Sindicatos e Sociedade civil permitiram levantar novas informações e aprofundar questões de interesse da pesquisa. As observações diretas também subsidiaram a fundamentação e entendimento da realidade da fumicultura ao longo de todo trabalho.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada nos meses de setembro de 2009, a fevereiro de 2010. No primeiro período, foram aplicados questionários aos armazéns de beneficiamento, fábricas de charutos e pequenos produtores, pelo fato de ser o período de colheita, onde as empresas têm maior fluxo de empregados, com maior possibilidade de se observar a atual realidade da fumicultura de Cruz das Almas. Os empregados das empresas de fumo, pequenos produtores e colaboradores deste estudo, respondentes dos questionários e entrevistados, estão identificados pelas letras iniciais do nome, apenas para efeito de organização dos dados.

Os dados obtidos e analisados nesta fase estão estruturados no Capítulo 5, os quais apontam as características atuais da atividade fumageira no município de Cruz das Almas.

No capítulo 6 discute-se a introdução de novas atividades em Cruz das Almas, abordando os problemas atuais relacionados com a atividade fumageira no município, destacando a instalação de empresas nos locais dos antigos armazéns de fumo e a nova dinâmica local.

O capítulo 7 traz as considerações finais do pesquisador sobre o objeto pesquisado.

Os procedimentos metodológicos adotados permitiram uma análise da produção atual do fumo em Cruz das Almas e sua relação com as transformações do território. Nesse sentido, a pesquisa realizada permite entender como a fumicultura influencia a dinâmica territorial de Cruz das Almas. As fases da pesquisa são resumidas no quadro 01.

FASES DA PESQUISA		FONTES
1ª.Revisão bibliográfica	Conceitos Território/territorialidade Desenvolvimento Cadeia produtiva	Livros sobre o fumo no Brasil e no Recôncavo. Publicações em jornais, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Livro sobre o fumo brasileiro no período colonial
2ª. Pesquisa documental e iconográfica	Levantamento sobre a produção de fumo mundial, nacional e local. Análise das Leis antitabagismo e meio ambiente. Mapeamento do território do fumo na Bahia. Rever documentos referentes à formação histórica, territorial e administrativa de Cruz das Almas, além de estudos de mapas e documentos oficiais disponibilizados pela Prefeitura Municipal local. Relatórios, gráficos e tabelas. Comparação de fotos novas e antigas de Cruz das Almas.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI-BA); Superintendência de Estudos Econômicos e Social da Bahia (SEI). AFUBRA, SINDITABACO, SINDICATOS e PREFEITURA MUNICIPAL
3ª.Pesquisa de campo	Aplicação de questionários a empregados da fumicultura, comerciantes, moradores estudantes e professores das faculdades de Cruz das Almas. Entrevistas com Secretária da Indústria e Comércio do município, Secretário de Meio Ambiente.	Comércio local, Prefeitura Municipal, Empresas de fumo, Fábricas de charutos e Sociedade civil. Alunos, professores e funcionários da UFRB e faculdades particulares.

Quadro 01 - Fases e fontes da pesquisa

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

As diversas fases da pesquisa proporcionaram um melhor embasamento dos conceitos básicos discutidos a seguir.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo traz uma abordagem introdutória aos conceitos basilares da pesquisa, quais sejam: território/territorialidade, desenvolvimento e cadeia produtiva, a partir das conexões estabelecidas nas referências teóricas sobre o tema, subsidiadoras para compreensão da realidade apresentada pelo território do fumo em Cruz das Almas.

2.1 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

A Geografia é uma ciência multidisciplinar e está envolvida em quase todos os contextos, como por exemplo, o científico, o social, o político, o econômico e o territorial. Daí se julgou necessário discutir o conceito de território, pensando-se na base teórica e conceitual da Geografia, a qual, também estuda território e territorialidade com substancialidade. É partindo dessa afirmativa, que se estabelece tal discussão, com a perspectiva de entender o processo da produção fumageira em Cruz das Almas e a realidade proporcionada pela mesma.

Para dar a substancialidade proposta pela Geografia, inicia-se com Souza, (2009, p.63), que afirma ter o termo território origem no latim – *Territorium* e em sua acepção mais ampla e remota, território pode significar uma porção de terra delimitada, compreendido em uma conotação meramente física, chegando próximo de terra e terreno. Contudo, é insuficiente, ao se abordar o conceito de território, levar em consideração apenas a origem da palavra, sem atribuir o sentido histórico-político do termo. Na perspectiva geográfica, pode-se considerar Friedrich Ratzel o precursor dos primeiros conceitos de território, durante o período da unificação da Alemanha, em 1871.

Mesmo estando em pleno século XXI, com novas realidades, nas quais os conceitos têm assumido múltiplas dimensões, em decorrência das novas dinâmicas territoriais e de desenvolvimento, não se pode esquecer as idéias genuínas, contextualizadas no século XIX, contexto em que Ratzel foi um dos primeiros a se preocupar com a sistematização do conceito de território. Ideologicamente, ele comparava o Estado a um organismo vivo que nasce, cresce e se desenvolve. Este

pensamento foi suficiente para despertar a necessidade do domínio territorial por parte do Estado, ou seja – para uma perspectiva expansionista.

Baseando-se nas idéias de Ratzel, o território não poderia prescindir do Estado, sendo que o contexto da época voltava-se em especial á consolidação do Estado-Nação, numa perspectiva conceitual clássica. Enquanto isso, outros estudiosos e pesquisadores, a exemplo de Raffestin (1993), um dos pioneiros na abordagem do território e territorialidade, destaca o território como “um espaço onde se projetou um trabalho e que, por conseqüência, revela relações marcadas pelo poder” (RAFFESTIN, 1993, p.143-144). Nesse sentido, o poder é preponderante e está intrínseco em todas as relações territoriais.

Várias inovações foram incorporadas ao conceito de território, evoluindo a cada dia com abordagens diferentes, trazidas por estudiosos das mais variadas áreas e, desta forma, a noção de território hoje ultrapassa os limites do campo da Geografia, sendo concebida e utilizada por outras áreas do conhecimento como Sociologia, Economia, Psicologia, Antropologia, Biologia, Arquitetura e Agronomia. O conceito de território de Raffestin vai além, pois é trazida para discussão a importância da matéria-prima que é produzida na agricultura, considerada como pro elemento importante na construção do território e da territorialidade.

Para Raffestin (1993), o território ganha uma identidade, não em si mesma, mas na coletividade que nele vive e o produz. A idéia desse autor, desperta a importância dos membros da coletividade no conceito de territorialidade, fortalecido pelas relações existenciais e/ou produtivas. Ele é um todo concreto, mas ao mesmo tempo: “flexível, dinâmico e contraditório, por isso, dialético, recheado de possibilidades que só se realizam quando impressas e espacializadas no próprio território” (p.147). O território é a produção humana a partir do uso dos recursos que dão condições a nossa existência. O primeiro destes recursos é o espaço, por isso precisa ser dominado, onde a territorialidade é construída e fortalecida através das relações sociais. Segundo Raffestin:

A territorialidade reflete o multidimensionamento do "vivido" territorial pelos membros de uma coletividade, pela sociedade em geral, os homens vivem ao mesmo tempo o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivas" (1993, p. 159-160).

Ainda segundo o mesmo autor, os territórios são transformados pela sociedade de acordo com o uso das técnicas, e isso ocorre tanto na cidade como no

campo, o que pode ser observado na realidade da agroindústria do fumo no município de Cruz das Almas, que proporcionou uma relação com a sociedade local, adaptando-se às condições do solo e do clima. A fumicultura usa diferentes técnicas, para alcançar o produto final com a qualidade necessária para atender a exigência das fábricas de charutos e cigarrilhas, que se firmam no território cruzalmense, identificando-se com a população, gerando empregos, mudando a forma de viver da sociedade e entrelaçando-se com a construção, desconstrução e reconstrução das paisagens naturais e artificiais. Nesse sentido para Silva; Silva,

o território expressa, em um determinado momento, um complexo e dinâmico conjunto de relações socioeconômicas, culturais e políticas, historicamente desenvolvidas e contextualmente espacializadas, incluindo sua perspectiva ambiental.” (2006, p.192).

Com base nos autores, é importante na atualidade o conceito de território atrelado a perspectiva ambiental, principalmente quando se discute as questões voltadas para a fumicultura que tem como base a o uso dos recursos da natureza.

Dessa forma, para enriquecer o entendimento sobre o conceito de território, evidencia-se as palavras de Santos (1999), o qual afirma que “o conceito de território é subjacente, composto por variáveis, tais como a produção, as firmas, as instituições, os fluxos, os fixos, relações de trabalho etc., interdependentes umas das outras”. Essas variáveis constituem a “configuração territorial”. Esse conceito de território atribuído por Santos, pode ser contextualizado com a realidade da fumicultura cruzalmense, quando se relaciona a produção com as firmas que fazem gerar empregos e criar os seus produtos para atenderem o mercado consumidor, territorializando através das redes numa dinâmica de capital, de fluxos e fixos em que, na maioria das vezes, as relações de trabalho são controladas e regulamentadas por instituições sindicais e governamentais, formando assim o território do fumo e sua dinâmica de funcionamento.

O mesmo autor enfatiza que “a formação do território perpassa pelo espaço e a forma do espaço é encaminhada segundo as técnicas vigentes e utilizadas no mesmo” (SANTOS, 1985, p.22).

Dessa forma, o território usado para plantar o fumo no município de Cruz das Almas pode ser diferenciado pela quantidade das técnicas trabalhadas, bem como pela diferenciação tecnológica, uma vez que os espaços são heterogêneos e neles são construídas as territorialidades.

Santos (2005, p.253) conceitua o território como uma categoria de análise social. Para ele, o território usado é considerado como uma mediação entre a sociedade nacional e local. Na perspectiva do autor, o território usado é uma categoria integradora por excelência. Sendo assim, imprescindível para o planejamento do território. Diante do conceito atribuído por Santos (2005), pode-se considerar o território usado como o principal elo de promoção do desenvolvimento territorial.

Outro geógrafo que fortalece essa discussão é Souza (2009, p.59), que define o território como “um espaço delimitado por e a partir das relações de poder”. O poder citado pelo autor, não quer dizer poder exclusivamente do Estado, e sim, o poder da sociedade, das classes sociais, das empresas e instituições, em que regras e normas devem ser cumpridas, sob pena de sanções materiais legitimadas.

Segundo Souza (2001), a importância do poder no território fortalece a constituição da territorialidade. O autor propõe o conceito de território numa dinâmica autônoma, como uma alternativa de desenvolvimento, em que a sociedade deve ter autonomia para defender livremente o território, visando maior liberdade e menor desigualdade.

Para o autor, o território “é o local da vida em sociedade, onde as relações se expressam e também se manifestam as desigualdades sociais entre os homens” (Souza, 2001, p.122). Para melhor entender a configuração desses territórios e das territorialidades, vale lembrar dois pontos: a questão das territorialidades flexíveis, onde um mesmo território pode comportar diferentes territorialidades, dependendo da diversidade de relações construídas pelas pessoas que dele se apropriam, e as territorialidades que superpõem num mesmo território, ora de forma concomitante (apropriações distintas por diferentes pessoas em um mesmo tempo e lugar) ora de forma alterada (períodos diferentes) (SOUZA, 1991, p. 123-125).

Para enriquecer esta discussão, Saquet (2003, p.3) traz novamente a questão do poder, ao afirmar que “os territórios são produzidos espaço-temporalmente pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe, podendo ser temporários ou permanentes”. O autor cita que o território e a territorialidade tornam-se um processo “multidimensional e inerente a vida na natureza e na sociedade, na natureza o homem vive relações, na sociedade o homem vive relações e em ambas o homem vive relações, construindo um mundo objetivo e subjetivo, material e imaterial”

(SAQUET, 2009, p.87). Enquanto isso, Haesbaert (2004), conceitua o território como “a imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômicas e políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural” (HAESBAERT, 2004, p.79).

As definições de território e territorialidade discutidas na perspectivas dos autores, substancializam a pesquisa e o entendimento dos principais conceitos necessários para entender a realidade da agroindústria fumageira no município de Cruz das Almas.

Segundo Fonseca (2006), os debates em torno do conceito de território na geografia são antigos. E a cada dia ficam mais evidentes, acirrados em decorrência dos processos de globalização e pelas reformas do papel do estado, que contribuem para as dinâmicas dos lugares em escala local, nacional e global.

2.2 DESENVOLVIMENTO

Para dar suporte a pesquisa que tem como meta entender os mecanismos da produção de fumo e sua influência na dinâmica territorial do desenvolvimento de Cruz das Almas, tem-se a necessidade de conhecer também o conceito de desenvolvimento sob a perspectiva de várias abordagens, principalmente por tratar-se de um conceito que enquadra-se com a realidade da produção de fumo no município de Cruz das Almas, e ainda pelo fato da fumicultura ser um dos produtos que assumiu dimensão de grande ciclo econômico em todo o continente.

No mundo, as intensificações dos debates sobre desenvolvimento foram acirrados após a Segunda Guerra Mundial. Segundo Oliveira e Souza-Lima o documento mais importante dessa época foi divulgado em abril de 1945, na conferência de São Francisco, que criava a Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo esses autores,

Cumprir lembrar que em 1945, foi criada oficialmente a Organização das Nações Unidas, composta oficialmente de 51 países, com a finalidade primária pela manutenção e melhoramento dos níveis de qualidade, ou seja, tinha como proposta contribuir para elevação dos níveis de desenvolvimento em todos os sentidos da palavra (2006 p.16-17).

Para se entender melhor sobre o conceito de desenvolvimento a partir da ONU, os autores afirmam que, passada a crise da Segunda Guerra Mundial, uma

série de organismos especiais foram criados para ajudar os países a tratar dos problemas econômicos e sociais, de modo a manter o equilíbrio mundial.

No Brasil, segundo o economista Bresser-Pereira (2004), houve a intensificação dos debates sobre o desenvolvimento desde 1952, quando um grupo de intelectuais de várias origens e especialidades, com a perspectiva de estudar e analisar a industrialização que crescia de forma multidimensional, com proposição para o desenvolvimento, fundaram o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).

Para Bresser-Pereira (2004), após vários estudos, o ISEB define o desenvolvimento baseando-se nas perspectivas de Marx, de Shumpeter e do estruturalismo latino-americano de Raul Prebisch e Celso Furtado. Para esses teóricos, o desenvolvimento é um processo de acumulação de capital e de incorporação de progresso técnico, através do qual a renda por habitantes, ou mais precisamente, os padrões de vida da população, aumentam de forma sustentada, caracterizando assim o desenvolvimento. Diante dessa realidade, Bresser-Pereira (2004) afirma que:

Tanto para o ISEB como para a CEPAL, o desenvolvimento era a industrialização, mais do que isto, era o progresso através da qual o país realizava sua revolução capitalista. Como para Marx, era o processo integrado de desenvolvimento econômico social e político. Como para Shumpeter, tinha como agente os empresários, e não significava simplesmente aumento de renda per capita, mas transformações estruturais da economia e da sociedade. Mas todo esse processo só fazia sentido nos quadros econômicos da revolução capitalista e nos políticos da formação de um estado-nação moderno o desenvolvimento acontecia em um mercado capitalista definido e regulado pelo Estado (2004, p.7).

As palavras de outros autores são necessárias para enriquecer a discussão em torno do desenvolvimento, como as de Celso Furtado, que mostra as diferenças entre crescimento econômico e desenvolvimento, pois, para ele, “crescimento econômico, vem fundamentado na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza por seu projeto social subjacente” (FURTADO, 2008, p.4).

Por sua vez, Furtado, esclarece a necessidade de se criar um modelo de desenvolvimento que englobe todas as variáveis econômicas e sociais. O autor entende que “o desenvolvimento é basicamente aumento do fluxo de renda real, isto

é, incremento da quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de determinada coletividade” (FURTADO, 1961, p.116).

Na visão do autor o desenvolvimento deve atingir vários setores da sociedade, principalmente o social, no contexto da coletividade, onde possa haver qualidade de vida.

Enquanto isso, Sandroni (1994) considera desenvolvimento econômico como crescimento econômico (incremento positivo no produto) acompanhado por melhorias do nível de vida dos cidadãos e por alterações estruturais na economia.

Diante do conceito de desenvolvimento atribuído pelos autores, pode-se entender que o desenvolvimento é uma questão que possui diversas variáveis, e que precisa ser pensado, analisado e discutido constantemente.

Nesse sentido, Milone (1984) afirma que o desenvolvimento só pode ser observado em uma determinada escala temporal, analisando a situação ao longo do tempo, averiguando a existência de bem estar econômico. Para o autor, deve haver como, por exemplo, “aumento do PIB *per capita*, diminuição da pobreza, do desemprego e da desigualdade e a elevação das condições de saúde, nutrição, educação e moradia” (MILONE, 1984, p.344).

Na teoria de Souza, o conceito de desenvolvimento tem caráter mais abrangente: “Pois crescimento e modernização se não forem acompanhados por distribuição de riqueza socialmente produzida e atendimento das necessidades (...) elementares, não devem valer como indicadores de desenvolvimento em sentido estrito” (SOUZA, 1999, p.7).

O autor trata do desenvolvimento sócio espacial, que para ser alcançado, deve haver uma perspectiva de valorização da dimensão espacial, e da sociedade como um todo, pois na maioria das vezes as teorias econômicas contemporâneas não têm referenciado o espaço em todos os seus contextos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, em decorrência da pressão do sistema capitalista. Na análise de Souza, o pleno desenvolvimento caracteriza-se:

A partir da existência do crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças das estruturas e melhorias de indicadores econômicos e sociais, compreende um fenômeno de longo prazo. (1999, p.22).

Não se pode esquecer que as políticas de produção de fumo das empresas nacionais e multinacionais, precisam ter o objetivo de crescimento e de desenvolvimento atrelados á questão ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Vale lembrar Sachs, ao afirmar que “o desenvolvimento requer mais do que melhorias econômicas e sociais, requer o equilíbrio multidimensional” (2004, p.15). Para esse autor, desenvolvimento exige um equilíbrio entre cinco dimensões: “econômica, social, política ambiental, e territorial” (2004, p.15).

No conceito de desenvolvimento é primordial, atrelar á qualidade de vida. Na concepção de Silva; Silva,

a questão do desenvolvimento continua sendo intensamente debatida em todo o mundo. Felizmente, tem ocorrido um grande afastamento da idéia de desenvolvimento somente como sinônimo de crescimento econômico, medido, sobretudo através de indicadores do PIB geral e *per capita*, e de modernização tecnológica, analisada a partir de dados sobre a produção e incorporação de novas tecnologias nos sistemas produtivos. Hoje o desenvolvimento deve ser visto em seu sentido amplo valorizando o crescimento com efetiva distribuição de renda, com superação significativa dos problemas sociais e sem comprometimento ambiental, o que só pode ocorrer com profundas mudanças nas estruturas e processos econômicos, sociais, políticos e culturais de uma determinada sociedade. (SILVA; SILVA 2006, p.189-190).

Para esses autores, o conceito de desenvolvimento une crescimento econômico e qualidade de vida da sociedade. Diante dos conceitos atribuídos pelos diversos autores, foi possível analisar a agroindústria do fumo em Cruz das Almas, as alternâncias de momentos de expansão e de oscilação da produção.

A partir da discussão do conceito de desenvolvimento, se conheceu uma diversidade de adjetivos como: socioeconômico, sócio-espacial, sustentável, regional, local, endógeno e territorial, tornando-se um conceito complexo e sistematizado a partir de vários parâmetros, que podem ser proporcionados pela cadeia produtiva do fumo, discutida e conceituada no item seguinte.

2.3 CADEIA PRODUTIVA

Para se entender a realidade da fumicultura do território cruzalmense, não são suficientes apenas as discussões sobre os conceitos de território, territorialidade e desenvolvimento, carece de um entendimento sobre a estruturação da produção fumageira, desde o seu início até á elaboração do produto final, através da

hierarquização dos fatos e processos, conceituado como cadeia produtiva do fumo, que é o principal elo entre o território e o desenvolvimento da fumicultura no município de Cruz das Almas.

Segundo Marques e Arriel (2007, p.1), o conceito de cadeia produtiva “surgiu inicialmente na França na década de 1960, aplicado ao agronegócio”. Para os mesmos autores, no Brasil, a abordagem do conceito teve início na década de 90 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Nesse período, se buscava um marco conceitual capaz de lidar com análise do ambiente externo e a determinação de estratégias que pudessem orientar a mudança institucional.

A produção do fumo como todo e qualquer segmento da agroindústria, compreende uma série de processos que se articulam, desde a elaboração do produto, processamento, armazenamento, distribuição, comercialização de insumos até o consumidor final. “A articulação de um produto agrícola, desde a elaboração inicial da matéria prima é denominado de cadeia produtiva” (CASTRO *et al*, 1996, p.13) .

Existe também outra discussão sobre o conceito de cadeia produtiva concebido pela “escola de economia industrial francesa” que se aplica à seqüência de atividades que transformam a matéria- prima de base em produtos prontos ao consumidor final (ZYLBERSZTAJN, 2000, p.15).

O Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas (IPEA, 2001) conceitua cadeia produtiva como um conjunto articulado de várias atividades e operações econômicas, técnicas, comerciais e logísticas, das quais resultam um produto ou serviço final. A cadeia produtiva para o IPEA pode ser também, “a sucessão das relações fornecedor-cliente, estabelecidas em todas as operações de produção e comercialização necessárias à transformação de insumos em produtos ou serviços, usados com satisfação pelo cliente final” (IPEA, 2001, p.40).

Desse modo, Batalha (1997) apresenta um detalhamento em forma de cadeia de produção, em que a cadeia produtiva é constituída por operações sucessivas, dinâmicas e separadas, mesmo assim com uma íntima ligação com a tecnologia, interligadas ao setor econômico, onde as vendas e os empréstimos são estabelecidos, numa perspectiva de atender ao cliente final.

Assim, a cadeia produtiva para o autor é uma sucessão de operações situadas de “montante a jusante e entre fornecedores e clientes” (BATALHA, 1997,

p.24). Afirma ainda que a cadeia de produção tem como objetivo suprir o consumidor final com produtos de boa qualidade e quantidades comparativas com as suas necessidades e a preços competitivos. Nesse procedimento, fica transparente a forte influência do consumidor final sobre os principais componentes da cadeia.

Na indústria do fumo não pode ser diferente, pois há todos os processos sucessivos de operações, com o objetivo de atender ao consumidor final, tornando-se um conjunto de componentes interativos, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, indústrias de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, na perspectiva de oferecer qualidade ao elemento chave - o consumo final.

Batalha (*et al* 1997), dentro de uma cadeia de produção agroindustrial, visualiza quatro mercados com diferentes características: “mercado entre os produtores de insumo e os produtores rurais; mercado entre produtores rurais e agroindústria; mercado entre agroindústria e distribuidores e, finalmente, mercado entre distribuidores e consumidores finais” (BATALHA *et al*, 1997, p.29-30). Os mesmos autores afirmam ainda que a expansão das atividades produtivas depende de fatores como investimentos públicos e privados em infraestrutura e, também, de um ambiente sócio institucional refinado a relação entre cadeias produtivas e desenvolvimento é muito próxima: o bom desempenho de um leva ao sucesso do outro.

Gianluppi (2007) afirma que:

quando uma cadeia produtiva agroindustrial tem todos os seus elos, ou pelo menos grande parte deles, numa região, há o crescimento do produto e da renda per capita, aumento no número de empregos, introdução de novas tecnologias e outros, o que tende a modificar as condições de vida da população local, ou seja, inicia-se o processo de desenvolvimento (p.34).

A partir dos conceitos expostos, é possível concluir que o desenvolvimento de um território depende da relação com a sociedade local e também da produção de vários produtos ou atividades econômicas desenvolvidas e que, articuladas com as forças endógenas e exógenas, deve proporcionar o delineamento em forma de cadeia produtiva, organizada, hierarquizada de jusante a montante, em prol do desenvolvimento do território.

Sendo assim, para entender como acontece o desenvolvimento da fomicultura entre as escalas global e local, sobre a qual procura-se um aprofundamento no capítulo seguinte.

3 A PRODUÇÃO FUMAGEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E MULTIESCALAR

O capítulo trata da fumicultura numa abordagem histórica, evidenciando as diferenças existentes entre as escalas, global, Brasil e Bahia, desde o surgimento do fumo com a participação dos primeiros usuários da planta, seguido da expansão pelo mundo e a relação da fumicultura com algumas cidades e municípios, destacando Cruz das Almas, município onde se concentra a agroindústria do fumo na Bahia, objeto deste estudo.

3.1 A PRODUÇÃO DO FUMO NO MUNDO E NO BRASIL

A origem do fumo tem como hipótese mais provável que a planta é nativa do continente americano. Segundo Nardi, as tribos indígenas já cultivavam o fumo desde o século XV, e faziam dele uso “mágico-religioso e medicinal” (1996, p.23). Era usado em forma de “charutos feitos com folhas de milho nas Américas Central e Meridional ou em cachimbos na América do Norte”. Para Nardi (1996, p.24), “os índios usavam o fumo mascado, bebido ou pitado, através de um mosquete feito de papel e aceso por uma parte dele”. Para o autor o mosquete é uma Arma de fogo antiga, com o feitiço de espingarda, porém muito mais pesada, a tal ponto que para servir tinha de ser apoiada em uma forquilha. A erudição e o uso dessa descoberta sucederam-se dos primeiros contatos com os indígenas por intermédio de Cristovão Colombo em 1492.

Segundo o mesmo autor um século mais tarde, o tabaco - nome que os índios deram a esse mosquete - que conseqüentemente tinha atravessado os continentes, era apreciado no mundo inteiro. As duas espécies conhecidas cientificamente eram a *Nicotiana Tabacum* e a *Nicotiana Rústica*. No século XVI, um dos fatores que contribuíram para expansão do fumo pelo mundo, foi o hábito de fumar para passar o tempo, que os marinheiros e soldados praticavam durante as longas viagens pelas rotas das Índias Ocidentais. Dessa forma, “esse costume foi transferido para as demais camadas populares, disseminando pelo mundo” (NARDI, 1985, p.05-06).

Conforme Nardi (1985, p.11), “o fumo causava sensação satisfatória e bem estar social, podendo inferir que o fator social, inicialmente, teve poder de difusão maior que o fator comercial”. Ainda no século XVI, a procura do fumo na Europa era

grande, sendo um dos motivos que levou a despertar nos comerciantes das metrópoles e os colonos o interesse de plantar o fumo e, conseqüentemente, contribuiu para o cultivo em outras partes do mundo.

Sendo assim, o fumo se destacou como um dos produtos de relevância econômica, conseguindo ser o segmento de grande influência mercadológica em vários países. O fumo era o ouro preto dos agricultores e comerciantes, pois tinha mercado garantido e era uma das culturas de grande valor econômico.

De acordo com Nardi, (1996, p.29), na Europa o fumo tornou-se um segmento comercial de grande fonte de renda: “A Espanha no início do século XVII, mantinha grande parcela do comércio do fumo na Europa e tentou firmar monopólio no continente, no qual houve a interferência da Inglaterra e Holanda, que dominaram as importações e exportações”.

No Brasil, não há uma precisão quando se começou a cultivar o fumo para fins comerciais. Segundo Nardi (1996), outros autores do final do século XVI, tais como “Fernando Cardim (1583), Gabriel Soares de Souza (1587), e Pedro de Magalhães Gandavo (1576), mencionaram certo uso do fumo, aliás, essencialmente indígena, não sendo considerado para fins comerciais”. Conforme o autor, durante o século XVI, os colonos portugueses obtiveram o fumo dos índios através de um sistema de trocas. Por volta de 1570, numerosas guerras, intensificaram a procura pelo fumo, assim, eles começaram a cultivá-lo, no início para o próprio consumo e depois para vendê-lo, sob a instigação de alguns comerciantes portugueses que queriam abastecer o mercado europeu- e enriquecer-se – visto o aumento da procura (NARDI, 1985, p.6).

Para o mesmo autor (1985, p.7), “foi na costa entre Salvador e Recife e, sobretudo, nos arredores da Cachoeira, no Recôncavo baiano, que os colonos cultivaram as primeiras roças de fumo”. E também desenvolvia a produção de fumo em corda.

Conforme Santos (1948, p.39), “o fumo é que servia de moeda ao comércio do negro super-equatorial”. Daí a intensificação das trocas e o grande número de negros da África, entrados na Bahia em pleno século XVI.

Baseando-se nas palavras de Santos (1948, p.39), “até a extinção do tráfico negreiro” em 1850, a produção de fumo em corda na Bahia teve grande importância

econômica. Mas num espaço curto de tempo foi substituído pela produção de fumo em folha destinado á fabricação de charutos.

Conforme Domingues e Keller (1958, p.156), "a boa qualidade do fumo em folha produzido na região, levou ao estabelecimento de indústrias de fabricação de charutos já desde o último quartel do século XIX, a maior parte delas pertencentes a industriais alemães". Para esses autores, "a abolição não afetou muito o fumo". Na verdade, a produção aumentou, porque a procura do fumo brasileiro estava em crescimento nos mercados europeus e no mercado interno. As quantidades antes destinadas à África encontraram, assim, novos mercados. Segundo Domingues e Keller (1958), a partir do fim do período colonial (1808) até o início do século XX, o fumo brasileiro diversificou-se tanto a nível da agricultura como da indústria e do comércio.

Com a expansão das empresas fumageiras, e o surgimento das manufaturas de charutos, os Campos da Cachoeira apenas desenvolveram o fumo em folhas, o fumo em corda passou a ser desenvolvido no sertão baiano.

Segundo Nardi (2004) apesar dos estudos sobre o fumo na Bahia terem dificuldades em encontrar dados e informações detalhadas sobre o fumo de corda, tal atividade sempre foi desenvolvida no Recôncavo baiano, nos tradicionais Campos da Cachoeira.

Conforme Nardi (1996, p.32) "Campos da Cachoeira" é denominação usada no século XVII, às áreas produtoras de fumo localizadas no Recôncavo da Bahia próximas a Cachoeira. Nesse período, nos campos da Cachoeira, se encontrava maior concentração de cultivo do fumo. Essas áreas eram subdivididas em freguesias, e estas em zonas, e as zonas eram divididas em fazendas, cuja organização é revelada na tabela 01.

Tabela 01- Repartição das fazendas de fumo localizadas nos Campos da Cachoeira, século XVIII

OS CAMPOS DA CACHOEIRA (1775 – 1799)				
REPARTIÇÃO DAS FAZENDAS DE FUMO POR FREGUESIA				
Freguesia	Zonas	Número de fazendas	Total de fazendas	%
São José de Itapororocas	Conceição de Bento Simões	67	540	33,0
	Campo Grande	31		
	Campos	37		
	Pojuca	24		
	Subae	57		
	Humildes	21		
	Jacuípe	45		
	Cágado	12		
	Quilombo	12		
	Cabaças	40		
	Não definidas ou não localizadas	214		
São Gonçalo dos Campos	São Gonçalo dos Campos	38	494	30,1
	Afligidos	35		
	Varge	76		
	Jacaré Sergi	55		
	Rio Pindoba	47		
	Não definidas ou não localizadas	17		
		226		
Cachoeira	Cachoeira	46	300	18,3
	Açu	50		
	Serra da Conceição	69		
	Belém	63		
	Santiago do Iguapé	6		
	Não definidas ou não localizadas	66		
São Pedro da Muritiba	São Pedro da Muritiba	18	145	8,8
	São Felix	29		
	São José do Aporá	10		
	Bananeiras	11		
	Candial	23		
Não definidas ou não localizadas	54			
Outeiro Redondo	Outeiro Redondo	11	102	6,2
	Cruz das Almas	26		
	Embira	15		
	Nossa Senhora do Desterro	11		
	São Felipe	11		
	Maragogipe	3		
	Rio Sinunga	3		
	Não definidas ou não localizadas	22		
Santo Estevão do Jacuípe	Santo Estevão do Jacuípe	18	59	3,7
	Rio Jacuípe	3		
	Rio Cromoati	33		
	Não definidas ou não localizadas.	5		
TOTAL		1.640	1.640	100

Fonte: Nardi, 1996, p.37

Conforme a tabela 01, pode-se verificar que a freguesia que apresentava maior número de fazendas de fumo era São José de Itaporocas, com 540 propriedades, correspondendo a 33% do total das fazendas, seguida de São Gonçalo dos Campos, com 494 fazendas, correspondente a 30,1% das propriedades produtoras de fumo, Cachoeira com 300 fazendas, correspondente a 18,3% do total, São Pedro da Muritiba com 145 fazendas (8,8%), Outeiro Redondo com 102 fazendas (6,2%) e Santo Estevão do Jacuipe com 59 fazendas (3,7%), somando um total de 1.640 fazendas.

Daí por diante, o fumo estendeu-se por outras áreas da Bahia, e por outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul. Conforme Nardi (1985), no início do século XIX, eram cultivadas outras variedades de fumo. A Região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná) plantava fumos claros para cigarros, o Nordeste (Bahia e Alagoas) os fumos escuros para charutos e os demais estados, principalmente Minas Gerais, Goiás e São Paulo, o fumo para corda.

No Brasil, a produção de fumo possui destinos diferentes: mercado local (estadual), mercado interno (nacional) e mercado externo (exportações). Outras nações, além de diversificarem a produção do fumo, passaram a produzir em grande escala. Atualmente, conforme os dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), entre os dez maiores produtores de fumo do mundo está o Brasil (tabela 02).

Pode-se observar a partir da tabela 02, que houve um aumento do total da produção de fumo no mundo entre 2003 e 2006, com redução da produção em 2007, voltando a crescer em 2008. Durante o período analisado, pode-se verificar que a China sempre teve as maiores produções de fumo do mundo, enquanto o Brasil permaneceu em segundo lugar. A China, em 2008, teve um percentual de produção de 47,15%, do total dos dez maiores produtores mundiais, enquanto o Brasil, na 2ª posição, teve um percentual de, aproximadamente, 1/3 do primeiro com 17,17%. Chama a atenção o caso da Argentina, que manteve o ritmo de crescimento quase constante durante todos os anos, enquanto que nos outros países ocorreram oscilações, com crescimento e decréscimo no período analisado.

Tabela 02 - Produção mundial de fumo (t) - 2003 a 2008

PAISES	2003	2004	2005	2006	2007	2008
China	2.262.658	2.411.490	2.685.743	2.746.193	2.397.152	2.336.725
Brasil	656.200	921.281	889.426	900.381	908.679	851.058
Índia	490.000	549.900	549.100	552.200	520.000	520.000
Irã	22.195	12.521	22.180	15.479	16.000	180.000
EUA	364.080	400.060	290.170	329.918	353.177	360.225
Argentina	117.779	118.000	163.528	165.000	170.000	170.000
Indonésia	200.875	165.108	153.470	146.265	164.851	169.668
Malawi	94.312	106.187	93.598	121.600	118.000	160.238
Paquistão	88.200	86.200	100.500	112.592	103.240	107.765
Turquia	112.158	133.913	135.247	98.137	74.584	100.000
TOTAL	4.408.457	4.904.660	5.082.962	5.187.765	4.825.683	4.955.679

Fonte dos dados : Faostat, FAO Statistics Division, maio de 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A tabela 03 demonstra, em resumo, as oscilações que aconteceram na produção de fumo no período de 2003 a 2008. Observa-se que o Brasil no período entre 2003 e 2004, apresentou o maior crescimento entre os países constantes na tabela. Enquanto no período entre 2007/ 2008, decresceu a produção em -6%. O Irã, país do sudoeste da Ásia, teve entre o período 2003 e 2004 decréscimo de -44,00%, recuperando no período 2007/2008 com uma percentagem de crescimento de 1.025%. A China apesar de ser o maior produtor mundial de fumo, sua produção reduziu nos períodos 2006/2007 e 2007/2008.

Tabela 03 - Percentual de crescimento ou decréscimo da produção de fumo nos dez países com maior produção mundial - 2003 a 2008.

(continua)

Países produtores	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
China	7	11	2	-13	-3
Brasil	40	-3	1	1	-6
Índia	12	0	1	-6	0
Irã	-44	77	-30	3	1025
EUA	10	-27	14	7	2
Argentina	0	39	1	3	0
Indonésia	-18	-7	-5	13	3

(conclusão)

Países produtores	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Malawi	13	-12	30	-3	36
Paquistão	-2	17	12	-8	4
Turquia	19	1	-27	-24	34
Total	37	96	-1	-27	1095

Fonte dos dados : Faostat, FAO Statistics Division, maio de 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A tabela 04 mostra que o Brasil lidera as exportações de fumo no mundo, no período de 2002 a 2007, revelando a atuação brasileira no competitivo mercado internacional. Em 2007, o Brasil exportou 694 mil toneladas de um total de 1.826 milhões de toneladas de fumo exportado pelos dez maiores exportadores. A China, maior produtor mundial de fumo, exportou em 2007, 168 mil toneladas, deixando claro que o mercado interno da China consome quase toda a sua produção de fumo, apresentando uma situação diferente do Brasil, onde mais de 75% da produção nacional é exportada.

Tabela 04 - Maiores exportadores mundiais de fumo (1.000 t) - 2002 a 2007

Países	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Brasil	464.862	465.981	579.365	616.467	566.027	694.325
EUA	157.331	156.894	265.781	152.978	180.064	187.859
Índia	101.164	120.637	135.383	142.702	158.254	173.345
China	169.203	183.701	184.661	167.822	149.454	168.836
Malawi	105.004	102.980	93.296	115.688	156.684	130.183
Itália	119.165	120.883	116.348	105.568	95.477	113.429
Turquia	96.162	113.711	114.774	134.276	128.480	111.166
Argentina	81.502	78.437	91.007	96.631	100.942	100.399
Grécia	84.124	80.831	76.544	94.165	86.324	81.285
Alemanha	59.899	50.585	80.202	90.462	95.271	66.046
Total	1.438.416	1.474.640	1.737.361	1.716.759	1.716.977	1.826.873

Fonte dos dados : Faostat, FAO Statistics Division, maio de 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010.

A competitividade no mercado internacional do fumo acontece também mediante a dinâmica das importações, (tabela 05).

A tabela 05 mostra que os três maiores importadores de fumo do mundo, no período de 2002 a 2007, são Alemanha, Rússia e Estados Unidos, o total importado pelos três países, em 2007, corresponde a 56,55% das importações dos dez países constante na tabela. A China é o maior produtor mundial de fumo e ao mesmo tempo é o quinto país maior importador.

Tabela 05 - Principais países importadores de fumo do mundo (1.000 t) - 2002 a 2007

Países	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	182.274	195.289	240.917	248.771	249.267	212.185
Rússia	296.010	280.721	272.974	291.683	271.841	309.921
EUA	263.807	261.107	257.522	224.070	234.263	229.210
Países Baixos	101.574	109.700	169.350	171.777	168.544	119.900
China	55.266	64.335	50.225	76.148	93.038	93.865
Bélgica	65.460	71.855	74.567	59.956	62.936	83.749
Polônia	51.971	19.248	46.620	59.833	75.221	77.202
Japão	89.457	81.931	84.426	34.299	49.761	62.285
Ucrânia	54.283	66.308	75.169	76.883	74.408	76.111
Reino Unido	67.431	78.955	84.337	75.998	71.636	64.111
Total	1.227.533	1.229.494	1.356.157	1.319.418	1.350.915	1.328.539

Fonte dos dados : Faostat, FAO Statistics Division, maio de 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

O Brasil não está entre os dez maiores importadores de fumo do mundo, trata-se de grande produtor e exportador, possui algumas regiões com grandes áreas plantadas (tabela 06).

A tabela 06 evidencia que a região Sul contribui com 96,8% do total do fumo produzido no Brasil, possui a maior área plantada e a maior produção. Essa região tem uma produtividade superior às outras, atualmente com 2.029 kg/hectares, provavelmente em decorrência dos altos investimentos, das tecnologias e da variedade de fumo claro, destinado para a fabricação de cigarros.

Tabela 06 - Comparativo da área plantada, produção e produtividade do fumo nas regiões brasileiras- 2008

Regiões	Área plantada (ha)	Produção(t)	Produtividade (kg/ha)
Sul	406.007	824.184	2.029
Nordeste	25.984	26.318	1.012
Norte	248	219	883
Sudeste	258	177	686
Centro Oeste	200	160	800

Fonte dos dados IBGE, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Na região Nordeste, é cultivado o fumo escuro para fabricação de charutos e cigarrilhas. Ela participa com 3,1% do total do fumo produzido no Brasil, a produtividade do fumo da região Nordeste é de 1.012 kg/hectares.

A tabela 07 demonstra que dentre os estados do Brasil, o Rio Grande do Sul é o maior produtor de fumo. A sua produção, em 2008, foi correspondente 52,35% do total produzido no Brasil. O estado de Santa Catarina é o segundo maior produtor, apresentou em 2008, 27,10% e o Paraná 17,39% da produção brasileira. Na Região Nordeste a situação é diferente. Mesmo com maior número de estados, apenas a Bahia, Alagoas e Sergipe são os maiores produtores de fumo da região que, em 2008, produziram 25.196 mil toneladas de fumo. Na Bahia, em 2008, ocorreu redução da produção, atingindo apenas 8.662 toneladas, representando uma queda de 19,21% em comparação ao ano de 2007. Os outros estados do Brasil como Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Acre, Pernambuco, Pará, Goiás, São Paulo e Amazonas, produziram menos que 1% do total nacional dos últimos anos (tabela 07).

Tabela 07- Produção de fumo dos estados do Brasil (1.000 t) - 2005 a 2008

Estado	2005	2006	2007	2008
Brasil	889.426	900.381	908.679	851.058
Rio Grande do Sul	430.347	472.726	474.668	445.507
Santa Catarina	280.045	244.011	249.015	230.641
Paraná	152.371	155.201	156.644	148.036
Bahia	10.987	13.069	10.722	8.662
Alagoas	11.206	10.972	13.022	14.000
Sergipe	2.775	2.868	2.731	2.534
Paraíba	225	312	400	504
Ceará	142	207	296	313
Rio G. do Norte	247	230	216	240
Acre	223	215	182	151
Pernambuco	125	129	139	65
Pará	64	72	53	45
Goiás	-	160	160	160
São Paulo	110	110	152	177
Amazonas	559	99	279	23

Fonte dos dados: IBGE, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Na tabela 08 verifica-se a dinâmica da produção de fumo, comparando os três maiores produtores na Região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) e os três maiores produtores da Região Nordeste (Bahia, Alagoas e Sergipe). Percebe-se que a região Sul tem uma produção de fumo superior a região Nordeste, sua área plantada e a produtividade também maior que a nordestina.

Tabela 08 - Comparativo da área plantada, produção e rendimento da cultura do fumo nos principais estados produtores do Brasil – 2008

Estados	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Rio Grande do Sul	216.196	445.507	2.060
Santa Catarina	116.268	230.641	1.983
Paraná	73.543	148.036	2.012
Bahia	8.845	8.662	979
Alagoas	14.000	14.000	1.000
Sergipe	1.975	2.534	1.283

Fonte dos dados: IBGE, 2010.

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

O comparativo da produção de fumo é importante para se entender a realidade das regiões brasileiras produtoras de fumo. A produção, o rendimento e produtividade em diferentes contextos, principalmente a produção fumageira na Bahia, discutida detalhadamente no item seguinte.

3.2 A PRODUÇÃO FUMAGEIRA NA BAHIA

A produção do fumo na Bahia é representada por uma estrutura agrícola contextualizada pela presença de pequenas propriedades produtoras, conforme o Censo Agropecuário Municipal (2006). A maioria das propriedades produtoras de fumo é vinculada às empresas beneficiadoras, que formam o sistema de produção de fumo na Bahia. Esse sistema inclui a participação de vários municípios, sendo os principais Cruz das Almas, Sapeaçu, Cabaças do Paraguaçu, Governador Mangabeira, Muritiba, Livramento de Nossa Senhora, Esplanada, São Felipe, Seabra, Sátiro Dias, Antas, Feira de Santana, Conceição do Almeida, Inhambupe, Jacobina, Ipecaeta, Santo Estevão, Coração de Maria, São Gonçalo dos Campos, Ouriçangas, Cicero Dantas, Macaúbas, Pedrão, Castro Alves, Alagoinhas, Fátima, Antonio Cardoso e outros com volumes de produção abaixo de 30 toneladas por ano. A maioria desses municípios está localizada no Recôncavo e se relacionam através da similaridade da produção do fumo em quantidade e qualidade, para atender a demanda do mercado interno e externo. Ultimamente a produção tem diminuído, causando preocupações no setor.

Segundo a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI) (1999), as constantes oscilações da produção de fumo na Bahia torna-se processo antigo, que acompanha a fumicultura desde a sua existência. Contextualizando essa idéia, os dados do IBGE (2008) confirmam a redução da produção de fumo na Bahia em 2007 e 2008. Mesmo assim, as empresas produtoras e os fumicultores tentam reverter a situação, fazendo com que a atividade fumageira volte a auferir maiores lucros, para isso, usam novas estratégias. Desde o preparo do solo, o uso de novos implementos, com o incentivo à redução dos custos, e à conservação do solo, são mecanismos usados por algumas empresas e por pequenos produtores para promover o aumento da produção e da produtividade.

Segundo o Sindicato da Indústria do Tabaco na Bahia (SINDITABACO-BA, 2009), a fumicultura baiana produz as variedades de fumo Brasil-Bahia, Sumatra-Brasil, e Cuba-Brasil, todos se destinam á fabricação de charutos e cigarrilhas. Apesar da oscilação da área plantada e da produção do fumo na Bahia, nos últimos dois anos a produtividade kg/ha tem aumentado em decorrência das estratégias utilizadas pelos produtores e a escolha das áreas favorecidas pelas condições do clima e do solo das zonas produtoras, conforme demonstra a tabela 09.

Tabela 09 - Área plantada, produção e produtividade do fumo na Bahia-1990 a 2008.

Ano-Safra	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1990	17.038	10.549	619
1991	16.606	11.617	699
1992	15.681	7.583	483
1993	12.364	5.261	425
1994	13.912	11.250	808
1995	16.475	11.970	726
1996	16.847	12.944	768
1997	14.607	9.630	659
1998	13.597	10.508	773
1999	12.300	9.491	771
2000	10.399	8.419	809
2001	10.597	8.846	835
2002	11.164	9.947	890
2003	12.458	11.192	898
2004	10.894	9.730	893
2005	11.950	10.987	919
2006	12.930	13.069	1.010
2007	11.413	10.722	939
2008	8.845	8.662	979

Fonte dos dados: IBGE, 2008

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A tabela 09 mostra a produção de fumo na Bahia, observa-se a existência de crescimento e decréscimo do volume produzido durante o período analisado. Em

1990 ocorreu a maior área plantada com o fumo 17.038 hectares, com produção de 10.549 toneladas e a produtividade de 619 kg/ha.

Em 1991 a área plantada com o fumo foi reduzida e a produção em toneladas aumentou em relação ao ano anterior. Segundo a (SEAGRI 1999), nesse ano as chuvas aconteceram regularmente, favorecendo o desenvolvimento da produção de fumo na Região.

Observa-se ainda que em 1993, houve a menor produção de fumo dos últimos 19 anos, 5.261 toneladas e uma área plantada de 12.364 hectares, apresentando ainda a menor produtividade do período 425 kg/ha.

O ano de 1996 foi favorável a fumicultura, ocorreu a maior produção de fumo da década, 12.944 toneladas e uma área plantada de 16.847 hectares.

A partir do ano 2000 com a implantação de várias empresas fumageiras na Bahia, principalmente em Cruz das Almas, foram aplicadas técnicas específicas de manejo, irrigação e aplicação de novos insumos com capacidades de aumentar a produção e a produtividade (kg/ha). Sendo assim, em 2006 aconteceu a maior produção de fumo em toneladas do período analisado, 13.069 toneladas e uma área plantada de 12.930 hectares com produtividade de 1.010 kg/ha. Em contrapartida, o ano de 2008 foi o que menos se plantou o fumo, apenas 8.845 hectares, onde pode ser observado as constantes oscilações da produção de fumo na Bahia representado na figura 01.

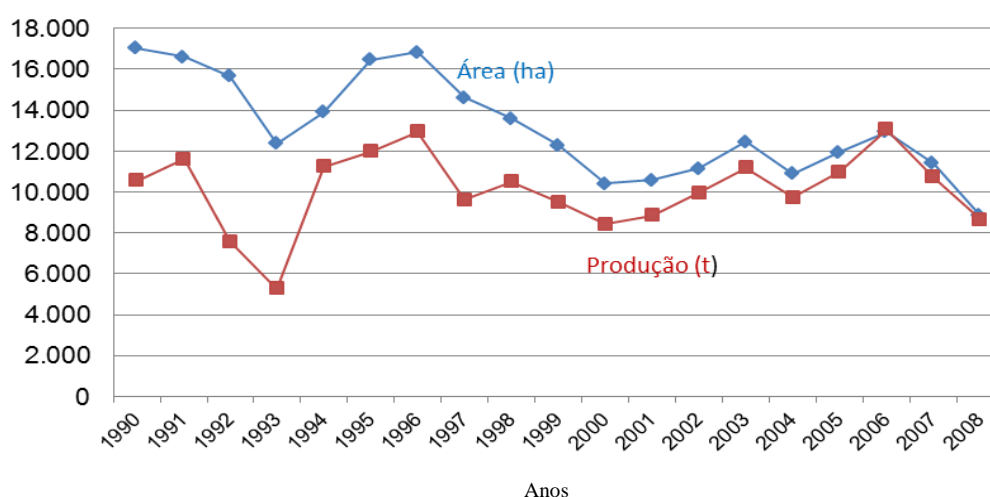


Figura 01- Produção de Fumo na Bahia- 1990 a 2008

Fonte dos dados: IBGE, 2008

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Baseando-se nesses dados do IBGE, a redução da área plantada com fumo na Bahia, pode refletir as constantes oscilações do setor fumageiro, com a conseqüente diminuição da produção.

Segundo a SEAGRI-BA (1999, p.16-17), “a produção baiana de fumo já nasce integrada ao mercado internacional, por apresentar boa qualidade em nível mundial. Na perspectiva da SEAGRI-BA (1999), ao longo dos anos, a Bahia especializou-se na produção de fumos castanhos, cuja coloração varia de marrom bem claro a uma tonalidade mais escura, favorecendo a produção de charutos e cigarrilhas para atingir a demanda do mercado externo, que a cada dia torna-se mais exigente.

A tabela 10 apresenta a quantidade de fumo não manufaturado produzido e exportado na Bahia de 2000 a 2008, evidenciando que desde o ano 2000, houve pequenas oscilações nos valores produzidos, com destaque para 2006, que apresentou a maior produção de fumo em toneladas no período estudado.

No ano de 2000, a exportação de fumo não manufaturado foi superior a 50% do total produzido. Nos outros anos, os valores exportados oscilaram, apresentando porcentagens de exportações menores que o ano 2000, (tabela 10).

Tabela 10 - Produção e exportação de fumo não manufaturado na Bahia - 2000 a 2008

Ano-Safra	Produção (1.000 t)	Exportação (1.000 t)	Exportação (%)
2000	8.419	4.400	52,26%
2001	8.846	2.992	33,82%
2002	9.947	2.847	28,62%
2003	11.192	4.006	35,79%
2004	9.730	3.784	38,89%
2005	10.987	3.433	31,24%
2006	13.069	4.128	31,58%
2007	10.722	2.817	26,27%
2008	8.662	3.611	41,68%
Total	91.574	32.018	34,96%

Fonte: MDIC/ Secex, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A oscilação da produção pode afetar outro segmento importante para a economia do estado - a exportação -, sendo que grande parte da produção de fumo na Bahia é direcionada para o comércio internacional.

3.2.1 O território fumageiro no Recôncavo da Bahia

O território fumageiro no Recôncavo da Bahia é composto por vários municípios, sendo que grande parte está localizado no Recôncavo¹, é cultivado para atender os diferentes mercados, desenvolvendo a economia e o território, conservando algumas tradições e atribuindo mudanças, que são pontos de estudo dessa pesquisa. Para facilitar a compreensão dessa realidade foi necessário fazer a delimitação do território fumageiro no Recôncavo da Bahia, de acordo com os aspectos específicos do Recôncavo e arredores.

Ficou constatado que em outras pesquisas referentes à fumicultura na Bahia, foram considerados vários aspectos para delimitar o território fumageiro.

Assim, Nascimento (1996), na dissertação de mestrado em Agronomia da UFBA, discutiu sobre o potencial organizativo dos trabalhadores do Complexo Agroindustrial fumageiro do Recôncavo baiano, e fez uma delimitação espacial baseando-se em três critérios: na produção agrícola municipal, no número de empregados na indústria do fumo e na quantidade de agências de compra de fumo localizadas nos municípios de Cruz das Almas, Sapeaçu e São Gonçalo dos Campos.

Silva (2001), na dissertação de mestrado em História da UFBA, com o tema - Fazer charuto uma atividade feminina, delimitou o território de estudo, tendo com base os dados do Centro de Estatísticas e Informação (CEI), que considerou como zona fumageira a região que se estendia de Maragogipe a Santo Antonio de Jesus, pelo fato de ser “uma área que, por muito tempo, enquadrava-se sob um mesmo gênero de vida a partir da cultura do fumo, envolvendo toda a sua população, de

¹ Chama-se de Recôncavo a Região que circunda a Bahia de todos os Santos, formando o grande anfiteatro no qual, há mais de quatrocentos anos, se vem desenrolando um dos mais antigos capítulos da colonização do Brasil (COSTA PINTO, 1998, p.103)

modo particular as charuteiras, direta e indiretamente na lida deste produto, desde seu auge, crise e decadência” (p.30).

Nunes (2003), quando abordou a competitividade na indústria de charutos da Bahia, no mestrado em Ciências Agrárias da UFBA, fez a delimitação do território de estudo com base na existência de fábricas de charutos localizadas nos municípios de São Gonçalo dos Campos, Cruz das Almas, Alagoinhas, São Félix, Cachoeira e Maragogipe. São trabalhos que apresentaram delimitações do território de estudo de forma distintas.

Para apresentar a atual região fumageira da Bahia o foco deste estudo, foi feito a delimitação do território do fumo no Recôncavo com base nos dados do IBGE de 2000 e 2008, levando em consideração o município de Cruz das Almas considerado pelo IBGE (2008) como o maior produtor de fumo da Bahia.

Adotou-se o entrelaçamento dos valores referentes à produção de fumo nos municípios da Bahia, no período de 2000 a 2008, nas seguintes perspectivas: a) média da produção de fumo a partir de 100 toneladas; b) média da área plantada com fumo a partir de 100 hectares; c) contigüidade territorial dos municípios produtores de fumo em relação á Cruz das Almas.

Observa-se que Cruz das Almas e Sapeaçu tiveram crescente produção de fumo desde o ano 2000 a 2006, com redução a partir de 2007. O município de Cruz das Almas teve a maior média de produção, considerado como o maior produtor de fumo da Bahia. Cabaceiras do Paraguaçu e Governador Mangabeira também são grandes produtores de fumo, mesmo apresentando oscilações na produção no período estudado. Somado o total produzido pelos quatro municípios com maiores produção em 2008, corresponde a 81,66% do total produzido por todos os municípios constantes na tabela. Os demais municípios apresentam produções inferiores, mesmo assim possuem médias acima de 100(t), (tabela 11).

Tabela 11 - Produção de fumo (t) nos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores- 2000 a 2008

Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média do período
Cruz das Almas	1.413	1.425	1.440	1.471	1.484	1.487	2.178	1.828	1.800	1.614
Sapeaçu	1.406	1.417	1.434	1.466	1.471	1.476	2.160	1.512	1.452	1.533
Cabaceiras do Paraguaçu	726	926	1.200	1.500	1.720	1.600	1.440	1.437	1.293	1.316
Governador Mangabeira	345	676	1.000	1.300	1.470	1.470	1.400	1.395	1.256	1.146
Muritiba	264	409	500	600	700	750	720	710	635	588
São G dos Campos	432	450	474	516	234	450	539	627	55	420
Santo Estevão	405	408	426	438	230	389	518	608	65	387
Irará	68	323	576	600	317	480	498	120	12	333
Feira de Santana	160	180	281	682	78	405	473	117	107	276
Antônio Cardoso	384	442	459	493	77	261	205	87	26	270
São Felipe	163	165	168	171	173	180	264	180	164	181
Ipecaetá	121	93	110	152	85	187	307	198	72	147
Coração de Maria	48	77	111	214	161	207	221	166	62	141
Conceição do Almeida	111	112	113	116	118	122	177	120	104	121

Fonte dos dados: IBGE, 2008

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Novamente os quatro municípios que se destacaram como maiores produtores de fumo na tabela 11, registram aqui a maior área plantada com fumo no período 2000 a 2008, e Cruz das Almas, continua sendo destaque. São Gonçalo dos Campos, Santo Estevão, Antonio Cardoso, Irará e Conceição do Almeida tiveram área plantada com o fumo inferior a 100 hectares em 2008, mesmo assim, atingiram a média do período. Muritiba, Feira de Santana, Ipecaetá, São Felipe e Coração de Maria, apresentam oscilações na área plantada com o fumo no período analisado, com média superior a 100 hectares, (tabela 12).

Tabela 12 - Área plantada (ha) com fumo nos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores-2000 a 2008

Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média do período
Cruz das Almas	1.570	1.583	1.600	1.635	1.645	1.650	1.815	1.524	1.500	1.614
Sapeaçu	1.562	1.575	1.593	1.629	1.634	1.640	1.800	1.260	1.210	1.545
Cabaceiras do Paraguaçu	807	1.040	1.200	1.500	1.720	1.600	1.440	1.437	1.293	1.337
Gov. Mangabeira	383	760	1.000	1.300	1.470	1.470	1.400	1.395	1.256	1.159
Muritiba	293	460	500	600	700	750	720	710	635	596
São G dos Campos	521	530	558	608	285	500	586	681	73	482
Santo Estêvão	500	480	501	515	280	458	569	760	97	462
Feira de Santana	200	225	300	800	183	450	520	260	132	341
Antonio Cardoso	480	520	540	580	118	290	228	232	50	338
Irá	85	380	480	500	348	400	490	132	25	316
Ipecaetá	150	110	130	180	124	220	341	341	160	195
São Felipe	181	183	186	190	192	200	220	150	146	183
Coração de Maria	60	90	130	250	196	230	248	264	138	178
Conceição do Almeida	123	124	126	129	131	135	148	100	93	123

Fonte dos dados: IBGE, 2008

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Os municípios que compõem o território fumageiro do Recôncavo e arredores, têm sua história marcada na fumicultura por momentos de apogeu e crises, alguns passaram de maiores produtores de fumo nas décadas de 1980 e 1990, para simples produtores com sinais de crises na atualidade, fortalecendo a tese que a fumicultura é uma atividade econômica constituída por fases crescentes e decrescentes da produção conforme (tabela 13).

Observa-se na tabela 13 que no período estudado os municípios de Muritiba, Governador Mangabeira, Feira de Santana, Santo Estevão e Irará foram grandes produtores de fumo do Recôncavo e arredores. A partir de 1985, a produção de fumo de alguns municípios reduziu, com sinais de decadência. Surgiram outros municípios que desenvolveram a produção de fumo de forma crescente até a

atualidade, como Sapeaçu, Cabaçeiros do Paraguaçu e Cruz das Almas tornando grandes produtores de fumo na Bahia com destaque para o município de Cruz das Almas.

Tabela 13 - Produção de fumo(t) dos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores - 1973 a 2008

Ano	Cruz das Almas	Cabaceiras do Paraguaçu	Feira de Santana	Gov. Mangabeira	Irará	Muritiba	São Gonçalo	Sapeaçu	Sto Estevão
1973	199	-	1.680	1.097	2.070	3.136	232	-	3.136
1974	199	-	1.920	1.886	2.365	1.430	216	-	1.875
1975	270	-	1.500	1.866	2.100	1.596	216	38	1.998
1976	759	-	1.500	1.866	234	2.068	70	35	700
1977	729	-	1.000	1.866	837	1.294	216	70	875
1978	974	-	1.924	2.788	1.349	2.563	277	853	1.532
1979	639	-	1.426	2.377	1.051	2.695	195	519	289
1980	283	-	1.506	2.640	390	2.870	206	173	367
1981	720	-	1.606	3.000	800	3.450	220	378	3.285
1982	592	-	1.606	2.992	1.056	3.344	220	139	1.013
1983	592	-	1.606	2.992	1.056	3.344	220	139	1.013
1984	592	-	1.606	2.992	1.056	3.344	220	139	1.013
1985	1215	-	1.992	270	103	300	288	1935	549
1986	1215	-	1.494	114	360	119	216	1935	525
1987	1080	-	1.482	115	130	119	204	1620	510
1988	1320	-	1.494	120	405	113	215	1903	687
1989	1320	-	717	108	430	112	78	1903	302
1990	1320	323	504	112	97	27	152	1903	168
1991	1326	444	678	232	168	147	240	1903	270
1992	784	389	200	120	70	139	80	1046	14
1993	849	300	5	117	154	135	8	1132	2
1994	1315	779	210	378	113	225	539	1643	203
1995	1398	910	60	420	96	225	547	1721	1.300
1996	1309	846	150	299	450	225	602	1707	1.400
1997	690	900	135	360	540	270	560	916	1.014
1998	1301	908	120	365	376	272	564	1679	1.012
1999	1381	720	200	342	390	261	432	1373	674
2000	1413	726	160	345	68	264	432	1406	405
2001	1425	926	180	676	323	409	450	1417	408
2002	1440	1200	281	1.000	576	500	474	1434	426
2003	1471	1500	682	1.300	600	600	516	1466	438
2004	1484	1720	78	1.470	317	700	234	1471	230
2005	1487	1600	405	1.470	480	750	450	1476	389
2006	2178	1440	473	1.400	498	720	539	2160	518
2007	1828	1437	117	1.395	120	710	627	1512	608
2008	1800	1293	107	1.256	12	635	55	1452	65

Fonte dos dados: IBGE, 2008

A tabela 14 mostra a produção de fumo no município de Cruz das Almas no período de 1973 a 2008. Fica claro que, 1973, 1974 e 1975 foram os anos que apresentaram as menores produções de fumo do período estudado, com 199 e 270 toneladas e área colhida de 300 hectares. De 1976 a 1984, aconteceram oscilações na produção em tonelada, na área colhida e na produtividade. A partir de 1985 cresceu a produção e a área colhida com percentual acima de 100% em comparação ao ano de 1984 (tabela 14 e figura 02).

Tabela 14 - Área colhida e produção de fumo em Cruz das Almas- 1973 a 2008

Ano	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1973	300	199	663
1974	300	199	663
1975	300	270	900
1976	995	759	762
1977	810	729	900
1978	705	974	1.381
1979	786	639	812
1980	339	283	834
1981	800	720	900
1982	658	592	900
1983	658	592	900
1984	658	592	900
1985	1.350	1.215	900
1986	1.350	1.215	900
1987	1.080	1.200	900
1988	1.480	1.320	891
1989	1.480	1.320	891
1990	1.480	1.320	891
1991	1.488	1.326	891
1992	1.600	784	490
1993	1.467	849	578
1994	1.586	1.315	829
1995	1.567	1.398	892
1996	1.467	1.309	892
1997	1.487	690	464
1998	1.445	1.301	900
1999	1.548	1.381	892
2000	1.570	1.413	900
2001	1.583	1.425	900
2002	1.600	1.440	900
2003	1.635	1.471	899
2004	1.645	1.474	902
2005	1.650	1.487	901
2006	1.815	2.178	1.200
2007	1.524	1.828	1.199
2008	1.500	1.800	1.200

Fonte dos dados: IBGE- Produção Agrícola Municipal, 1973 - 2008

A partir do ano 2000 a área colhida, a produção e a produtividade apresentaram sinais de estabilidade. Em 2006, houve crescimento e Cruz das Almas teve a maior área colhida e a maior produção de fumo do período estudado. Em contrapartida nos anos de 2007 e 2008 ocorreu redução da área e da produção, enquanto a produtividade em kg/ha aumentou (figura 02).

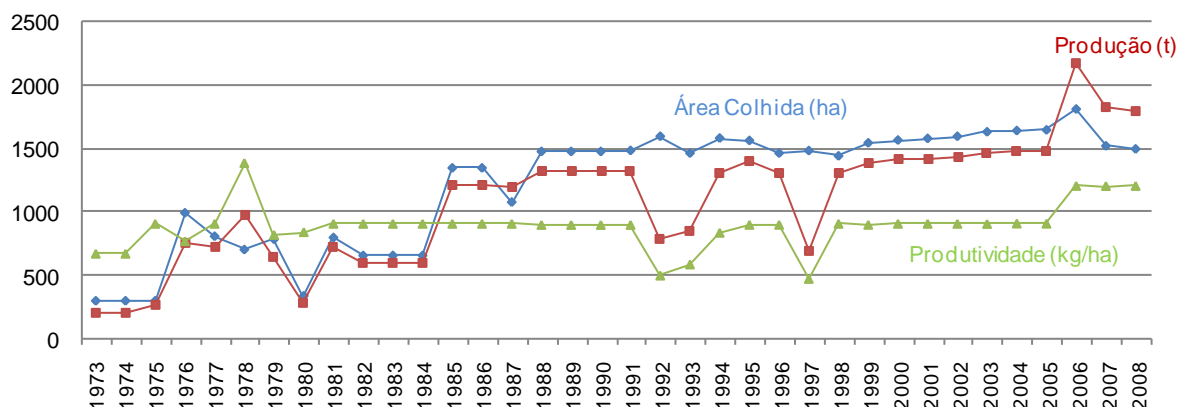


Figura 02 - Área colhida, produção e produtividade do fumo em Cruz das Almas - 1973 a 2008

Fonte dos dados: IBGE, 2008

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Apesar da oscilação da produção de fumo nos municípios do Recôncavo fumageiro e arredores, atualmente, existem empresas fumageiras em São Gonçalo dos Campos; uma fábrica de charutos e um armazém de beneficiamento do fumo, em Cruz das Almas; dez fábricas de charutos, quatro armazéns de beneficiamento e quatro fazendas produtoras de fumo.

Assim é representado o território fumageiro no Recôncavo e arredores por 13 municípios em torno de Cruz das Almas: Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira, Muritiba, São Gonçalo dos Campos, Santo Estêvão, Feira de Santana, Antonio Cardoso, Iará, Ipecaetá, São Felipe, Coração de Maria e Conceição do Almeida, contextualizado na figura 03.

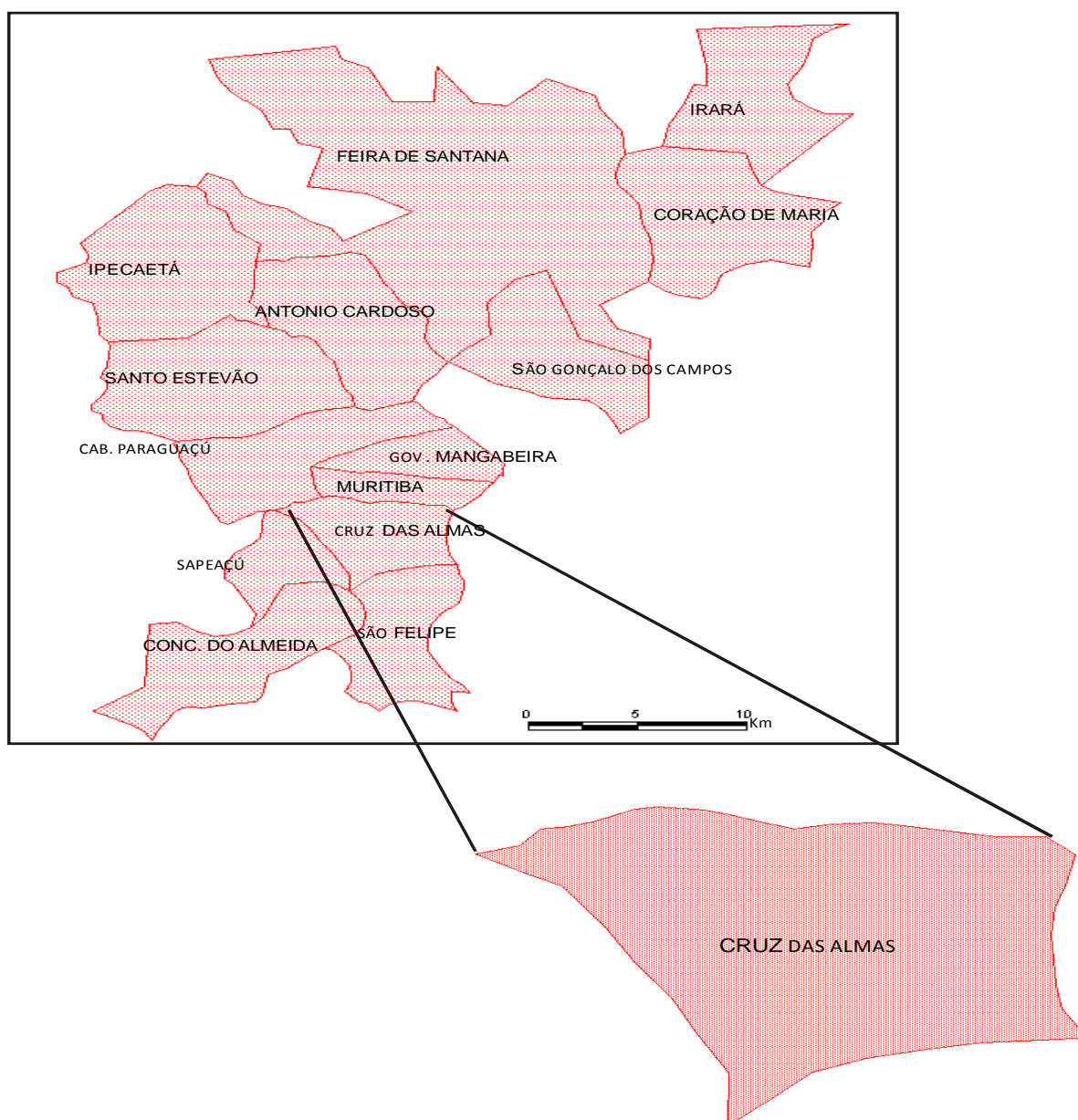


Figura 03- Território fumageiro no Recôncavo e arredores -2010

Fonte dos dados: IBGE, 2008

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Na contextualização do território do fumo na Bahia e seus limites, utilizou-se dados referentes à produção de fumo e área plantada nos municípios. Assim ficou delimitado o território do fumo no Recôncavo, exclusivamente para este trabalho, independente da regionalização pré-estabelecida por órgãos oficiais ou por outros pesquisadores.

Dentre os municípios considerados por esta pesquisa como território do fumo no Recôncavo e arredores, Cruz das Almas é o município onde está instalada a

maior parte das empresas produtoras de fumo na Bahia, dos armazéns de beneficiamento e das fábricas de charutos, em que parte da economia é impulsionada pela indústria fumageira, que pode ser considerada como o cerne da produção do fumo no nordeste, com peculiaridades e características suficientes para o desenvolvimento dessa atividade. Diante da realidade proporcionada pela fumicultura na Bahia e as informações que foram suficientes para a delimitação do território do fumo no Recôncavo e arredores, dentre os municípios envolvidos no contexto, Cruz das Almas é considerado por este estudo como centro fumageiro, discutido a seguir.

3.2.2 Cruz das Almas como centro fumageiro

O município de Cruz das Almas tem uma história que segundo Santana (1997), originou a partir do fincamento de uma Cruz de madeira no ponto mais alto do planalto, onde hoje está edificada a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso. Segundo o mesmo autor, este acontecimento foi realizado por tropeiros vindos do sertão baiano com destino a São Félix e Cachoeira, e que naquele “local estratégico paravam para descansar e orar pelas almas, nas idas e vindas, transportando mercadorias” (SANTANA, 1997, p.50-51). Mais tarde, o lugar ficou denominado Cruz das Almas.

Em meados do século XIX, na antiga estrada de tropas que ficava nas proximidades do cruzeiro original e que ligava o sertão ao porto de Cachoeira, foram surgindo algumas casas em pequenas clareiras no meio da mata virgem. “Foi ali o ponto de partida para o surgimento de uma cidade que hoje é referência no Recôncavo Baiano” (SANTANA, 1997, p.54).

O cruzeiro, onde rezavam para as almas, foi absorvido pelo arraial, transformando-se assim em Cruz das Almas e constituindo “a freguesia de Nossa Senhora do Bonsucesso de Outeiro Redondo, que pertenceu até o fim do Império ao distrito de Outeiro Redondo do município de São Félix” (SANTANA, 1997, p.55-60).

Existe outra possibilidade da origem do nome de Cruz das Almas que é de “caráter sentimental, de saudosismo pátrio, onde alguns fundadores da vila, portugueses, teriam batizado a nova povoação com o nome de sua terra de origem, a Cruz das Almas lusitana” (CUNHA, 1990, p.31-43). Atualmente o município é

composto por uma sociedade que explora ramos de atividades diversificadas, na cidade e na zona rural (figura 04).



Figura 04- Vista panorâmica da cidade de Cruz das Almas – 2009

Fonte: Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, 2010

O município de Cruz das Almas tem uma vegetação tropical subperinifolia, subcadofólia, clima tropical quente e úmido, altitude de 220m acima do nível do mar, com chuvas mais freqüentes no inverno, de maio a julho, alcançando o total de 1.100mm anual. A umidade relativa do ar é de 80% e a temperatura média anual de 24,5°C. Possui solo latossolo tipo amarelo e o argissolo amarelo de textura franco-argilo-arenoso, segundo a classificação climática de *Köppen* (Pesquisador e meteorólogo).

A hidrografia do município faz parte das vertentes do rio Paraguaçu, e tem como principais afluentes os riachos: Capivari, Jaguaripe, Caminhoa, Poções, Araçás, Laranjeiras e Tereza Ribeiro.

O parque industrial da cidade conta com seis fábricas: Bibi Calçados, Mosquem & Mosquem, Marfim Têxtil, Solajite, Alfredo Maus, Gilsom eletrônica e várias empresas de beneficiamento do fumo e fábricas de charutos. O município de Cruz das Almas possui atualmente lojas de departamentos, supermercados de pequeno, médio e grande porte (hipermercado). Os principais indicadores econômicos do município são: IDH 0,723 (PNUD/2000); PIB 280,54 (R\$ milhões) (IBGE/2006) e PIB *per capita* de 4.808,2 (IBGE/2006). Com indicadores da seguinte forma: serviços 196,61(R\$ milhões); indústria 33,21(R\$ milhões); agropecuária 17,45 (R\$ milhões). A maior parte da renda do município de Cruz das Almas é proporcionada pelo setor de serviços.

Segundo o IBGE (2000), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de Cruz das Almas cresceu 13,32%, passando de 0,638, em 1991, para 0,723, em 2000. O indicador que mais contribuiu para este crescimento foi a educação, com 46,2%, seguido da longevidade com 28,5%, e pela renda com 25,3%. Se mantiver esta perspectiva de crescimento do IDH-M, o município levará 7,4 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Cruz das Almas, conta com três agências bancárias: Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Todas funcionam na Praça Senador Temístocles, - centro da cidade. Existem vários serviços públicos disponíveis, como Inspetoria do Ministério da Fazenda (Receita Federal), Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa Baiana de Alimentos (EBAL) (Cesta do Povo), Posto de Inspetoria da Secretaria da Fazenda do Estado, Diretoria Regional de Educação (DIREC), Diretoria Regional de Saúde, Junta de Alistamento Militar do Exército, Tiro de Guerra, Delegacia da Polícia Civil, Batalhão da Polícia Militar do Estado da Bahia, Agência dos Correios e Telégrafos, Delegacia Regional do Trabalho (DRT), Fórum Tancredo de Almeida Neves e Companhia Regional do Trânsito (CIRETRAN).

No quesito educação, o município é bem servido. Dispõe de 53 escolas municipais, seis escolas estaduais e 10 escolas particulares. No Ensino Superior tem a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Faculdade Maria Milza (FAMAM), Faculdade de Ciências Tecnológicas Albert Einstein (FACTAE) e duas faculdades à distância (FTC e UNIFACS).

A economia do município de Cruz das Almas tem como base principal o comércio e serviços e, em parte, a agricultura, que é centrada nos minifúndios, com as culturas de mandioca, laranja, limão, feijão e o fumo, que constitui objeto deste estudo. A fumicultura em Cruz das Almas proporciona a esse município o destaque na produção do fumo e dos seus subprodutos. É uma atividade que tem como característica principal a presença da pequena propriedade, dos armazéns de beneficiamento do fumo, das fazendas produtoras e das fábricas de charutos, que formam o centro fumageiro na Bahia.

A estrutura urbana, social, econômica e política de Cruz das Almas, possui relação direta com a cultura do fumo. É o lugar onde se concentram as maiores empresas de beneficiamento do fumo e fábricas de charutos da Bahia.

A pesar das constantes oscilações da produção fumageira, o município de Cruz das Almas se beneficia de um importante parque industrial fumageiro, o que gera empregos e impostos para o município. Algumas empresas como: Danco Ind. comércio Ltda, Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda, Fumex Tabacalera Tabacos Brasil Ltda e Tabanor-Tabacos Nordeste Ltda continuam se responsabilizando por parte das exportações, o que desencadeia a fluidez econômica no território.

Atualmente acontecem no município de Cruz das Almas as reuniões, assembléia e congressos que discutem as leis antitabaco e o futuro da fumicultura. São eventos que fortalecem a caracterização do centro fumageiro cruzalmense, contextualizados na figura 05.



Reivindicações dos fumicultores e comerciantes sobre as políticas antitabagistas, faixas afirmando a importância da fumiicultura para parte da sociedade local.



Empregados da indústria do fumo, sindicalistas, estudantes e empresários reunidos em prol do setor fumageiro de Cruz das Almas.

Figura 05 - Contextualização de Cruz das Almas como centro fumageiro-2010

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

A figura 05 apresenta fatos recentes da atividade fumageira no município de Cruz das Almas, discussões sobre possíveis soluções para a fumiicultura baiana, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de diversificação e ou/substituição da renda nas áreas de produção de fumo, em decorrência das oscilações da produção e da área plantada com o fumo nos últimos anos no Recôncavo e arredores. São elementos que mostram a dinâmica do território fumageiro, os acontecimentos e as respectivas fases mostradas no próximo capítulo.

4 A AGROINDÚSTRIA FUMAGEIRA EM CRUZ DAS ALMAS

O capítulo mostra as diferentes realidades da agroindústria fumageira em Cruz das Almas, desde o aparecimento das primeiras empresas que exploraram a atividade, e suas fases históricas e geográficas, que proporcionaram o processo de evolução da fumicultura, até a atual situação. As fases da agroindústria do fumo em Cruz das Almas são retratadas com a finalidade principal de compreender melhor o processo evolutivo da fumicultura cruzalmense e, dessa forma, entender a realidade atual da produção de fumo e a dinâmica territorial influenciada pela mesma.

Para caracterizar as respectivas fases, foram identificados os acontecimentos principais, através das entrevistas e dos questionários aplicados no desenvolvimento da pesquisa. Também se buscou reportagens de jornais e revistas que discutem assuntos do período de 1570 a 2009, baseando-se em acontecimentos históricos e geográficos.

Para se entender como a agroindústria do fumo desenvolveu-se em Cruz das Almas, foram estabelecidas três fases, discutidas a seguir.

4.1 1ª FASE: (1570 -1953) - IMPLANTAÇÃO DA FUMICULTURA-ESTRUTURAÇÃO- EVOLUÇÃO TÉCNICA E INICIO DAS PESQUISAS

Essa fase caracteriza-se pela implantação da fumicultura no Recôncavo da Bahia em 1570, e finaliza com a ação das pesquisas e experimentos planejados do Instituto Agrônomo do Leste (IAL) juntamente com a Escola de Agronomia da UFBA.

A produção do fumo na Bahia começou nos arredores de Cachoeira, indo até Cruz das Almas, desde 1570, localidades onde o clima e o solo favorecem a cultura (NARDI, 1985, p.5).

Segundo Nardi (1985), nesse período, a produção era para atender o mercado interno, basicamente para o uso dos colonos. Porém, cada vez mais se plantava fumo, sob a instigação de alguns comerciantes portugueses que queriam abastecer o mercado europeu - e enriquecer-se visto o aumento da procura (NARDI, 1985, p.6).

Segundo Almeida (1983), a partir de 1612 o fumo baiano era “demandado por armadores que operavam no comércio negreiro entre a Bahia e a África, trocados por escravos para trabalhar nas *plantations* do Recôncavo”. Tudo isso evidencia que a relação entre a cultura do fumo e o tráfico de escravos fortaleceu a lavoura e o beneficiamento do fumo na Bahia, (ALMEIDA, 1983, p.2).

Em 1799 já existiam nos Campos da Cachoeira e arredores 1.640 fazendas produtoras de fumo. A expansão do mercado estimulou o desenvolvimento da fumicultura em áreas antes produtoras de alimentos, “o temor da escassez desses gêneros fez com que o governo reprimisse a difusão da cultura do fumo” (ALMEIDA, 1983, p.4).

A abertura dos portos, em 1808, contribuiu para o comércio direto do fumo com a Europa. Segundo Almeida (1983), nesse período, várias casas comerciais se instalaram na Bahia para exportar o fumo, cresceu o mercado interno e desenvolveu as primeiras manufaturas em várias cidades do Recôncavo, mais tarde chegando até Cruz das Almas.

Conforme Santos (1997), a partir de 1888, surgiram os primeiros alemães em Cruz das Almas que começaram a comprar e enfardar fumo diretamente dos fumicultores. Os fardos de fumo eram embarcados em Salvador destinados ao abastecimento das manufaturas de charutos de Bremen e Hamburgo. Em seguida, foram implantados os primeiros pontos de compra e de enfardamento do fumo no território cruzalmense. Por diante a produção de fumo cresceu e expandiu-se para outras áreas.

Os rumos da produção de fumo, então, começaram a ser representados de forma numérica. Em 1929, os resultados da produção de fumo, conforme dados contidos no Arquivo Público do Estado da Bahia (cx.2378. maço 149. p.5), já expressavam anualmente 1.660.000 quilos de fumo, quantia considerada significativa para o período.

Segundo Almeida (1983), em 1935, foi inaugurada em Cruz das Almas a manufatura de charutos Suerdieck. A partir daí, Cruz das Almas, além de ter armazéns de compra, beneficiamento e enfardamento de fumo, passou a ter também manufaturas de charutos e cigarrilhas, gerando inúmeros empregos e fazendo movimentar a economia da cidade e dos municípios vizinhos, o que fez com

que a fumicultura passasse a fazer parte da realidade social, econômica e da política nacional e internacional.

Conforme o relatório do fumo de 1936, esse ano foi marcado pelo início das atividades do Instituto Baiano do Fumo (IBF) no Recôncavo. Nesse período, o IBF já possuía 1.521 produtores de fumo cadastrados em Cruz das Almas (Arquivo Público do Estado da Bahia. Secção republicana. Cx. 2378.m 149.p.5).

Em 1939, começou a se formar a primeira organização social do território fumageiro: o sindicato dos empregados da indústria do fumo, com o objetivo de dar sustentáculo social e jurídico aos empregados das fumageiras e trabalhadores dos armazéns de beneficiamento do fumo.

Conforme Almeida (1983), na década de 1940, em decorrência da falta de verba do Governo do Estado, o trabalho do Instituto Baiano do Fumo (IBF) começou a encontrar dificuldades para realizar as suas atividades, chegando ao ponto que, em 1941, o órgão foi transformado em autarquia pelo Decreto- lei nº 11.497, de 29 de junho de 1941 passando a denominar-se Instituto Baiano de Fomento Agrícola (IBF), autarquia vinculada à Secretaria de Agricultura, com personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio. O IBF deixa de ter a sua funcionalidade exclusiva para a fumicultura e passa a ter uma nova atribuição, que é de coordenar e executar a política de desenvolvimento e assistência às culturas industriais, em especial o fumo, sisal e mamona, bem como promover e executar a política estadual de desenvolvimento florestal e de recursos naturais renováveis.

Nos documentos encontrados no Arquivo Público do Estado da Bahia ficou constatado que, o Governo do Estado da Bahia em 1935, pelo decreto lei 9409 de 16 de março, instituiu o Instituto Baiano do Fumo (IBF). Em 1946, começou a realizar as primeiras pesquisas em experimentos, juntamente com a Escola de Agronomia da UFBA, em Cruz das Almas, com o objetivo de:

a) Promover a prosperidade da lavoura do fumo no Estado da Bahia e a sua melhor organização econômica- social;

b) proceder aos estudos técnicos experimentais relacionados com a seleção e melhoramento das variedades de fumo cultivadas na Bahia, aclimação e obtenção de novas variedades, processos de culturas, colheita, cura, fermentação e embalagem, mantendo as necessárias estações experimentais e laboratórios;

c) tomar a seu cargo a distribuição obrigatória de sementes selecionadas produzidas em suas estações experimentais e em campos de demonstração ou cooperação;

d) fomentar entre os lavradores o desenvolvimento da pequena criação e de culturas que concorram para uma boa organização da economia rural e para melhor aproveitamento do solo;

e) difundir entre os lavradores, por todos os meios práticos e eficientes, inclusive pela criação de campos de sementeação, as melhores normas culturais;

f) distribuir prêmios aos lavradores que mais se distinguirem anualmente na melhoria de suas lavouras e produtos;

g) construir em todos os pontos convenientes armazéns modelos para a cura, fermentação, condicionamento da produção bem como qualquer outro aparelho exigido pelas culturas a que se refere a letra d;

h) promover, sobretudo entre os pequenos lavradores, a prática local do cooperativismo de crédito, consumo e produção;

i) facilitar aos lavradores, e às suas cooperativas, a aquisição vantajosa de utensílios agrícolas, adubos e inseticidas;

j) promover melhoramento das condições de vida e bem estar dos pequenos lavradores fixá-lo ao solo, mediante sua instalação em locais de terrenos até 25 hectares, convenientemente aparelhados, vendáveis em prestações dentro do prazo de cinco a dez anos, bem como a construção de aparelhagem necessária a uma melhor cultura mediante o seu financiamento a prazo conveniente;

k) fazer aquisição de terrenos necessários à fixação dos pequenos lavradores conforme determina a letra;

l) fazer aos lavradores adiantamento a prazo curto, destinado a cultura agrícola das lavouras com penhora de sua colheita e outras garantias julgadas idôneas pelo Instituto;

m) organizar serviços de informações comerciais e estatísticas e propaganda do fumo na Bahia, dentro e fora do País;

n) construir no porto da Bahia um armazém devidamente aparelhado para a conservação do fumo e sua imunização;

o) organizar e fiscalizar os tipos de exportação e comercio;

p) receber em consignação bem como comprar e vender fumo de outros países;

q) propor aos poderes públicos as medidas de caráter governamental definitivas, ou de emergência necessárias ao desenvolvimento e amparo da lavoura;

r) executar as medidas oficiais que lhe são atribuídas por este decreto e outras que vem ser decretadas pelos poderes públicos, de acordo com o estatuto da letra (O);

s) promover por todos os meios ao seu alcance inclusive pela participação direta em organizações ou empresas, destinadas a tal fim o desenvolvimento da lavoura e respectiva indústria e o progresso moral e material dos lavradores de fumo, especialmente os que tangem ao barateamento dos transportes e a consistência educacionais e sanitárias. (Arquivo Público Do Estado Da Bahia, Sessão Republicana, Secretária da Agricultura, caixa 2489, maço 182, documento 672).

Enquanto isso, em 1948 foi criado o Instituto Agrônômico do Leste (IAL) e, mais tarde, o Instituto de Pesquisa Agrônômico do Leste (IPEAL), que conseguiu atrair a maior parte do corpo técnico do IBF (ALMEIDA, 1983, p. 134).

Em 1949, ocorreu em Cruz das Almas a criação da empresa Agro Comercial Fumageira S.A., sob a direção da fábrica Suerdieck, com a finalidade de produzir fumos capeiros (específicos para capas de charutos), objetivando principalmente evitar as despesas com a importação de capas para os charutos produzidos pela empresa. (SANTOS, 1991, p.1).

A empresa criada nesse ano produzia em grande escala fumo tipo exportação, empregando muitos operários, resolvendo assim, em boa parte, o grave problema de desemprego em Cruz das Almas.

Em 1951, o Instituto Agrônômico do Leste (IAL), criou o setor de pesquisa sobre o fumo que, em acordo entre a Secretaria da Agricultura e Comércio.

O ano de 1953 ficou marcado pelo início das pesquisas e experimentos planejados do IAL juntamente com a Escola de Agronomia da UFBA, com a perspectiva de melhorar a realidade do processo produtivo do fumo em Cruz das Almas e nos municípios vizinhos, envolvendo desde os canteiros de mudas, transplantes, adubação, manejo e tratamentos culturais, combate às doenças e pragas e o correto manejo da colheita, até o encaminhamento ao destino final da produção

4.2 2ª FASE: (1954-2000) CONTINUAÇÃO DAS PESQUISAS DO FUMO, INTERNACIONALIZAÇÃO DA FUMICULTURA CRUZALMENSE E O FECHAMENTO DE FÁBRICA DE TRADIÇÃO

A segunda fase é caracterizada pela continuação das pesquisas do fumo, a entrada do capital internacional na fumicultura e o fechamento da Suerdieck, com demissões dos empregados.

A partir do ano de 1954 foram intensificadas as pesquisas do fumo, principalmente para melhorar a qualidade do produto com a perspectiva de obter lucros com as exportações e desenvolver o setor fumageiro na Bahia.

Ademais, segundo Almeida (1983, p.165), a década de 1960 foi considerada uma fase de transição para a fumicultura baiana. Com a falta de recurso aconteceu a estagnação da pesquisa por parte do Instituto Baiano de Fomento Agrícola, passando a exercer a atividade apenas de distribuir sementes e mudas para os agricultores.

Em 1960, uma nova empresa do ramo fumageiro instalou-se no município, a Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda, com o propósito de plantar, beneficiar e exportar o fumo. Na mesma década, a empresa Suerdieck possuía cinco armazéns de beneficiamento do fumo e quatro manufaturas de charutos em vários municípios do Recôncavo. Período em que, a produção de fumo da empresa era, conforme Santos, (1991):

Em torno de 320 kg p/hectare, com os trabalhos de pesquisa e a evolução das técnicas usadas na lavoura. No fim da década de 1980, a produção já atingia kg/ha, que conseqüentemente passou para 1.200 kg com a mesma variedade de fumo (SANTOS, 1991, p.1).

Segundo Almeida (1983), na década de 1960, para ocorrer a entrada das fumageiras com o capital multinacional no Brasil, teve a ação governamental promovida no sentido de incentivar o crescimento econômico nacional nos períodos dos governos militares. “Houve incentivos e isenção de impostos, bem como garantia de uma economia protecionista que tinha como intenção reforçar suas exportações com elementos que dariam garantia ao bom desempenho daquelas empresas” (ALMEIDA, 1983, p, 107-108).

Também a partir dessa época, o capital internacional dominou o setor do fumo no Recôncavo da Bahia. Foi um domínio voltado para exploração e em troca fornecendo emprego para a grande quantidade de mão-de-obra da região. Vale ressaltar que no período dos governos militares, com a necessidade do Brasil retomar os investimentos e a entrada do capital estrangeiro, o governo revogou a lei que limitava a remessa de lucro e de capital para o exterior (ALMEIDA, 1983, p.109).

A partir da década de 1970, a empresa Suerdieck e demais empresas instaladas no município de Cruz das Almas passaram por dificuldades financeiras, que os impediram de subsidiar a produção do pequeno produtor, comprar matérias primas, produzir e, manter estoques, além de não disporem de recursos suficientes para as despesas básicas da empresa, impostos e salários.

Ainda em 1970, aconteceu a instalação da empresa Carl Leone Indústria e Comercio de fumos Ltda, com o objetivo de plantar e beneficiar o fumo no município de Cruz das Almas e arredores.

Conforme Almeida (1983), o ano de 1975 foi marcado por turbulências econômicas enfrentadas pela Suerdieck, que passou o controle da firma para a multinacional Melitta, que já explorava o setor de manufaturas de charutos na Bahia. A empresa Suerdieck era possuidora de tradição internacional no ramo charuteiro e de cigarrilhas, com várias marcas de sua propriedade, inclusive a marca “Dannemann”, adquirida em 1961. Com a junção da Suerdieck e o grupo Melitta, a empresa voltou a crescer, retomando a posição de credibilidade na manufatura de charutos e cigarrilhas, gerando novos empregos para os operários de Cruz das Almas e municípios vizinhos.

Segundo Almeida (1983), mesmo com a dinamicidade do capital da multinacional Mellita, a Suerdieck não pôde ir além, apesar de ser a maior empresa produtora de charutos e cigarrilhas do país. Ficou difícil continuar crescendo cada vez mais no Brasil, pelo fato do aparecimento das imbatíveis multinacionais, que produziam cigarro e lutavam pela conquista de novos dependentes do seu produto, tornando assim um forte concorrente para o charuto cruzalmense.

Na década de 1980, muitas empresas de fumo foram desativadas em Cruz das Almas, outras migraram para outras regiões do país, ficando algumas manufaturas de charutos em pleno funcionamento no município, nesse período “a Suerdieck foi considerada a maior empresa geradora de empregos no município,

independente do momento de turbulência econômica e de perspectivas de crise” (SANTOS,1993, p.01-02).

O aumento das despesas com a elevação de mão- de- obra, e ainda os custos devido à nova política salarial de reajustes semestrais, foram motivos que fizeram algumas empresas do setor fumageiro entrar em crise. Todas essas mudanças na economia, além do aumento dos impostos constantes, resultaram no encarecimento dos charutos e cigarrilhas, afetando sensivelmente o desenvolvimento de algumas empresas do ramo.

Através da lei 4.697, de 15 de julho de 1987, o Instituto Baiano de Fomento Agrícola passou para o Instituto Baiano de Desenvolvimento Florestal e Recursos Naturais e, com a lei 5.121, de 6 de julho de 1989, foi extinto. O seu acervo humano e material, também as suas atividades, foram destinadas para a Secretaria de Agricultura, fazendo parte do departamento de Agropecuária do Estado da Bahia (ADAB). Atualmente, o imóvel onde funcionou o Instituto Baiano do Fumo, em Cruz das Almas, esta sendo ocupado pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

Em 1986, a empresa Suerdieck revitalizou-se financeiramente através de investimentos feitos pelo grupo Mellita. Mesmo assim sem grandes resultados, pois nesse período a revitalização do mercado pela volta do hábito de fumar charutos não foi suficiente para vencer as dificuldades da empresa, já que os débitos eram altos.

O ano de 1989 ficou marcado pelo surgimento de mais uma empresa de fumo no território cruzalense, a Fumex Tabacalera Ltda, fundada como S.A e transformada em Ltda. no ano seguinte. A visão empreendedora dos dirigentes dessa empresa era ocupar a lacuna que aos poucos estava sendo deixada pela empresa Agro-Comercial Fumageira, empresa do grupo Suerdieck instituída em 1949 com a finalidade de produzir fumos escuros da variedade Sumatra para a confecção de charutos.

Ainda no ano de 1989 foi implantada a manufatura de charutos Maria Gomes Simões Velame (Denis Cigar), para explorar o competitivo mercado de charutos e cigarrilhas da Bahia.

Segundo Santos (1991, p.1-2), em 1996 foi oficializada a falência do Agro-Comercial Fumageira S.A., mesmo assim, continuou funcionando precariamente.

Nesse período empregava 2.000 trabalhadores, número esse que aumentava durante o período de picos de produção. A área cultivada com fumo pela empresa chegou até cerca de 500 hectares, com uma produção anual em torno de 500 toneladas de fumo (Arquivo Público do Estado da Bahia. Secção republicana. Cx. 2378.m 149.p.8). Aproximadamente 90% da produção foi destinada aos países, como Estados Unidos, Holanda, Bélgica, França e outros.

Em 1996 a empresa Suerdieck reduziu o número de funcionários e a capacidade de produção para fazer ajustes no capital de giro e em toda estrutura financeira da empresa.

Em 1997 foi implantada a Manufatura Tabaqueira Le Cigar Indústria e Comércio Ltda, mais uma empresa para explorar a indústria de charutos da região.

No ano de 1998 a Suerdieck — empresa de tradição na fabricação de charutos — correu o risco de penhora pelo pagamento das dívidas geradas, tanto da própria empresa como da empresa Agro Comercial Fumageira S.A, considerada como a empresa principal do grupo. Nesse período, "tramitavam 12 processos contra a fábrica e a Agro Fumageira S.A, que sozinha respondia pela maioria das dívidas acumuladas" (CESAR, 1998, p.7).

No ano de 1999 ficou registrado o fechamento da centenária e até então a maior fábrica de charutos do Brasil, a Suerdieck, empresa dona de uma das marcas brasileiras mais conhecidas no mercado internacional, que chegou a dominar 85% do mercado interno. "A empresa chegou a gerar mais de três mil postos de trabalho na Bahia" (CESAR, 1998, p.7).

No ano de 1999, apesar da inquietação dos fumicultores e dos empreendedores do ramo fumageiro, foi implantada em Cruz das Almas a empresa Charutos Leite Alves Ltda, com a intenção de ocupar o lugar no mercado deixado pela Suerdieck.

O ano de 2000 ficou marcado para a economia de Cruz das Almas: os impactos causados pelo fechamento da empresa fumageira Suerdieck, as demissões, em massa do seu quadro de empregados, e muitas pessoas sem perspectivas de novas oportunidades.

4.3 3ª FASE: (2001-2009) - IMPLANTAÇÃO DE NOVAS FÁBRICAS DE CHARUTOS EM CRUZ DAS ALMAS – MUDANÇAS NO TERRITÓRIO

Na 3ª fase descreve-se a implantação de novas empresas de charutos no território cruzalmense e algumas mudanças no território.

Analisando os principais acontecimentos relativos ao ano 2001, no contexto local, constatou-se o surgimento de duas empresas em Cruz das Almas para explorar o ramo de fabricação de charutos e cigarrilhas, como a Josefina Tabacos Ltda, e a M R charutos Ltda.

Em 2002 foi implantada a fábrica de charutos Tabacos Internacional da Bahia Ltda.

Em 2003 continuou a inauguração de empresas de charutos em Cruz das Almas, desta vez Luiz Sandes Charutos e Cigarrilhas Ltda, passou a produzir e exportar charutos e cigarrilhas.

Em 2005, segundo o Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais do Rio Grande do Sul (DESER), o mercado mundial do fumo foi marcado pela ratificação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT) um tratado internacional que objetiva proteger a população e suas gerações futuras, estabelecendo a redução do consumo de fumo a partir da redução da área plantada. São medidas aplicadas que podem afetar a produção do fumo em Cruz das Almas. Em resumo, as medidas da Convenção Quadro são:

- a) aumento dos impostos incidentes sobre os cigarros, charutos e cigarrilhas;
- b) restrições ao fumo em locais públicos e ambientes de trabalho;
- c) proibições de propaganda e promoção;
- d) substituição e diversificação de culturas;
- e) eliminação do contrabando;
- f) tratamento dos fumantes;
- g) programas de educação de controle do tabagismo nas escolas e restrição do acesso dos jovens ao tabaco (DESER, 2007, p.33).

Em 11 de outubro de 2005, aconteceu em Cruz das Almas uma audiência pública na Escola de Agronomia da UFBA, com a presença de autoridades do Senado Federal, das Câmaras de Deputados Federal e Estadual, lideranças políticas locais e dos municípios vizinhos, além de trabalhadores da indústria

fumageira, todos discutiram os ajustes da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.

No ano de 2006, mesmo com os rumores da Convenção Quadro para Controle do Tabaco, novas empresas aproveitam o potencial de Cruz das Almas em produzir o fumo de qualidade. Nesse ano instalaram-se no município as fábricas de charutos Don Francisco Charutos Ltda, Charutos São Salvador Ltda, e a empresa de beneficiamento de fumo Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda.

Segundo o IBGE, o ano de 2006 foi atípico para os fumicultores e empresas de beneficiamento do fumo, o município de Cruz das Almas registrou a maior produção de fumo dos últimos trinta anos 2.178 toneladas.

Em 2007, foi registrada na Junta Comercial do Estado da Bahia, mais uma empresa para exploração do mercado de charutos em Cruz das Almas, a Tabacos Mata Fina Indústria e Comércio de Charutos Ltda.

Nos últimos anos, ocorreram em Cruz das Almas algumas mudanças no território em decorrência da inauguração de várias empresas de charutos com o intuito de explorar o mercado, e a inserção de outras empresas que exploram diferentes atividades econômicas no município, tem proporcionado transformações de ordem social, política e econômica. Por outro lado, no final de 2008, aconteceu o fechamento da empresa Carl Leone Indústria e Comércio de Fumos Ltda, a qual funcionava apenas o escritório, a empresa não plantava o fumo desde 2007. Segundo o SINTIFA (2009), a empresa explorou por muitos anos o ramo fumageiro, sendo absorvida pela Fumex Tabacalera Ltda, em 2009.

Segundo o SINDITABACO/BA, em 2009, houve uma grande expectativa no âmbito das exportações, em decorrência da proposição de assinatura de um acordo entre Brasil e China para a venda da produção para aquele mercado. Para tanto, está sendo feita a exigência da China, que é a comprovação oficial da inexistência do chamado mofo azul no fumo. Na prática, esse contratempo nem poderia ocorrer, pois o clima da região não é favorável a incidência do mofo. Diante de mercados cada vez mais exigentes quanto a padrões sanitários, a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) tem uma responsabilidade ainda maior em garantir a qualidade dos produtos baianos, notadamente os oriundos da agricultura familiar.

5 CARACTERÍSTICAS ATUAIS DA ATIVIDADE FUMAGEIRA NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS

No caminho percorrido para caracterizar o território do fumo em Cruz das Almas, foram encontrados vários produtores de fumo nos povoados Embira, Boca da Mata, Pumba, Lisboa, Vila Rebouças, Toquinha, Caminhoá, Combé, Bebe Água, Ponto Certo, Sapucaia, Vila Tuá e Tapera. Nestas localidades cruzalmenses, o sistema de cultivo é basicamente familiar, em que alguns agricultores plantam o fumo como uma alternativa de renda, por ser uma cultura que, em pequena área, pode proporcionar boa rentabilidade econômica.

Essas localidades são consideradas “rurais” pelo Plano Diretor Municipal de Cruz das Almas, através da lei nº 10.257/2001- estatuto da Cidade e MP 2220/2001, localizados na figura 06.

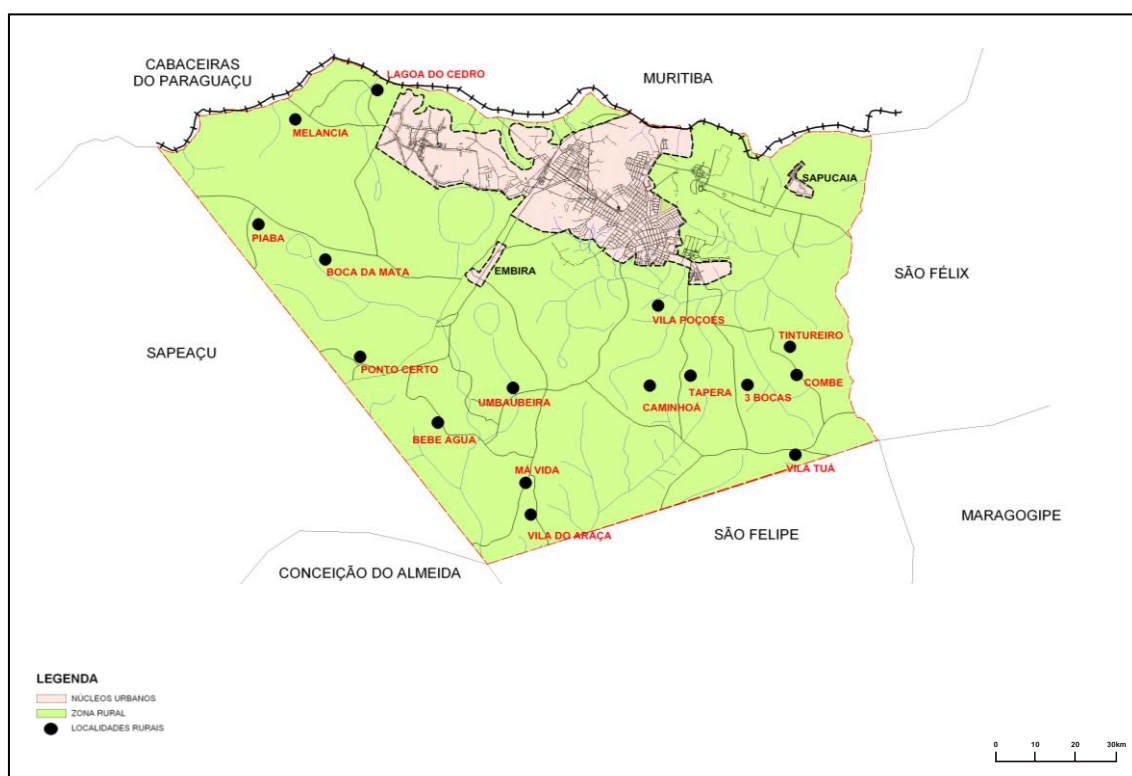


Figura 06 - Povoados do município de Cruz das Almas

Fonte: Plano Diretor Urbano de Cruz das Almas, 2010

Adaptação: José Antonio Fonseca, 2010

As áreas rurais, juntamente com as áreas urbanas, formam o contexto da agroindústria do fumo em Cruz das Almas, que atinge também o espaço social, cultural e econômico, fortalecendo a territorialidade do fumo no município. No espaço urbano, o território fumageiro é representado pelos armazéns de beneficiamento, alguns não mais em funcionamento e pelas fábricas de charutos instaladas na cidade. No espaço rural, o território do fumo tem como referência as pequenas propriedades e as fazendas produtoras.

A agroindústria do fumo em Cruz das Almas é também representada pelas formas associativas, através do Sindicato da Indústria do Tabaco (SINDITABACO) e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo e da Alimentação de Cruz das Almas (SINTIFA), que representam tanto o fumicultor como as empresas produtoras de fumo. Todos esses elementos são integrantes do território fumageiro, descritos a seguir, tendo por base a observação direta e indireta desses agentes responsáveis pelo desenvolvimento da fumicultura em Cruz das Almas e nos municípios vizinhos.

5.1 O PEQUENO PRODUTOR

Baseando-se na pesquisa de campo, o pequeno produtor do fumo no território cruzalmense, caracteriza-se por ser trabalhador rural, proprietário de áreas onde planta o fumo tipo Brasil-Bahia, nos povoados do município de Cruz das Almas e de municípios vizinhos, onde a maioria é vinculado às empresas beneficiadoras, que geralmente dão suporte à atividade. Segundo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), pequeno produtor rural é aquele que, residindo na zona rural, detenha a posse de gleba rural não superior a 50 (cinquenta) hectares, explorando-a mediante o trabalho pessoal e de sua família (Lei Federal nº 11.428 de 22.12.2006).

A pequena propriedade é característica principal do produtor de fumo no município de Cruz das Almas. Segundo Censo agropecuário (2006), o uso da terra tem acontecido de forma regular, apesar do surgimento de empresas com maior condição econômica, com subsídios financeiros e técnicos para produzir com melhor qualidade e quantidade, a pequena propriedade é a maioria no município.

Para o IBGE (2006) a principal forma de acesso à terra sempre foi através da propriedade rural. A sua importância torna-se maior a cada ano, mesmo ocorrendo

desigualdades das áreas ocupadas, tanto pela pequena propriedade como pelos grandes latifúndios (tabela 15).

Tabela 15 - Áreas dos estabelecimentos (ha) agropecuários em Cruz das Almas-2006

Área	Proprietários
Menos de 10 ha	2.211
De 10 ha a menos de 100 ha	2.374
De 100 ha a menos de 500 ha	1.122
1000 ha a mais	0
Total	5.707

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário Municipal, 2006

Elaboração: José Antonio Fonseca

A tabela 15 mostra que os proprietários de terra, com menos de 10 ha no município de Cruz das Almas, concentram 38,74% da área total dos estabelecimentos agropecuários do município em 2006. No que se refere aos proprietários de 10 a menos de 100 ha, existe um total de 41,59%. E por fim, no que se refere de 100 a menos de 500 ha, corresponde a 19,66% do total da área dos estabelecimentos agropecuários no município em 2006. Observa-se que, apesar do Brasil ter grande concentração latifundiária, o município de Cruz das Almas possui grande quantidade de pequenos produtores, com estabelecimentos rurais de menos de 100 ha, o que caracteriza baixo índice de concentração de terras, prevalecendo as pequenas propriedades como um dos principais meios de acesso á terra no município estudado.

Constatou-se ainda que, grande parte das empresas beneficiadoras de fumo possui profissionais que prestam serviços às pequenas propriedades, entre estes estão os engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas. Além da assistência técnica e financeira, as empresas coordenam e custeiam o transporte da produção, desde a propriedade até o armazém de beneficiamento.

O transporte é feito por caminhões das empresas de beneficiamento, ou pelos próprios produtores que geralmente acompanham todo o processo com a perspectiva do acerto de contas no final da safra (figura 07).



Figura 07- Entrega do fumo aos estabelecimentos de beneficiamento-2009

Fonte: pesquisa de Campo

Elaboração- José Antonio Fonseca, 2010

A partir da entrada do fumo nos armazéns de beneficiamento, o produto passa por várias fases até o destino final.

Alguns dos produtores de fumo do município de Cruz das Almas e arredores são cadastrados nas empresas beneficiadoras. Para incentivar a produção e a qualidade do produto, conforme exigência e demanda do mercado, as beneficiadoras fornecem ao pequeno produtor a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da produção. Em contrapartida, é exigida a prioridade na venda da safra, fortalecendo o vínculo financeiro existente entre as empresas de beneficiamento e o pequeno produtor fumicultor.

Atualmente, existem quatro empresas de beneficiamento do fumo em Cruz das Almas, conforme tabela 16.

Tabela 16 - Número de produtores cadastrados nas empresas de beneficiamento de fumo em Cruz das Almas- 2008 e 2009

Empresas	Nº de produtores	
	2008	2009
Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda.	612	560
Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda.	1.100	700
Fumex Tabacalera Tabacos do Brasil Ltda.	1.800	1.100
Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda.	133	107
Total	3.645	2.467

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A tabela 16 mostra o número de produtores diretamente ligado a essas empresas. Observa-se que, em 2008, o número de produtores cadastrados é superior ao ano de 2009, caracterizando a redução da plantação do fumo. A mão-de-obra envolvida na cultura do fumo, tradicionalmente é da família. Mesmo assim, na época da colheita, é sempre necessário reforçar o quadro de trabalhadores, sendo contratados alguns diaristas para ajudar na fumicultura.

Constatou-se na pesquisa de campo que os jovens que residem nas zonas produtoras de fumo, após terminarem o Ensino Médio, não continuam cultivando o fumo, buscam outras atividades produtivas, ou seja, não mantêm a tradição dos pais, uma parte está entrando na Faculdade e outra prefere migrar para a cidade a

procura de emprego no comércio, na indústria ou em outro segmento, conforme revelam os depoimentos de filhos de agricultores residentes no povoado Embira. Provavelmente, isso ocorre em virtude do trabalho árduo que exige a lavoura do fumo e, ainda, o baixo retorno econômico dos produtores de fumo, pois como é sabido, o grande retorno econômico é destinado para empresas que industrializam o fumo.

Meu pai já planta o fumo há mais de dez anos, o lucro é muito pouco, não recompensa o trabalho e a responsabilidade. No fim da safra, sempre ele fica devendo as empresas de beneficiamento, por isso que eu não fico na roça, há muito trabalho e pouco lucro. Trabalho atualmente em uma padaria em Cruz das Almas, recebo um salário mínimo, é bem melhor (G.L., 18 anos, filho, de agricultor)

Dos 4 irmãos homens. Cada um está tomando o seu destino. Terminei o segundo grau, não vejo vantagem ficar na roça, lá a gente não "cresce". Trabalho há dois anos na cidade, já comprei uma moto biz 100cc ano 1999. Dois irmãos trabalham na Bibi calçados, o outro ainda é menor de idade. Está esperando completar a idade para vir também para cá (J. P. B., 22 anos, funcionário de uma bomboniere em Cruz das Almas)

Nunca gostei de trabalhar na roça. O trabalho é muito pesado, principalmente plantar fumo. Já trabalhei no armazém de beneficiamento durante 1 ano e oito meses. O cheiro incomoda muito. Prefiro trabalhar de diarista, arrumo casa, limpo, lavo roupa. No final do dia recebo meus trinta reais e vou embora (J. S., 26 anos moradora no povoado de Boca da Mata, zona rural de Cruz das Almas)

Observa-se nos depoimentos dos filhos de produtores, o desinteresse pela lavoura do fumo, processo que, aos poucos, está afetando também os produtores tradicionais em decorrência da falta de mão de obra e, principalmente, da família, o que está provocando mudanças no perfil do pequeno produtor.

Segundo alguns produtores de fumo, a lavoura é trabalhosa e oferece pouco lucro. Não dá para pagar diarista constantemente para substituir a mão-de-obra familiar, sendo um dos motivos que está fazendo com que o produtor de fumo seja obrigado a migrar para outra atividade. Ficou constatado que o fumo ainda é plantado por várias questões (figura 08).

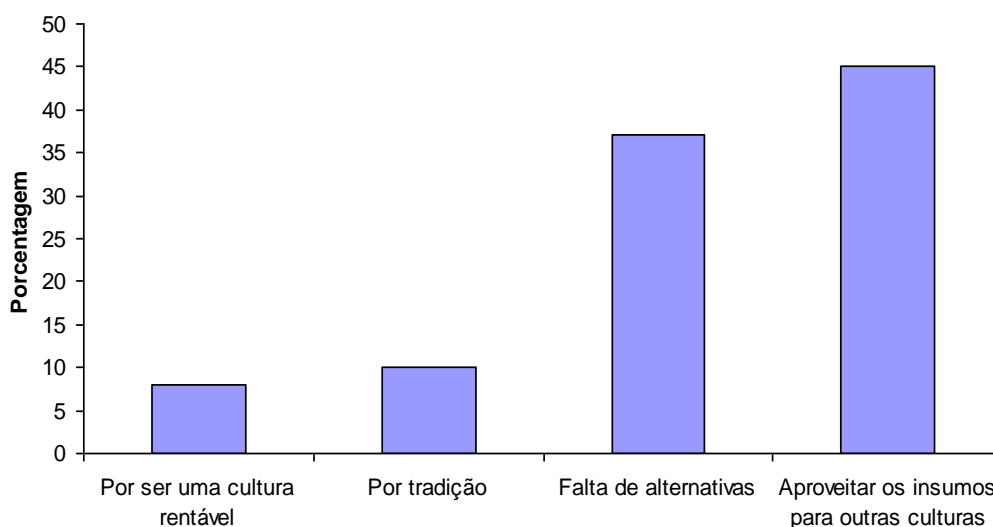


Figura 08 - Motivos que levam o pequeno produtor de Cruz das Almas e Arredores a cultivar o fumo-2009

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Nas respostas dadas, o que mais chama a atenção é o fato de alguns produtores afirmarem que ainda plantam o fumo por tradição. Nesse sentido, trata-se de uma lavoura que vai existir por muito tempo. Os pequenos produtores cultivam além do fumo, o milho, o feijão, o limão e a laranja, trata-se de uma prática antiga conforme Domingues e Keller (1958). Segundo os produtores, as empresas recomendam que não seja plantado o limão em consórcio com o fumo, por questões agrônômicas, afirmando que pode diminuir a qualidade do produto final. Vários produtores estão deixando de plantar o fumo para dedicar-se a citricultura. Conforme os produtores, a cultura do limão é caracterizada pela pouca exigência de mão-de-obra especializada, ou seja, uma cultura menos trabalhosa. Por outro lado, as empresas de beneficiamento do fumo tentam cada vez mais incentivar o pequeno produtor com propostas de aumentar as áreas cultivadas, oferecendo vantagens, garantindo a comercialização do produto final (tabela 17).

A tabela 17 evidencia a redução da produção de fumo pelos pequenos produtores cadastrados pela empresa Danco. Parte dos produtores está plantando outras culturas, principalmente o limão, que produz durante todo o ano.

Tabela 17- Fumo produzido (t) pelos lavradores cadastrados pela empresa Danco, Cruz das Almas-2005 a 2008

Ano	Tipo- Brasil Bahia (t)
2005	1.056
2006	673
2007	698
2008	569

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

Mesmo assim, muitas vezes, essas propostas de aumentar a área cultivada não são bem aceitas pelos produtores, que continuam plantando o fumo em pequenas áreas. A maioria da produção limita a área cultivada em até um hectare, conforme é mostrado na tabela 18.

Tabela 18- Alguns povoados do município de Cruz das Almas plantado com o Fumo-2009

Povoados/ Produtores	Tamanho da propriedade (ha)	Área plantada c/ fumo(ha)	% plantado c/fumo
Pumba- Antonio Soares	2,0	0,5	25,0
Lisboa- Paulo Sergio	3,0	0,5	16,6
Embira- Maria da Conceição	3,0	1,0	33,3
Bebe Água- Regina Silveira	4,0	0,3	7,5
Boca da Mata- Roque S. Soares	4,0	0,3	7,5
Boca da Mata- Roquelina S. Soares	2,0	0,5	25,0
Tapera- Benedito Assunção	1,0	0,5	50,0
Ponto Certo- José Paulo Silveira	1,0	0,5	50,0
Vila Poções- Maria L. Rebouças	1,5	0,3	20,0
Vila Tua- Antonio S. Pereira	1,0	0,5	50,0
Sapucaia- Deusdete Santiago	2,0	0,2	10,0
Total	24,5	4,4	26,8

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

Conforme atesta a pesquisa de campo (2009), existem atualmente 2.467 produtores de fumo espalhados pelos municípios de Cruz das Almas, Cabaceiras do Paraguaçu, Muritiba, Governador Mangabeira e Sapeaçu, ligados às empresas de beneficiamento do fumo instaladas em Cruz das Almas.

5.2 ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FUMO

Conforme a SEAGRI (1999), as etapas do processo de produção do fumo são muitas, desde a escolha da área, preparo do solo, plantio, tratos culturais, tratos fitossanitários, colheita, penduração, manocação, enfardação, armazenamento e beneficiamento. As etapas produtivas devem ocorrer com os acompanhamentos técnicos necessários, desde a escolha do local para a instalação do secador. Ele deve situar-se em local de clima quente e úmido, com temperatura oscilando entre 22° e 30° C. (25°) e umidade relativa do ar entre 70 a 90%, com pluviosidade entre 1.000 e 1.500mm anuais, bem distribuídos nos primeiros 90 dias do cultivo. "Os solos precisam estar numa faixa entre areno-argilosos e argilo-arenosos, férteis, profundos, bem drenados, com PH em torno de 6,0. A área deve ter topografia plana e levemente ondulada não sujeita a encharcamento" (SEAGRI, 1999 p.40). Essas exigências são atendidas, em geral, no município de Cruz das Almas e nos outros onde as empresas de beneficiamento possuem produtores cadastrados.

De acordo com a SEAGRI (1999), após a escolha da área, a etapa seguinte é o preparo dos canteiros de mudas que acontece paralelo ao preparo do solo, conseqüentemente, ao transplante das mudas. Para isso, o produtor deve obedecer ao calendário agrícola, que vai de abril a maio, para fazer o semeio, entre maio e junho as mudas estarão aptas a serem transplantadas ao local definitivo.

Para a SEAGRI (1999), o preparo do solo é a base inicial da cultura do fumo. É um procedimento que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento das mudas nos canteiros. O fumo, como qualquer outra plantação que tem um ciclo curto, precisa de um terreno muito bem preparado, e de orientação técnica.

Constatou-se com a pesquisa que, o número de técnicos atualmente na fumicultura está reduzido, pelo fato de algumas empresas terem diminuído a quantidade de produtores cadastrados. Sabe-se que os técnicos têm importância fundamental na condução da lavoura, pois eles orientam os lavradores sobre todas

as etapas de cultivo, desde a implantação até a colheita. O número reduzido de profissionais é uma prática empregada pelas empresas para reduzir custos (tabela 19).

Tabela 19 - Número de técnicos que orientam os pequenos produtores cadastrados pelas empresas fumageiras de Cruz das Almas e arredores-2010

Empresas	Nº de técnicos	
	2008	2009
Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda.	12	06
Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda.	04	02
Fumex Tabacalera Tabacos do Brasil Ltda.	07	03
Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda.	02	01

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

A SEAGRI (1999), afirma que nos tratos culturais aplicados na fumicultura, normalmente usa-se a enxada (instrumento de capinar ou de remover a terra) para fazer as primeiras capinas, quebra de torrão e uma ligeira amontoa ao redor da planta, para se ter uma boa safra, tanto em quantidade, como em qualidade. O número de capinas depende da umidade do solo, do calor, do tipo de terreno e do preparo da terra, entre outros. Estes trabalhos geralmente são realizados por trabalhadores diaristas, sem vínculo empregatício com o proprietário da roça.

Para que o fumo produzido nestas propriedades tenha rentabilidade e a qualidade desejável, é importante monitorar a plantação diariamente, “desde a primeira capina, pois é fundamental a conservação da terra em volta do pé de fumo, que deve estar sempre fofa, para que a mesma possa receber a água da chuva e desenvolver ativamente as raízes” (SEAGRI, 1999, p. 42).

A umidade é um fator importante para o desenvolvimento da planta, visto que depende muito da quantidade de chuva que ocorre a cada ano. A irrigação é usada somente pelas empresas fumageiras no município de Cruz das Almas e circunvizinhos, devido constituir um custo adicional para os fumicultores.

Os tratos culturais na fumicultura vão além das limpas e passam pelo processo de capação, que é feita manualmente por uma ou duas pessoas. É uma etapa que influencia na estrutura das folhas do fumo. “Geralmente é realizada em

média com 40 dias de plantado, deixando de 8 a 10 folhas por planta, com o objetivo de produzir uma planta saudável. A capação tardia pode originar um fumo leve, ou lavado” podendo acarretar para o agricultor prejuízos, pois o fumo pode ficar “fraco”, de pouco valor comercial e que não serve para a exportação (SEAGRI, 1999, p.55).

Após a capação, os brotos começam a desenvolver-se e aí procede a desolha, operação que consiste em eliminá-los. Essa operação é geralmente feita antes dos brotos atingirem três centímetros, para que eles não roubem a força de desenvolvimento da planta. É necessário que a planta revitalize com a mesma força e energia da base principal. São deixados somente dois brotos da base da planta, um em cada lado.

Conforme Silva (2002), em relação á colheita, na etapa seguinte, os produtores de fumo, “colhem duas ou três folhas baixas da planta, que são enfiadas em arame, amarradas em varas ou pequenos molhos de 3 a 5, e colocados a secar” (SILVA, 2002, p.184). A retirada dessas folhas baixas é muito importante para o desenvolvimento da planta, pois as mesmas consomem parte da energia que o vegetal necessita para fortalecer as outras folhas que terá um maior valor comercial.

Baseando-se em Silva (2002), outro fator importante que influencia na qualidade comercial do fumo, é a maneira como é feito o corte da planta nas roças. Em condições normais, o corte ocorre aos 60 ou 65 dias de plantados, enquanto o segundo corte acontece normalmente entre 12 a 18 dias após o primeiro. Conforme o mesmo autor, “o terceiro e os demais cortes sempre ocorrem entre 8 a 12 dias após os anteriores” (SILVA, 2002, p. 185).

Deve ainda ser observada pelo produtor a fase de maturação das folhas, fator importantíssimo na qualidade do produto final. Em outras décadas, para curar o fumo, os produtores tinham sérios problemas com a falta de galpões e telheiros, por isso, era seco em varais ao sol, nas varandas, nas salas e quarto das casas, currais e armazéns improvisados. Segundo Silva (2002), para melhorar a qualidade do fumo produzido, tinha que se melhorar também a maneira de secagem. Por isto as empresas beneficiadoras de fumo, começaram a fomentar a produção de fumo do pequeno produtor e passaram a construir pequenos galpões simples com cobertura de telhas comuns ou com a utilização de plásticos, visando melhorar a secagem e a cura do fumo e, conseqüentemente, a qualidade, impedindo assim a grande

quantidade de fumos “ardidos, queimados, manchados, evitando ainda a cura rápida, que estimula a produção de fumo de cor clara, com textura lisa, pouco elástica e que resistem mal ao empilhamento” (SILVA, 2002, p. 185).

No período de secagem do fumo, os produtores cuidam bastante da vedação lateral do local onde eles são curados, porque na Região do Recôncavo da Bahia, a umidade do ar é muito alta e os ventos, principalmente à noite, são frios, podendo proporcionar um desequilíbrio térmico e dificultar o êxito na cura do fumo (figura 09).



Figura 09- Secagem do fumo pelo pequeno produtor de Cruz das Almas-2009

Fonte: Pesquisa de Campos, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A figura 09 mostra a maneira como é seco o fumo do pequeno produtor, geralmente na varanda das residências, protegidos da umidade com lona.

Salienta-se que a etapa de cura e secagem do fumo é muito importante, nesse momento não podem ocorrer oscilações de temperaturas, sob o risco de comprometimento da qualidade do produto. Necessita, portanto de vigilância do agricultor, pois se a temperatura aumentar muito rapidamente ou, ao contrário, muito vagorosamente, provocará prejuízos à qualidade do produto final. O tempo de duração da cura do fumo depende muito das condições climáticas. Em média “o processo de cura dura de 18 a 21 dias nos varais expostos ao sol é 30 a 40 dias nos locais de cobertura ou 30 a 40 dias nos galpões”, onde estes só devem ser retirados

com os talos secos (sem umidade), para dificultar que o fumo fique “ardido” (queimado) ou que possa apodrecer facilmente (UNIFUMO, 2010.p.1).

Após a cura, o fumo é colocado em “pilhas” ou “montão” “camas” para amaciar e uniformizar a coloração, que é um fator estético muito importante na apresentação do produto final (SILVA, 2002, p.187).

O processo de secagem do fumo feito pelos produtores que possuem vínculos com as empresas de beneficiamento seguem os padrões e as orientações exigidos pelas mesmas. A forma de secagem dos fumicultores sem vinculo com as beneficiadoras é diferente, sem recurso para construir galpões especiais, esses agricultores secam o produto pendurados nas dependências das residências.

5.3 AS PROPRIEDADES DAS EMPRESAS DE FUMO

Atualmente, para aumentar a lucratividade e produzir dentro dos padrões exigidos pelo mercado externo, as empresas de beneficiamento de fumo, instaladas em Cruz das Almas e arredores, alugam várias fazendas e montam estruturas e campos de produção em vários municípios. Aproveitando a mão de obra local com tecnologias adequadas, desde a sementeira até a colheita, em áreas superiores às plantadas pelos pequenos produtores, plantam o fumo tipo Brasil - Bahia, Sumatra e Cubano, específicos para fabricação de charutos e cigarrilhas, em seus campos de produção (tabela 20).

Tabela 20- Distribuição dos campos de produção das fazendas de fumo no município de Cruz das Almas e arredores-2009

Fazenda	Campos de Produção			
	Cruz das Almas (ha)	Gov. Mangabeira (ha)	Muritiba (ha)	Cabaceiras Paraguaçu (ha)
Danco Com. Ind. de Fumos Ltda.	100	300	340	-
Ermor Tab. Tabacos do Brasil Ltda.	70	30	30	20
Fumex Tabacalera T. do Brasil	150	50	50	100
Tabanor- Tabacos do Nordeste	107	-	-	-
Total	427	380	420	120

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antônio, 2010

A tabela 20 mostra a distribuição dos campos de produção das fazendas de fumo das empresas estabelecidas no município de Cruz das Almas. Observa-se que cada empresa possui vários campos, totalizando uma fazenda. Produzem em conformidade com as exigências do mercado, usando tecnologias que ajudam no desempenho da produção e na qualidade do produto final.

Além de cultivarem o seu próprio fumo, essas empresas também cadastram produtores para plantar o fumo em um sistema integrado de produção, onde as empresas de beneficiamento subsidiam toda cultura. Nesse sistema, o produtor está vinculado ao armazém de beneficiamento que fornece insumos e assistência técnica geral e garante a compra da produção, mas determina a qualidade e as características do produto que deseja comprar.

Dentre as fazendas produtoras de fumo, a Danco Comércio e Ind. de Fumos Ltda, é considerada pelo SINDITABACO-BA (2009), SINTIFA (2009), SEAGRI-BA (2009), a maior produtora de fumo da Bahia. A produção da empresa tem destino certo para suas filiais na Europa, motivo pelo qual é menos atingida pelas dificuldades financeiras que afetam o setor fumageiro.

O Complexo Agrofumageiro Danco localiza-se na divisa entre Cruz das Almas e Muritiba, criada em 1960, possui 543 funcionários que trabalham no plantio e cultivo do fumo e 560 produtores cadastrados. Entre as empresas de fumo instaladas no Recôncavo, a Danco é a que possui maior infraestrutura. O fumo plantado pela empresa é especial para capas na confecção de charutos e cigarrilhas. A empresa possui vários campos alugados, exporta o fumo Sumatra e Brasil-Bahia para os países Holanda, Alemanha e Indonésia.

A empresa Danco Com. Indústria Ltda, possui moderna estrutura, desenvolve as mudas, planta e colhe o fumo, faz o beneficiamento, comercializa, e exporta o produto final, (figuras 10 e 11).



Figura 10- Complexo Agrofumageiro Danco, localizado entre os municípios de Cruz das Almas e Muritiba-2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2010



Figura 11- Campo de produção de mudas da Danco em Cruz das Almas- 2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Outra empresa que produz o fumo no Recôncavo e arredores é a Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda, instituída em 1969. Tal empresa possui uma fazenda dividida em vários campos de produção nos municípios de Cruz das Almas, Muritiba, Governador Mangabeira e Cabaçeiros do Paraguaçu. Planta a espécie do fumo Brasil-Bahia e Sumatra. Aproximadamente 95% da sua produção é destinada á exportação para os países da Europa e EUA . A Ermor possui 700 produtores cadastrados e 464 empregados nos campos de produção (figura 12).



Figura 12- Tratos culturais empregados na fazenda da Ermor Tabarama Ltda-2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antônio Fonseca, 2010

A empresa Fumex Tabacalera Tabacos do Brasil Ltda, instalou-se em Cruz das Almas em 1989. Seus campos de produção são em áreas alugadas nos municípios de Cruz das Almas, Muritiba, Cabaçeiros do Paraguaçu e Governador Mangabeira somando o total de 350 hectares, com 435 empregados e 1.100 produtores cadastrados. Essa empresa é a primeira a cultivar em fase experimental o fumo tipo cubano destinado á capa e enchimento de charutos. Segundo

depoimento dos responsáveis pela empresa, essa espécie de fumo oferece maior produtividade em kg/ha (figura 13).



Figura 13- Campos de produção do fumo Cubano da Empresa Fumex em Cruz das Almas- 2009

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A Tabanor Tabacos Nordeste Ltda é uma empresa instalada em Cruz das Almas, desde 2007. A sua fazenda está localizada em uma área alugada de 107 hectares no povoado de Sapucaia, anexo à Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. A Tabanor possui atualmente 47 empregados e 107 produtores cadastrados no seu campo de produção. Planta o fumo Brasil-Bahia e Sumatra, específicos para charutos, Mais de 90% da sua produção destina-se ao mercado exterior. As empresas que plantam o fumo no município de Cruz das Almas usam processos especiais de produção, diferentes do pequeno produtor desde o uso da terra, plantação até à colheita. Usam tratores, sistema de irrigação e secadores específicos para propiciar melhor qualidade ao seu produto.

O uso de tecnologias e a conseqüente modernização da fumicultura provocaram mudanças no sistema de produção do fumo e no seu relacionamento

com os pequenos e grandes produtores, proporcionando uma melhor dinâmica entre o produto e o consumidor final. Porém, a expansão da tecnologia nas empresas fumageiras pode apresentar desvantagens quanto a diminuição ou supressão de postos de trabalho, gerando o desemprego estrutural devido ao uso intensivo das máquinas.

Existe um equilíbrio muito tênue entre as vantagens e as desvantagens que as tecnologias podem oferecer à produção de fumo. Dessa forma, além de produção rápida, geralmente o resultado final é um produto mais barato e com maior qualidade. Dentre os mecanismos utilizados na fumicultura, a irrigação é um dos principais elementos usados pelas empresas produtoras de fumo.

A irrigação é um processo que permite o avanço da produção com a finalidade de suprir o efeito da falta de chuvas em alguns meses do ano além de potencializar a expansão da produção, permitindo a utilização do solo durante todo o ano e, em alguns casos, várias colheitas durante o ano. Apesar de proporcionar o aumento da produção na fumicultura, a irrigação é uma atividade na maioria das vezes consome muita água. A irrigação é um sistema que precisa ser monitorado diariamente para reduzir a degradação do meio ambiente (figura 14).



Figura 14- Reservatório de água para irrigação do fumo -2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010.

Apesar do uso de grande quantidade de água para a irrigação, os resultados são satisfatórios para as empresas de fumo (figura 15).



Figura 15- Mudas de fumo irrigadas em Cruz das Almas-2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010.

Algumas empresas, ao desenvolverem a fumicultura para produzirem em grande quantidade e com a qualidade desejada para atingir o mercado externo, além de explorarem a terra no município de Cruz das Almas, exploram também outros recursos naturais em abundância e, ainda, muita mão de obra em seus armazéns de beneficiamento do fumo.

5.4 OS ARMAZÉNS DE BENEFICIAMENTO

Os armazéns de beneficiamento são empresas estabelecidas com o objetivo de efetuar os melhoramentos do fumo. Essas empresas são instaladas em grandes

imóveis com espaços suficientes para desenvolver as atividades necessárias para melhorar a qualidade do fumo em folha.

Na década de 1970, muitas companhias fumageiras multinacionais espalharam-se por algumas regiões produtoras de fumo no Brasil. O Recôncavo da Bahia foi privilegiado com a quantidade de empresas que vieram explorar a fumicultura no território baiano.

O município de Cruz das Almas foi um dos contemplados, onde a maioria das empresas instalou-se para explorar o mercado do fumo em folha. Segundo Almeida (1983, p.156), essa mesma década ficou marcada pela formação do sistema agroindustrial do fumo em Cruz das Almas, composto nessa década por aproximadamente 27 empresas, entre armazéns de beneficiamento e pontos de compra de fumo e algumas manufaturas de charutos e cigarrilhas. Entre as empresas estavam a *Croner S.A.* (Amsterdan), *Norkai S.A.* (Holanda), *Hendrick Kelmer* (Holanda) *Mongerhot & Leoni* (Alemanha), *Iphaco* (Alemanha), (SINDITABACO, 2010).

No decorrer da década de 1980, parte dessas empresas que formavam o complexo agroindustrial fumageiro de Cruz das Almas foi desativada, outra parte absorvida por empresas maiores e o restante foi vendida, diminuindo a representatividade estrangeira no município na compra e beneficiamento do fumo.

Tudo isso aconteceu em decorrência do atraso técnico da fumicultura baiana e pela forte concorrência das empresas européias. Alguns galpões usados por essas empresas ficaram abandonados, outras deram lugar a novos empreendimentos, criando uma nova dinâmica territorial em Cruz das Almas.

Entre as empresas instaladas em Cruz das Almas, na década de 70, apenas a empresa Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda, está em pleno funcionamento.

Em 2010, apenas quatro empresas permanecem instaladas em Cruz das Almas, são a Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda, Fumex Tabacalera Ltda, Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda. e Tabanor Tabacos do Nordeste Ltda.

A tabela 21 mostra os endereços de localização das empresas, todas estão instaladas no centro da cidade, com fácil acesso, tanto para os trabalhadores quanto para os empreendedores, pode-se observar que todos os empreendedores do setor

de beneficiamento do fumo instalados em Cruz das Almas, são originados de outros países, deixa clara a presença do capital estrangeiro na fumicultura cruzalmense.

Tabela 21 - Endereço dos armazéns de beneficiamento do fumo localizados em Cruz das Almas- 2010

Empresa de beneficiamento do fumo	Localização em Cruz das Almas	Origem dos sócios
Danco Com. Ind. De Fumos Ltda.	Rua Trajano Andrade-Centro	Suíça
Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda.	R Ruy Barbosa, Tabela-Centro	Alemanha e EUA
Fumex Tabacalera T. do Brasil Ltda.	R Silvestre Mendes- Centro	Áustria e Paquistão
Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda.	R CrisostemoFernandes-Assembléia	Dinamarca

Fonte: Pesquisa de Campo-2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

O beneficiamento do fumo é uma atividade que necessita de muita mão-de-obra. Apesar da sazonalidade da cultura, o trabalhador tem a garantia de salário e renda por determinado período do ano (figura 16).



Figura 16- Armazém de beneficiamento do fumo da empresa Danco Ltda- 2010

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

A figura 16 mostra a entrada das mulheres para exercerem as atividades diárias na empresa Danco Com. e Ind. Ltda, no armazém de beneficiamento do fumo em Cruz das Almas, no bairro da Assembléia, local onde o fumo é preparado para ser exportado. A Danco funciona com 660 empregados no beneficiamento do fumo.

A Fumex Tabacalera Ltda. é destaque na produção e beneficiamento do fumo, posto que é uma sucessora do grupo Suerdieck e da empresa Agro-Comercial Fumageira Ltda, fundada em 1989, com sede na Avenida Estados Unidos, nº 06, sala 401, Salvador. A empresa possui ainda uma filial no município de Conceição de Jacuipe, onde desenvolve o processo de cura e fermentação do fumo. A Fumex em Cruz das Almas emprega atualmente 303 funcionários, entre fixos e temporários, com revezamento das atividades no beneficiamento do fumo. A mais nova investida da empresa é a viabilidade de uma negociação com a China, na possibilidade de vender fumo e seus derivados. Conforme o Sinditabaco (2010) o processo está em andamento no aguardo das pesquisas fitossanitárias solicitadas pela China e algumas burocracias de exportação (figura 17).



Figura 17- Depósito da Fumex Tabacalera, localizado em Cruz das Almas-2010

Fonte: Pesquisa de Campo-2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A Fumex Tabacalera possui armazém de beneficiamento do fumo em Cruz das Almas, localizado no bairro da Assembléia (centro da cidade).

Outra empresa que compõe a agroindústria do fumo em Cruz das Almas, é a Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda, que segundo o Engenheiro Agrônomo M. Oliveira, pertence ao grupo Morgenroth Leoni e atua no ramo da fumicultura cruzalmense desde 1967.

Na década de 1980, a empresa absorveu a Tabarama-Tabacos do Brasil Ltda. Passando a se chamar: Ermor Tabarama Ind. e Comércio de Fumos Ltda, seus sócios são: Gebruder Kulenkampf (Alemão) é subsidiária da multinacional Universal Leaf Tobaccos (EUA). Até hoje a Ermor Tabarama é considerada como uma das fontes de empregos no município de Cruz das Almas, já empregou em épocas de safra até 3.000 pessoas. (M. Oliveira – Engenheiro Agrônomo da Empresa).



Figura 18 – Escritório da Ermor Tabarama em Cruz das Almas-2010

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

A Ermor Tabarama é uma empresa que explora o beneficiamento do fumo em Cruz das Almas desde 1969, compra, vende, beneficia e exporta o fumo da espécie

Sumatra e Brasil-Bahia, especiais para confecção de charutos. A empresa oferece aos produtores cadastrados assistência técnica e infra-estrutura para produzirem fumo de qualidade, possui 442 empregados que exercem atividades no armazém de beneficiamento do fumo.

A mais nova empresa beneficiadora de fumo instalada em Cruz das Almas é a Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda, cujos sócios são de origem dinamarquesa.

A empresa Tabanor - Tabacos do Nordeste Ltda, possui armazém de beneficiamento do fumo no bairro da Assembléia, centro da cidade de Cruz das Almas e emprega atualmente 30 pessoas prestadoras de serviços temporários. Segundo o Engenheiro Agrônomo da empresa, a Tabanor pretende aumentar a sua área plantada em 2011, (figura 19). A perspectiva da empresa é produzir em mais dois campos no próximo ano.

A Tabanor já empregou mais de 300 pessoas nos anos anteriores e atualmente está com o seu quadro de funcionário reduzido, temos apenas 77 empregados, o mesmo está acontecendo com a fábrica de charuto Don Francisco Charutos, que pertence ao mesmo grupo, que já empregou até 30 mulheres na confecção de cigarrilhas, atualmente estamos com apenas 11 mulheres trabalhando (G., Engenheiro Agrônomo da empresa).



Figura 19- Depósito e beneficiamento de fumo da Tabacos Nordeste Ltda

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

Conforme o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Fumo e da Alimentação de Cruz das Almas, as quatro empresas exploram atualmente o ramo fumageiro no município, juntamente com os pequenos produtores, plantaram em 2008, em Cruz das Almas 1.500 hectares (IBGE, 2008).

Todas essas empresas possuem sedes no município de Cruz das Almas, geram empregos temporários em torno de 1.435, nos seus armazéns de beneficiamento, (tabela 22).

Tabela 22- Número de pessoas empregadas nos armazéns de beneficiamento do fumo em Cruz das Almas- 2009

Empresa	Empregos (Mulher)	Empregos (Homem)	Total
Danco Comércio e Ind. de Fumos Ltda.	409	251	660
Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda.	342	100	442
Fumex Tabacalera Tabacos do Brasil Ltda.	220	83	303
Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda.	16	14	30
TOTAL	987	448	1.435

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

A tabela 22 mostra o número de empregos oferecidos por cada empresa de fumo localizada em Cruz das Almas, influenciando na economia local e no desenvolvimento do território. Trata-se de um conjunto de empreendimentos que caracterizam o território do fumo em Cruz das Almas, priorizando os produtores locais, incentivando-os a plantar o fumo no município e em seus arredores, com técnicas especiais para produzirem com qualidade, no intuito de elevar a fumicultura cruzalmense ao mundo.

Em depoimentos, os responsáveis pelas fumageiras afirmam que, a marca registrada das empresas do complexo fumageiro de Cruz das Almas é a valorização da mão-de-obra da população dos municípios onde estão localizados os campos de produção, empregando constantemente grande número de homens e mulheres. Essas empresas possuem um total de 2.467 produtores cadastrados, que recebem apoio técnico, desde o início do plantio até a colheita.

A disponibilidade de técnicos qualificados, tem proporcionado às empresas segurança e credibilidade junto aos seus produtores. A fumicultura em Cruz das Almas tem marca também na produção do fumo Brasil-Bahia, Sumatra, e agora uma nova espécie denominada de fumo cubano plantado apenas pela empresa Fumex Ltda, trazido de Cuba para ser testado em campos cruzalmenses. Devido a sua rapidez em produzir e a qualidade da folha que será utilizada na confecção de capas para charutos, o fumo cubano também tem como o objetivo de satisfazer a exigência do mercado exportador.

A Danco desenvolve parceria com os agricultores de Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Muritiba e Cabaceiras do Paraguaçu para produzir fumos. Faz um trabalho integrado de produção entre o fumicultor e a agroindústria que resulta na produção de fumo de qualidade, suprimindo de matéria prima, grande parte do setor charuteiro de Cruz das Almas, que será abordado a seguir.

5.5 AS FÁBRICAS DE CHARUTOS

Conforme Silva *et al* (1989, p.127), “a indústria fumageira diferente da têxtil começou a operar antes mesmo da independência política do país, com o estabelecimento da primeira fábrica de rapé no Recôncavo em 1819.”

Baseando-se nas palavras desses autores, a partir de 1889, várias fábricas de charutos foram instaladas no Recôncavo, principalmente em Cruz das Almas.

Quando se falar das fábricas de charutos do município de Cruz das Almas, não se pode esquecer a empresa Suerdieck que, historicamente foi a maior representante da Bahia no mercado de charutos. A manufatura de charutos Suerdieck é importante na história de Cruz das Almas. Seu principal representante foi August Suerdieck, que veio para a Bahia, empregado da firma F.H. Otens, fiscalizava o enfiamento do fumo exportado por esta empresa em Cruz das Almas. Mais tarde comprou da firma onde trabalhava o seu próprio armazém. Em 1935, deu início à manufatura de charutos no município de Cruz das Almas, nesse ano tinha 50 trabalhadores e na década seguinte passou a ter 500 empregados.

Conforme Almeida (1983, p.154), “a Suerdieck se tornou a maior e mais tradicional indústria baiana do ramo no pós-guerra”. Na primeira metade da década

de 1970, contava com cinco armazéns de fumo e quatro manufaturas de charutos instaladas no Recôncavo.

Entretanto, com as sucessivas crises, a situação das empresas tornou-se delicada, chegando a fechar, demitindo grande número de empregados e gerando turbulência econômica no município. Até o imóvel ficou em estado de abandono por muito tempo no centro da cidade de Cruz das Almas, atualmente no local funcionam outras atividades.

Com o fechamento da Suerdieck em 1999, o mercado ficou em aberto, e os poucos surgiram outras empresas de beneficiamento do fumo e manufaturas de charutos que, paulatinamente ocuparam vários bairros da cidade, absorvendo parte da mão de obra demitida pela Suerdieck (figura 20).



Figura 20- Sede da Empresa Suerdieck em Cruz das Almas, década 1990

Fonte Pesquisa de campo, 2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2009

As fábricas que compõem atualmente o setor charuteiro de Cruz das Almas são Charutos Leite Alves Ltda, Josefina Tabacos Ltda, Luiz Sandes C. e Cigarrilhas, Charutos S. Salvador, MR Charutos Ltda, Tabaqueira Le Cigar, Tabacos I. Da Bahia Ltda. Tabacos Mata Fina, Don Francisco Charutos, Maria Gomes Simões Velame, localizadas em vários bairros da cidade (figura 21).

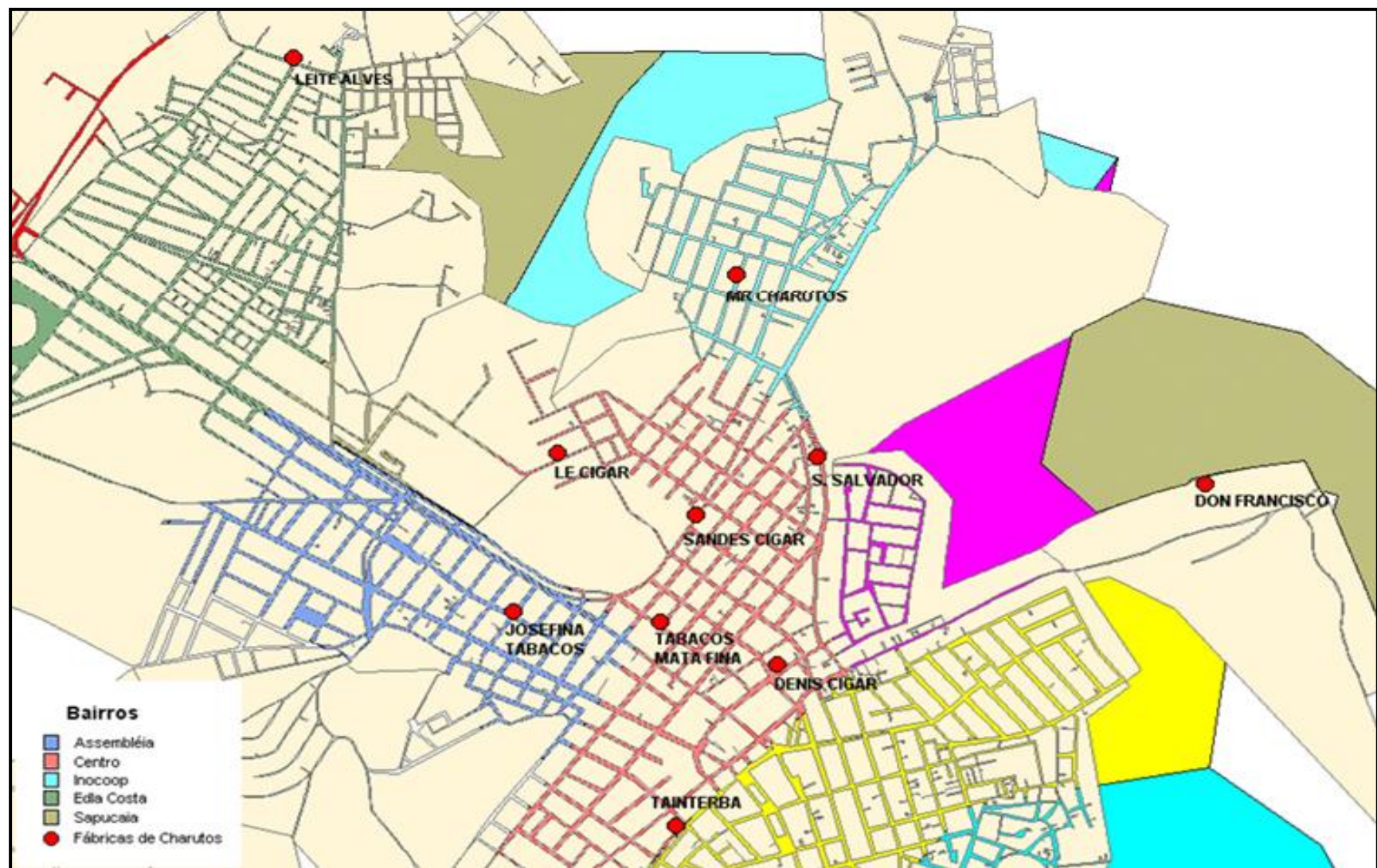


Figura 21- Localização das fábricas de charutos de Cruz das Almas-2009

Fonte: pesquisa de Campo,2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A figura 21 mostra que a maioria das fábricas de charutos de Cruz das Almas está localizada em bairros do centro da cidade, próximas às empresas de beneficiamento do fumo, de fácil acesso para os empregados, próximo aos bancos, tudo isso dá forma, estrutura e conformidade ao sistema logístico. A localização é um fator importante para as fábricas de charutos e, normalmente é determinada por fator econômico, ou então por outros aspectos que, podem ser considerados importantes para o funcionamento das empresas.

A fábrica de Charutos Leite & Alves Ltda, instalada em Cruz das Almas desde 1999, com sede própria, possui 31 empregados fixos e 23 temporários (sem vínculos empregatícios). A empresa tem como atividade principal a fabricação de charutos e cigarrilhas, produz as marcas Leite & Alves e Tavis, com produção diária de 3.000 unidades de charutos e cigarrilhas. Adquire matéria prima nas empresas Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda e Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda e junto ao pequeno produtor. A empresa vende os seus produtos para clientes dos estados de Rio Grande do Norte, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas gerais, e na Bahia têm clientes nos municípios de Ilhéus e Porto Seguro. A Fábrica de Charuto Leite & Alves Ltda, possui uma filial que produz as mesmas marcas no município de Cachoeira - Talvis Indústria e Comércio de Charutos e Cigarrilhas Ltda, em Cachoeira/BA.

A Josefina Tabacos do Brasil Indústria e Comércio Ltda, instalada em imóvel próprio no município de Cruz das Almas desde 2001, possui 11 empregados com carteira assinada e 02 empregados temporários (sem vínculos empregatícios). A empresa tem como atividade principal a fabricação de charutos e cigarrilhas, produz diariamente as marcas “Josefina, Robusto, Torpedo, Corona, Churchill, Double e Petit” com produção diária de 750 unidades de charutos e cigarrilhas, adquire matéria prima das empresas Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda. e Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda, e junto ao pequeno produtor.

A Josefina Tabacos do Brasil Ind. e Comércio Ltda, vende os seus produtos para clientes nos estados de Rio Grande do Norte, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas gerais, Pernambuco e na Bahia têm clientes nos municípios de Amargosa, Itabuna, Ilhéus e Porto Seguro.

A empresa MR Charutos Ltda, explora o ramo charuteiro em Cruz das Almas desde 2001, possui 05 empregados, produz em época de grande movimento 700

charutos por dia, adquire matéria prima junto às empresas de beneficiamento do fumo como a Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda e Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda, produz charutos, cigarrilhas do tipo Robusto, vende para o mercado nacional, principalmente para os estados de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais, Rio Grande do Sul e também para o interior da Bahia.

Outra empresa instalada em Cruz das Almas desde 2002 é a Tabacos Internacional da Bahia Ltda (Tainterba), possui 03 empregados fixos e 02 temporários (sem vínculos empregatícios) e a empresa tem como atividade principal a fabricação de charutos e cigarrilhas, fabrica as marcas *Premium* e *Corona*, em imóvel alugado, com produção diária de 300 unidades de charutos e cigarrilhas, adquire matéria prima das empresas Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda e junto ao pequeno produtor, a empresa vende os seus produtos para clientes dos estados de Rio Grande do Norte, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas gerais, e na Bahia têm clientes nos municípios de Ilhéus e Porto Seguro.

A empresa charuteira Tabacos Mata Fina Indústria e Comércio de Charutos Ltda, funciona com um imóvel alugado em Cruz das Almas, desde 2007. Possui 32 empregados fixos e 02 temporários (sem vínculo empregatício). A empresa tem como atividade principal a fabricação de charutos e cigarrilhas tipo *long filler*, produz por dia 3.200 unidades, 100% dos produtos destinam-se ao mercado brasileiro. A matéria prima é comprada da empresa Fumex Tabacalera Indústria e Comércio Ltda. A Tabacos Mata Fina vende seus produtos para clientes de Pernambuco, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

A manufatura de charutos São Salvador Indústria de Charutos Ltda. funciona em Cruz das Almas, desde 2006, em imóvel alugado, possui 04 empregados fixos e 01 temporário (sem vínculo empregatício), a atividade principal da empresa é fabricação de charutos e cigarrilhas da marca Robusto, produz por dia 350 unidades, sua produção é apenas para o mercado nacional, sem vínculo com empresas produtora ou beneficiadora de fumo, compra matérias primas nas empresas Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda e Fumex Tabacalera Indústria e Comércio Ltda. A manufatura de Charutos São Salvador Ltda, vende os seus produtos para clientes nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e na Bahia para os municípios de Porto Seguro e Ilhéus.

A Don Francisco Indústria e Comércio de Charutos Ltda, funciona em anexo á fazenda da Tabanor tabacos Nordeste Ltda em Cruz das Almas, desde 2006, possui 05 empregados fixos e 06 temporários (sem vínculo empregatício). A empresa funciona em imóvel alugado, produz diariamente 300 unidades da marca de charuto e cigarrilha Don Francisco, totalmente para o mercado brasileiro, vende a clientes nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas gerais e Bahia. A empresa tem vinculo com a Tabanor Tabacos do Nordeste Ltda. (fazenda e beneficiadora de fumo), Dentre as fábricas de charutos de Cruz das Almas, a Don Francisco Indústria e Comércio Ltda é a única que possui vinculo com a empresa de beneficiamento do fumo – Tabanor, de onde vem à matéria prima usada para a fabricação dos charutos e cigarrilhas, produzidos pela empresa.

A Fábrica de charutos Luiz Sandes Charutos e Cigarrilhas funciona anexo a residência do proprietário, no município de Cruz das Almas desde 2003. Atualmente, com 08 empregados fixos, produz 800 charutos e cigarrilhas diariamente da marca Sandes Cigar para o mercado brasileiro, adquire matéria prima da Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda e Fumex Tabacalera Indústria e Comércio Ltda, A empresa vende a clientes dos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas gerais, Bahia e Rio Grande do Sul.

Com a pesquisa constatou-se, que grande parte das fábricas de charutos de Cruz das Almas, funciona em imóveis alugados, ou na residência dos proprietários. Nesse sentido, pode-se considerar uma das fragilidades do setor charuteiro cruzalmense. Entende-se que dependendo do caso, as instalações podem representar um alto investimento em ativos fixos, de difícil reversão no curto e médio prazo, implicando em elevados custos para reposicionar a instalação em outro local, (quadro 02).

Empresa	Origem dos sócios	Empregos fixos	Empregos Avulsos	Produção diária unidades	Destino das vendas	Exportação
Charutos Leite Alves Ltda.	São Paulo	31	23	3.000	SP-RJ-DF-RN	Portugal Argentina
Josefina Tabacos Ltda.	São Paulo	11	03	750	Amargosa-P. Seguro-Ilhéus	Não
Luiz Sandes C. e Cigarrilhas	Recife	08	-	800	PE-RJ-SP-MG-BA-RS	Não
Charutos São Salvador	Bahia	04	01	350	SP- RJ- MG	Não
Tabaqueira Le Cigar	Alemanha	05	02	-	Salvador-Ilhéus	Alemanha-EUA
MR Charutos Ltda.	Cruz das Almas	09	-	700	PE-RJ-SP-MG-BA-RS	Não
Tabacos Intern. da Bahia Ltda.	São Paulo	03	01	300	SP-RJ-DF-RN	Não
Tabacos Mata Fina	Muritiba (BA)	32	02	3.200	PE-RJ-DF-SP-MG-BA-	Não
Don Francisco	Cruz das Almas	05	06	300	PE-RJ-SP-MG-BA	Não
Maria Gomes Simões Velame	Cruz das Almas	03	-	300	PE-RJ-SP-MG-BA	Não

Quadro 02- Principais Características das fábricas de charutos de Cruz das Almas-2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

O quadro 02 mostra que entre as fábricas de charutos e cigarrilhas localizadas em Cruz das Almas, apenas a Charuto Leite Alves Ltda e a Tabaqueira Le Cigar exportam os seus produtos. Em 2009, a empresa Le Cigar não produziu, mas apenas vendeu o seu estoque, com a expectativa de mudanças nas leis antitabagistas nos próximos anos.

Chama a atenção o número de empregados temporários pela empresa Leite Alves Ltda, um total de 23 profissionais. Enquanto que as outras empresas trabalham com um número reduzido ou nenhum emprego temporário. Os empregos são importantes para a economia local. Atualmente são oferecidos pelo setor charuteiro de Cruz das Almas 111 empregos fixos e 38 temporários, em que o empregado tem o seu direito trabalhista garantido, férias, 13º salário, aviso prévio e assistência à saúde.

Na entrevista, os responsáveis afirmam que, os empregos temporários contribuíram para a política da empresa de reduzir os custos trabalhistas na produção de charutos.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fumo e da Alimentação de Cruz das Almas, nos períodos de grandes encomendas, aumenta o número de vagas temporárias, as fábricas de charutos necessitam de muita de mão-de-obra, pois as máquinas sempre estão apresentando problemas, (figura 22).



Figura 22- Manutenção em uma maquina de fazer cigarrilhas, 2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A figura 22 mostra o momento da manutenção de uma maquina de fazer cigarrilhas, equipamento que segundo o SINTIFA, produz noventa mil cigarrilhas por dia. Para a presidente do SINTIFA Josenita Salomão, no período do aumento das exportações, com a necessidade de aumentar a produção, a quantidade de empregos também aumenta. Além de contribuir para desenvolver a economia local, o setor ajuda nas arrecadações de impostos municipal, estadual e federal. Outro ponto importante constatado na pesquisa de campo, é que a maioria das empresas de charutos é possuidora de capital nacional, a maioria dos sócios é do Brasil, e que obtém a matéria-prima produzida na própria zona fumageira do Recôncavo,

funcionando em sistema de cadeia de produção: pequeno produtor, armazém de beneficiamento e fábricas de charutos, gerando emprego.

Ficou constatado que algumas empresas produtoras de charutos continuam com dificuldades em aumentar a sua produção, ou até mesmo manter estabilidade produtiva de charutos e cigarrilhas, em decorrência das adversidades enfrentadas pelo setor, principalmente as altas taxas de impostos. Algumas empresas, mesmo com dificuldades, continuam funcionando com a perspectiva de apenas pagar os impostos e encargos dos trabalhadores, inclusive os salários atrasados. A Manufatura Tabaqueira Le Cigar, passa por situação complicada, demitiu os empregados com a intenção de readmiti-los em 2011, (figura 23).



Figura 23- Sede da empresa Le-Cigar- 2009

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

Segundo depoimento do proprietário, a empresa Le Cigar Manufatura Tabaqueira Ltda, está com suas atividades paradas, mas pretende voltar a funcionar o mais rápido possível.

Em virtude das altas taxas de impostos aplicadas aos charutos e cigarrilhas de Cruz das Almas, tornam os mesmos caros, dificultando concorrer com os charutos cubanos, que não pagam qualquer imposto para entrar no Brasil, que possuem qualidade inferior, com custo de produção também inferior, tudo isso atrapalha o funcionamento das empresas de charutos e principalmente todo segmento fumageiro da Bahia (B.C., proprietário da indústria de charuto Le Cigar, entrevistado em 09 junho de 2009).

Na pesquisa de campo, ficou evidente a preocupação dos empresários do setor charuteiro, pois as políticas antitabaco criaram certo impacto e com isso diminuiu a produção dos charutos e cigarrilhas. Algumas empresas possuem uma marca padronizada (figura 24).



Figura 24 - Marcas de charutos e cigarrilhas produzidas em Cruz das Almas-2009
Fonte: Pesquisa de Campo,2009

5.6 AS CHARUTEIRAS

As charuteiras são mulheres profissionais que desenvolvem a atividade de fazer charuto a mão ou a máquina em casa ou na fábrica, com o talento e a habilidade de suas mãos com experiência trabalham cada folha de fumo, fazendo e refazendo os detalhes, buscando a perfeição em cada segundo, para concluir o charuto com qualidade para atender a demanda do mercado.

Segundo Silva (2001, p.135), “as mulheres tornaram-se charuteiras pelas condições naturais e materiais de determinado contexto, talvez pela sua precariedade econômica”.



Figura 25 - Charuteiras executando as suas atividades diárias-2009

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Autor: Gebruder, 2009

Na maioria das fábricas de charutos de Cruz das Almas as charuteiras trabalham em bancas divididas, em média 10 lugares por fileiras, com espaços individuais, onde arrumam os materiais de trabalho e a matéria-prima do charuto, um sistema organizado de acordo com a administração de cada empresa.

Segundo Cesar (2000), o processo artesanal de fabricação de charutos tem várias fases: “a primeira consiste em abrir o capote e encher com a bucha (miolo) depois colar as pontas uma a uma até completar a quantidade de produção. Os enchimentos é que dão forma inicial ao charuto”. CESAR (2000, p.5-6).

O autor afirma ainda que a charuteira deve tomar os devidos cuidados para que o enchimento não saia muito apertado ou muito folgado, nem tampouco muito

pesado, pois, além da qualidade e combinação dos fumos, o peso e a textura do charuto contribui para a devida qualidade dos produtos fabricados.

O Tamanho dos charutos varia de 10 a 16 centímetros, o que influencia na sua classificação. “Cada tipo de charuto recebe uma marca que, registrada ou não, é propriedade de cada fabricante. São colocados os rótulos das caixas identificando a fábrica e o local de origem” (CESAR, 2000, p.7-8).

As charuteiras das fábricas de charutos de Cruz das Almas, mesmo sendo funcionárias de carteira assinada pelas empresas, produzem em sistema de tarefas, no qual é baseado o valor que a empresa paga á charuteira no fim do mês. No interior das fábricas, há a preocupação entre as mulheres sobre o cumprimento das tarefas, fator muito importante na qualidade do produto final.

Existem em Cruz das Almas mulheres que fazem charutos em sua própria residência e entregam a empresa uma quantidade de charutos por elas produzidos, obedecendo sempre ao padrão de qualidade solicitado pela fábrica, são chamadas de charuteiras avulsas, são profissionais sem vínculos empregatícios.

Esse é um processo onde a responsabilidade do valor do salário das charuteiras fica por conta de cada uma delas. O seu ganho depende da sua produção, isentando assim a empresa de qualquer responsabilidade em relação àquelas que não atingem o salário desejado. A tarefa, por sua vez, é um instrumento regulador, de um trabalho por conta própria, a tarefa e que associa o salário à produção e transmite a ideia de liberdade para a charuteira cruzalmense.

A produção diária de cada charuteira varia dependendo de cada fábrica, e também do período e da demanda, sendo que quando a exportação está em evidência, a quantidade diária a ser produzida varia, conseqüentemente o número de mulheres. É o momento que as charuteiras “avulsas” têm a mão-de-obra mais procurada pelas empresas, sendo esta uma questão em pauta das discussões do sindicato dos empregados na indústria do fumo, e o sindicato da Indústria do fumo da Bahia.

5.7 OS SINDICATOS

Atualmente em Cruz das Almas existem duas associações sindicais que fazem parte da agroindústria fumageira. É o Sindicato da Indústria do Fumo

(SINDITABACO/BA), organização sindical regional, da qual fazem parte as indústrias fumageiras dos Estados da Bahia e Alagoas, cuja sede localiza-se em Cruz das Almas. E o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fumo e da Alimentação de Cruz das Almas (SINTIFA).

O Sintifa foi fundado em 1939, e sua área de jurisdição engloba os municípios que fazem parte do território fumageiro da Bahia: Cruz das Almas Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira, Muritiba, São Gonçalo dos Campos, Santo Estevão, Feira de Santana, Antonio Cardoso, Iará ,Ipecaetá, São Felipe, Conceição de Maria e Conceição do Almeida .

Atualmente, o sindicato dos trabalhadores da Indústria do Fumo de Cruz das Almas possui somente 46 associados, conforme atesta a tabela 23.

Tabela 23 - Número de associados do sindicato dos empregados da indústria do fumo de Cruz das Almas-1999 a 2009

Ano	Nº de associados
1999	1.600
2000	1.050
2001	850
2002	853
2003	711
2004	633
2005	430
2006	236
2007	111
2008	56
2009	46

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

A tabela mostra que a partir de 2001, após o fechamento da empresa Suerdieck, houve redução do número de associados do Sindicato dos trabalhadores da Indústria do Fumo de Cruz das Almas, caracterizando assim o enfraquecimento das indústrias do fumo e da produção de charutos em Cruz das Almas, com reflexos nas associações sindicais.

As lideranças do Sinditabaco-BA buscam uma ação mais efetiva dos meios diplomáticos, a fim de que se altere a taxação para a entrada do charuto e cigarrilha brasileiros na Europa, além da redução de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em nível estadual, de 27% para 12% e Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), na área federal, de 30% para 15% (SINDITABACO/BA, 2009). Apesar da fumicultura crescer e expandir no contexto cruzalense, encontra vários problemas que proporcionam constantes oscilações da produção, discutidos no próximo capítulo.

6 OS PROBLEMAS NA FUMICULTURA E A INTRODUÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES EM CRUZ DAS ALMAS

São apresentados neste capítulo, os principais problemas que provavelmente contribuíram para as oscilações da produção de fumo no município de Cruz das Almas, induziu investimentos no comércio, indústria e serviços, fortalecendo a transformação da sociedade e do território, proporcionando a nova dinâmica local.

6.1 PROBLEMAS ATUAIS RELACIONADOS COM A ATIVIDADE FUMAGEIRA EM CRUZ DAS ALMAS

Segundo a pesquisa de campo (2009), nos últimos anos instalou-se um clima de preocupação e de apreensão entre os produtores de fumo do Recôncavo da Bahia. São os reflexos da situação atual do setor. O Centro Agroindustrial Fumageiro da Bahia localizado em Cruz das Almas, é representado atualmente por quatro empresas que plantam e beneficiam o fumo e por dez fábricas de charutos.

Diante da situação, segundo o Sinditabaco/BA (2009), houve forte inibição do mercado interno, no qual o setor fumageiro sofre reflexos dos problemas de escassez de crédito, tributação desigual, concorrência de mercado externo e das campanhas antitabagistas. São problemas que têm proporcionado um desencontro dos elementos, produtores de insumos, pequenos produtores de fumo, armazéns de beneficiamento, embalagens, transportes, sindicatos, fábricas de charutos, instituições bancárias, setor de exportação, varejistas e consumidor final, causando uma possível desarticulação da cadeia produtiva do fumo em Cruz das Almas.

6.1.1 Escassez de créditos para as fumageiras e tributação desigual

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Fumo da Bahia em entrevista realizada em 28 de maio de 2009, um dos primeiros fatos que contribui para o atual problema da fumicultura cruzalmense é a “escassez de créditos direcionados ao setor do fumo” visto a necessidade de capital para reestruturar o mercado e dinamizar a economia fumageira, pois as empresas de fumo não

conseguem atualmente linhas de financiamento para compra da safra, em decorrência de mudanças nas políticas econômicas referente à cultura do fumo.

Conforme o presidente do Sinditabaco/BA (2009), hoje em dia, não há menor interesse “por parte do Governo de se envolver com o setor fumageiro”. Tendo em vista as campanhas antitabagistas, não há interesse governamental em criar linhas de créditos especiais para os fumicultores, nem para as empresas fumageiras que passam por dificuldades financeiras ou para os que querem abandonar a cultura do fumo. Sendo assim, essa questão tem afetado bastante o setor, aumentando a incerteza e os problemas na fumicultura cruzalmense. São aspectos que influenciam diretamente na fumicultura cruzalmense, além dos impostos e regras tributárias.

A alta tributação estadual e federal são mecanismos que, juntos se tornam grandes aliados e, contribui para a desarticulação dos elementos que compõem a cadeia produtiva do fumo, induzindo forçosamente as empresas para á insolvência. “As empresas que resistiram até hoje, vivem com um crescente e continuado endividamento, sem nenhuma perspectiva de solução, o que vem impedindo de cumprir suas obrigações sociais” (ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO, 2009, p. 68).

Conforme este Anuário no que diz respeito aos tributos, o setor encontra imposição tributária desde o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em nível estadual, de 27% para os subprodutos do fumo, enquanto para outros produtos são cobrados apenas 12%. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), na área federal, é de 30% para o fumo e seus derivados, enquanto 15% para outros produtos. Nesse contexto, as empresas já amargaram o problema de exclusão do Simples Nacional, ocorrida em 2007, enquanto outros segmentos foram beneficiados, pois os fabricantes de charutos que eram enquadrados no sistema Simples, deixaram de sê-lo, (A Lei Complementar nº 123/2006, instituiu, a partir de 01.07.2007, novo tratamento tributário simplificado, também conhecido como Simples Nacional ou Super Simples).

O Simples Nacional estabelece normas gerais relativas ao tratamento tributário diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações.

Com isso, a carga de tributos dessas empresas passou de 9% para uma soma dos tributos de 40% (ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO, 2009, p. 46).

Para o presidente do Sinditabaco/BA (2009), a indústria de charutos vem sofrendo ainda com o aumento das exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Esta passou a requerer anualmente a análise de 28 substâncias no produto, ao invés das quatro anteriores, e não mais por marcas, mas por bitolas (diâmetro), o que elevou em demasia o custo, e que implica no processo de concorrência do mercado externo.

6.1.2 A concorrência do mercado externo

A concorrência do setor fumageiro está acirrada, o que obriga as empresas investirem cada vez mais nas suas atividades para produzirem o fumo de qualidade. No Brasil, além desses fatores o que tem contribuído para tornar menos concorrido o setor fumageiro são as altas taxas de juros.

Em 2009, como se não bastassem os problemas de ordem tributária, de falta de créditos e o aumento da concorrência para a fumicultura, o Japão marcou a sua inserção no setor fumageiro do Brasil. A empresa Japan Tobacco International (JTI), terceiro maior grupo do ramo no mundo, concluiu a aquisição das empresas processadoras Kannenberg & Cia Ltda. e KBH & C Tabacos Ltda, ambas sediadas em Santa Cruz do Sul (RS). A concorrência do mercado de cigarros aumenta gradativamente. A “JTI em junho de 2009 comunicou a compra do grupo Britânico Tribac, cujas operações estendem-se por Malawi, Zâmbia, China e Índia, marcando o avanço da companhia em diversos países” (ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO, 2009, p.76). Apesar da empresa JTI ter interesse no fumo para cigarro cultivado no Sul do país, o fato é preocupante para o setor fumageiro da Bahia, visto que o mercado externo torna-se concorrido, pois a cada dia surgem novos concorrentes para o segmento fumageiro, ocorrendo dessa forma um retalhamento do setor.

Além de todos esses obstáculos que contribuem para as constantes oscilações da produção fumageira no município de Cruz das Almas, há também os charutos produzidos em Cuba, que entram no mercado brasileiro, aumentando a concorrência para os charutos fabricados na Bahia e principalmente em Cruz das Almas.

Segundo o Anuário Brasileiro do Tabaco (2009 p.45-46), desde 2000, um acordo de comércio isenta de imposto de importação os charutos cubanos que entram no Brasil, visto que o embargo imposto pelos Estados Unidos impede que os produtos cubanos ingressem no mercado americano. Com isso a produção ganha outros destinos - o Brasil entre eles.

A importação dos charutos de Cuba com tributação menor e o aumento desses produtos no mercado com preços inferiores aos da indústria brasileira, tem dificultado a venda dos charutos e cigarrilhas de Cruz das Almas.

6.1.3 Preocupações ambientais e de saúde na fumicultura cruzalmense

Este item analisa as estratégias adotadas pelas empresas, visando o uso sustentável dos recursos naturais e a saúde humana.

A produção do fumo de qualidade, respeitando o meio ambiente e a saúde humana, é atualmente uma questão indissociável do contexto da territorialidade do fumo em Cruz das Almas e seus arredores. São fatos que exprimem identidade ao município de Cruz das Almas frente aos demais, como território do fumo, por destacar-se pela produção de fumo a cada dia com maior preocupação com a questão ambiental e a melhoria da qualidade de vida do homem do campo e da cidade. Sendo assim, as empresas estão adotando a ISSO 14001 para obterem a certificação ambiental.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnica (ABNT), a ISO 14001 é um processo de gerenciamento das atividades da empresa que tem impacto no ambiente. No caso das fumageiras, as empresas que trabalham com esse segmento devem criar os mecanismos dentro de suas organizações na perspectiva de gerenciar as suas atividades para que elas formulem políticas e objetivos que levem em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais significativos. Portanto, a finalidade básica da ISO 14001 é a de fornecer às organizações os requisitos básicos de um sistema de gestão ambiental eficaz. Com objetivo de definir critérios e exigências semelhantes, os procedimentos de gestão ambiental foram padronizados em âmbito nacional e devem ter o compromisso das empresas. De acordo com a norma ISO 14001, “o compromisso do atendimento à legislação implica em que a empresa deva estar atendendo todos

os requisitos legais e outros requisitos subscritos pela organização aplicáveis a seus aspectos ambientais” (ABNT, 2004, p.3).

Constatou-se que as empresas beneficiadoras de fumo além de adotarem práticas sustentáveis, estão divulgando várias iniciativas ligadas as produções de fumo, onde os fumicultores vinculados a essas empresas são induzidos a atitudes, como o uso do agroquímico em pequena quantidade através da introdução do uso de agentes de controle biológico, o uso de equipamentos de proteção individual, adoção de práticas de preservação e conservação do solo, reflorestamento, preservação das matas nativas e reserva legal de suas propriedades, conforme afirma o Engenheiro Agrônomo da empresa Danco Ind. Comércio Ltda.

Incentivamos produtores de fumo vinculados a nossa empresa que façam o repouso adequado do solo, pelo menos dois anos antes da próxima lavoura, bem como o uso de adubos orgânicos para proporcionar um maior rendimento da safra do fumo. Outro ponto em que insistimos é quanto ao uso dos equipamentos de segurança, para que seja protegida a saúde e a vida dos produtores. Insistimos na questão dos recursos hídricos, para que sejam levados em consideração a sua preservação e que as roças de fumo sempre estejam afastadas das nascentes. Trabalhamos, também, com o sistema de reflorestamento, um processo de educação ambiental que poderá ter resultados importantes no futuro. (S. S., entrevista em 13 de maio de 1999).

O reflorestamento praticado pelas empresas de fumo tem como principal objetivo diminuir o passivo ambiental, visto que, as atividades fumageira usam por muito tempo o solo e outros recursos da natureza.

As plantas formam parte dos ecossistemas e são fatores decisivos para a conservação do meio ambiente. Nesse sentido, é importante o uso de diversas espécies vegetais no reflorestamento.

Na figura 26, vê-se uma área de reflorestamento com vegetação nativa feito pela empresa do Grupo Danco, localizada na divisa de Cruz das Almas com Muritiba.

Outro aspecto importante adotado pelas fumageiras em Cruz das Almas é a definição de prioridades e estratégias para gestão ambiental, onde são identificar e avaliar os impactos ambientais causados pelas suas atividades.



Figura 26- Área de reflorestamento do Grupo Danco, 2009

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

Sendo assim, as empresas fumageiras de Cruz das Almas, juntamente com o seu corpo técnico, estão preocupadas com a qualidade do fumo produzido, evitando que o processo produtivo cause efeitos negativos ao meio ambiente e á saúde dos produtores. Desaconselham a queima de madeira para secagem do fumo, método ainda utilizado por algumas empresas, promovem a preservação da vegetação nas margens dos recursos hídricos, não implantando campos de produção de fumo próximo às nascentes e margens dos corpos hídricos, para evitar a contaminação e assoreamento dos mesmos. Práticas confirmadas pelo engenheiro Agrônomo da empresa Ermor Tabarama Ltda:

Além de ser evitada a localização de campos produtivos próximos das nascentes, é feito o acompanhamento do manejo do solo e do repouso do mesmo, com o uso de vegetação forrageira que protege a fertilidade e a umidade do solo para os próximos cultivos, controlando cada vez mais a aplicação dos agroquímicos, de acordo com a legislação ambiental. (D. F., engenheiro agrônomo da empresa, entrevista em 20 de junho de 1999).

Segundo a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) (2009), o primeiro benefício da implantação da ISSO 14001 é atender a legislação ambiental, evitando as punições legais do seu não cumprimento. Também existem benefícios para a comunidade, pois é a garantia que as emissões de agentes poluidores ao meio ambiente estão dentro de padrões determinados por órgãos públicos competentes.

Mesmo as empresas fumageiras trabalhando na perspectiva da ISO 14001, permanece uma realidade que não pode ser negligenciada: a quantidade de agroquímicos usadas pelas empresas de fumo que, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) “são produtos químicos feitos em laboratórios com o objetivo de controlar pragas, ervas invasoras e doenças fúngicas, sendo classificadas como inseticidas, fungicidas, herbicidas, acaricidas, formicidas e outras” (OPAS/OMS, 1996, p.3-4).

Quanto às embalagens dos agroquímicos, a legislação ambiental brasileira, em 1999, passou a obrigar os fabricantes a darem destino final para as embalagens vazias. Com base nas observações diretas e nos depoimentos dos responsáveis pela indústria de fumo Ermor Tabarana no município de Cruz das Almas:

Quando entregamos algum produto para o produtor, de sobreaviso alertamos que assim que usar o produto terá que devolver as embalagens usadas. Avisamos para que as mesmas sejam armazenadas em locais seguros até a devolução para a empresa fumageira. Assim que são devolvidas encaminhamos para o local de colheita ou incineração dos mesmos. Isso é um dos compromissos nosso com a vida e com o meio ambiente (A. S., entrevista em 06 julho 2010).

Conforme se pode-se observar, as embalagens vazias dos agroquímicos usados pelos produtores de fumo, são devolvidos as empresas fumageiras, em decorrência do decreto nº4074/2002.

As empresas Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda, Fumex Tabacalera Ltda, Ermor Tabarana Tabacos do Brasil Ltda, Tabanor- Tabacos do Nordeste Ltda, trabalham com a perspectiva de reduzirem a quantidade dos agroquímicos usados nas lavouras de fumo e com a ampliação de uma política ambiental vinculada ao sistema de produção do fumo. Assim, vem incentivando a redução da quantidade de agroquímicos em lavouras de fumo, e ainda faz o recolhimento das embalagens, orienta sobre o seu correto uso, manejo e conservação do solo e dos recursos

hídricos, fomento ao reflorestamento e incentivo à preservação das matas nativas. Segundo o técnico da Ermor Tabarama:

Fazemos um trabalho de conscientização, de educação ambiental e de responsabilidade junto aos produtores de fumo. Apesar de serem poucas unidades, as embalagens dos produtos químicos usados na lavoura, recolho e levo para a empresa que lá é incinerado. Outra preocupação é incentivar o agricultor a usar os adubos orgânicos como torta de mamona e esterco de gado, para uma melhor preservação do meio ambiente e boa qualidade do fumo. Orientamos desde a preparação do solo, o manuseio e transplante das mudas, no intuito de obter sucesso na lavoura, para que se possa produzir um fumo de boa qualidade (M. S., entrevista, 27 de julho, 2010).

A produção de fumo requer muita dedicação, desde o período de plantio, colheita, secagem, até o armazenamento. É uma atividade onde o fumicultor está sujeito á contato direto com os agroquímicos, os quais podendo trazer problemas a saúde.

As informações obtidas nos questionários e entrevistas sobre os efeitos do fumo na prática diária dos empregados das empresas de beneficiamento, assim se caracterizam:

“Tenho sinusite e quando ataca, eu fico uma semana com dor de cabeça. Tomo remédios e volto ao trabalho normalmente” (A. S, 33 anos, entrevista em 13 de janeiro de 2010);

“Já fiquei afastada do trabalho sete meses, melhorei. Mesmo assim de vez em quando ataca tudo novamente. É uma dor de cabeça muito forte e o nariz entupido. Os médicos não encontram doença” (D. O. 47 anos, entrevista em 13 de janeiro de 2010);

“Tenho sinusite, tem semana que não consigo trabalhar. Quando melhora volta para o trabalho. Já fui afastada do trabalho por três meses. O médico disse que o meu caso não tem solução. É uma alergia, terei que ser afastada do trabalho definitivamente” (J. P., 31 anos, entrevista em 13 de janeiro de 2010).

Nos depoimentos, fica evidente a presença de problemas causados pelas fumageiras á saúde humana. Há uma grande parte de trabalhadoras com problemas de saúde causados pelo fumo. Estudos feitos no Rio Grande do Sul, por Schoenhals et al (2009) apontam que:

O comprometimento das empresas com a questão ambiental tem aumentado, tendência que não é diferente no setor fumageiro, no qual novas exigências estão sendo implementadas. Neste sentido, verificam-se ações conjuntas da indústria de tabaco com os fumicultores, como o recolhimento de embalagens de agroquímicos e o fomento ao reflorestamento. Os sintomas mais apontados

são dores de cabeça, tonturas, mal estar, abalos musculares, vômitos, salivação e perda de apetite. Apesar de 90% dos agricultores afirmarem ser perigoso trabalhar com tais produtos e reconhecerem a necessidade de proteção especial, 74% deles nem sequer conheciam o receituário agrônomo, 60% não liam o rótulo das embalagens e poucos tomavam as precauções recomendadas durante a aplicação dos mesmos. Para garantir uma folha de boa qualidade, a produção de tabaco requer o uso intensivo de agroquímicos. Instruções dadas pela British American Tobacco recomendam que os agricultores façam 16 diferentes tipos de aplicações de pesticidas durante três meses antes da transferência da semente para o campo (SCHOENHALS, 2009, p 34-35).

A ISO- 14001, estabelecem as regras de mercado em consequência da demanda. Ela ainda faz com que as organizações se tornem conscientes ao buscarem padrões de qualidade e certificação, a fim de evitar punições sob novas legislações rigorosas das agências de controle ambiental, e nas ações que comprometem a imagem. Devido a tomada de decisões sem critérios ambientais nos processos operacionais de produção, a ISO- 14.001 e ainda tem as exigências e preferências ambientais de seus clientes (mercado consumidor), que podem refletir no faturamento da empresa.

6.2 NOVA DINÂMICA LOCAL

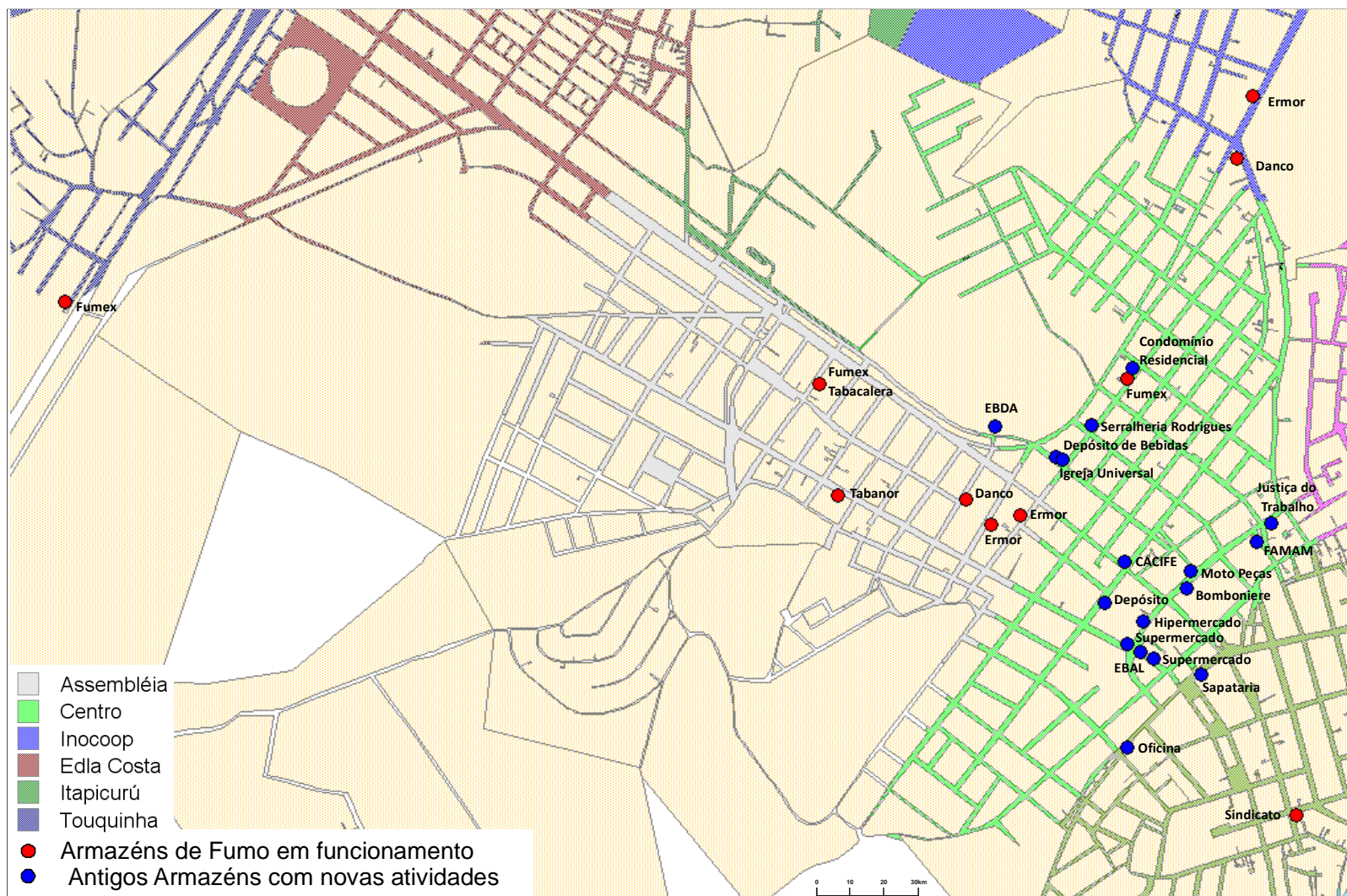
Os diferentes movimentos que acontecem na construção, produção e desenvolvimento de um determinado território podem ser denominados de dinâmica territorial. Partindo desse pressuposto, a nova dinâmica territorial do município de Cruz das Almas a partir das diversas fases da fumicultura, caracteriza-se pela presença de realidades diferentes no espaço urbano e rural que perpassam por vários setores da sociedade.

No espaço urbano, nos locais ocupados anteriormente por grandes armazéns de fumo foram implantados novas atividades. As antigas estruturas arquitetônicas, paulatinamente foram modificadas para estruturas menores e diversificadas, formando a nova dinâmica local.

No espaço rural a quantidade de pequeno produtor está diminuindo gradativamente, apesar de permanecer a tradição de cultivar o fumo. Surgiram as empresas que formam um complexo fumageiro como a Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda, Fumex Tabacalera Indústria e Comércio Ltda, Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda e Tabanor Tabacos Nordeste Ltda. Essas empresas plantam

o fumo, colhem, beneficiam e vendem, contribuindo para as diversas mudanças no território.

Na figura 27 observa-se que o centro da cidade que antes era ocupado por grande quantidade de armazéns de fumo, passou então a ser ocupado por outras atividades. Os armazéns que permanecem em funcionamento são controlados pelas empresas Danco Comércio e Indústria de Fumos Ltda (dois armazéns), Fumex Tabacalera Indústria e Comércio Ltda (dois armazéns), Ermor Tabarama Tabacos do Brasil Ltda (três armazéns) e Tabanor Tabacos Nordeste Ltda (um armazém).



Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Figura 27- Empresas de fumo instaladas em Cruz das Almas na década de 1980 e suas novas funcionalidades – 2010.

6.2.1 INSTALAÇÃO DE EMPRESAS NOS LOCAIS DOS ANTIGOS ARMAZÉNS DE FUMO

Na década de 1980, algumas empresas produtoras de fumo de Cruz das Almas, entraram em falência, outras se transferiram para outros estados do Brasil, deixando inúmeros galpões vazios e abandonados em Cruz das Almas.

Após certo tempo, o processo natural de crescimento da cidade proporcionou a procura dos imóveis abandonados, iniciando algumas transformações no território, começando com a participação e o poder do Estado, que adquiriu um imóvel localizado na Rua J. B. da Fonseca s/n, que estava abandonado desde 1983, onde funcionou a firma de Cristovão Brito, que foi um dos primeiros empreendedores do ramo fumageiro em Cruz das Almas. Toda estrutura foi demolida e, em 1993, foi inaugurado o prédio onde está instalado a Junta do Ministério do Trabalho de Cruz das Almas (figura 28).



Figura 28 - Prédio onde funcionou o armazém de fumo de Cristovão Brito, atualmente Justiça do Trabalho-2010

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

A ação do Estado, assim, trouxe para o território uma nova perspectiva de infra-estrutura e desenvolvimento para a sociedade, com o objetivo de resolver as questões trabalhistas de Cruz das Almas e dos municípios vizinhos.

Com a inauguração da Junta do Ministério do Trabalho, localizada no bairro central da cidade, tornou mais ágil o julgamento das ações no município cruzalmense e nos arredores, melhorando a qualidade do atendimento aos trabalhadores, empregados e advogados. Uma realidade que contribuiu para uma nova dinâmica sócio- territorial.

Assim, começaram a surgir outros pequenos empreendimentos no entorno da referida cidade, como escritórios de advocacia, lanchonetes, loja de materiais de escritórios e outros, aproveitando o fluxo diário de pessoas e de negócios que são resolvidos, e também a procura de soluções para problemas de ordens jurídicas e trabalhistas do território cruzalmense e do seu entorno.

À medida que os antigos armazéns iam sendo comprados e demolidos, outras construções iam sendo erguidas para novos empreendimentos, dando origem a novas casas com várias funções. Na Avenida Alberto Passos, o antigo armazém de fumo de Garrido, em 1989, foi transformado em uma loja de móveis e utilidades do lar, que se denomina hoje Lojas Cacife Ltda. A loja passou a prestar vários serviços, ou seja, várias funcionalidades, como a venda de móveis com crediário próprio, materiais de construção, fornecendo assistência técnica a eletrodomésticos em geral. Nesse estabelecimento, há diariamente uma demanda de pessoas de outros municípios a procura desses serviços.

Em 1981, o armazém de Dr. Luiz de A. Passos, localizado na Rua Otens nº 01 ao nº 30, que ocupava um quarteirão, foi dividido em várias lojas e implantados vários empreendimentos, entre eles: Supermercados Rio Branco Ltda, loja de colchão, bomboniere , bar, loja de celular, panificadora e uma loja da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL). Todos esses empreendimentos estão funcionando na Rua Otens vai do nº 01 ao nº 30, local onde foi instalado o primeiro armazém de fumo de Cruz das Almas, no ano de 1894 (SANTANA, 1997, p, 55) de acordo com as figuras 29 e 30.



Figura 29 – Rua Otens, em 1952, onde funcionou o primeiro armazém de fumo de Cruz das Almas

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010



Figura 30- Rua Otens em 2010 implantados novos empreendimentos

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Em 1982, foi demolido o imóvel onde funcionou o armazém de fumo que pertencia ao Sr. João Peixoto da Silva, na Rua J.B. da Fonseca s/n. No mesmo ano foi construído no lugar a loja de peças e acessórios para motocicletas, Moto Peças Pereira Ltda, que funciona até os dias atuais (figura 31).



Figura 31 – Local onde funcionou o armazém de fumo de Zinho Peixoto, atualmente loja de peças e acessórios para motocicletas- 2009

Fonte: Pesquisa de campo 2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2009

Outros armazéns foram demolidos e novos empreendimentos foram instalados nos locais onde funcionaram os armazéns de beneficiamento do fumo, como o Armazém de Zinho Peixoto, Armazém de Júlio Rocha. No local foram implantadas novas empresas, territorializando-se no contexto de Cruz das Almas.

Outras informações recentes que não se podem esquecer, são os empreendimentos que surgiram a partir de 2003, como a Auto Escola Karys Ltda, instalada no local onde funcionava o armazém de beneficiamento do fumo de João Gonçalves, localizado na Praça Manoel Caetano Rocha, 308 (figura 32).



Figura 32 - Local onde funcionou o armazém de fumo de João Gonçalves, atualmente auto escola -2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Autor: Jose Antonio Fonseca, 2009

Conforme dados da pesquisa de campo, a Auto Escola Karys é uma empresa de prestação de serviços que funciona em Cruz das Almas, com fluxo mensal de 4.000 pessoas, que se preparam para fazer os exames, a fim de adquirir Carteira Nacional de Habilitação. A empresa faz movimentar a economia do comércio local e circunvizinho além de gerar empregos diretos e indiretos e proporcionar ao município renda dos serviços prestados.

Em 2004, mais um empreendimento foi implantado em outra parte do prédio onde funcionava o armazém de fumo de João Gonçalves, a Faculdade Maria Milza (FAMAM), (figura 33).



Figura 33 - Local onde funcionou parte do armazém de fumo de João Gonçalves, atualmente Faculdade Maria Milza - 2009

Fonte: Pesquisa de campo-2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2009

Após três anos de construção, o imóvel foi concluído e a Faculdade Maria Milza foi inaugurada inicialmente com os cursos de Licenciatura em Geografia, Enfermagem e Pedagogia. Atualmente possui 12 cursos de graduação, além dos cursos de pós- graduação, os quais, a maioria é da área de saúde. Essa instituição conta com uma população estudantil de 1.400 alunos (2009), divididos nos três turnos e tem a proposição de estabelecer em Cruz das Almas um pólo educacional.

Após a implantação do empreendimento, começou a procura pelos cursos oferecidos pela Faculdade. Muitos jovens de outras cidades vieram morar em Cruz das Almas, aumentando, dessa forma a procura de casas para alugar, pensões, etc.

No entorno da faculdade, a maioria dos imóveis mudaram as suas características, algumas residências foram transformadas em comércio. As casas que estavam fechadas por muito tempo, passaram a ter uma nova característica, a dinâmica do território foi transformada com a implantação da faculdade que construiu sua territorialidade em Cruz das Almas.

Em 2009, outros imóveis que ocuparam áreas onde também funcionaram empresas de fumo em Cruz das Almas, como é o caso do Armazém Tamaba-Tabacos Matas da Bahia Ltda, foram demolidos, sendo construído no local o Condomínio Residencial Zelinda (figura 34).



Figura 34– Local onde funcionou o armazém TAMABA- Tabacos Matas da Bahia, atualmente condomínio residencial Zelinda-2009

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Autor: José Antonio Fonseca, 2009

Trata-se de um conjunto residencial com 08 apartamentos, onde cada apartamento possui dois quartos e área de serviço, com 60 m² de área construída. Parte dos apartamentos foi vendida e habitada por algumas famílias que optam por espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho. Estes condomínios fechados que estão sendo construídos em Cruz das Almas, têm proporcionado inúmeras modificações no território, possibilitando aos condôminos uma separação da cidade tradicional.

A construção do condomínio Zelinda, além de modificar a dinâmica do território, e a forma de viver, tem modificado também a maneira de habitação de algumas famílias de Cruz das Almas. Trata-se de um novo espaço da cidade que é ainda uma novidade em Cruz das Almas, por ser um dos primeiros condomínios fechados da cidade. Mesmo sem o empreendimento ter sido concluído, já desperta interesse de parte da população que deseja mudar a sua maneira de morar, á procura de um lugar diferente para habitar, que possa proporcionar melhorias na qualidade de vida do cidadão.

Até hoje, os antigos armazéns de fumo do centro da cidade que não foram demolidos e reconstruídos, estão funcionando mesmo alugados para outras atividades. No imóvel onde funcionou o beneficiamento de fumo da empresa Carl Leone Com Ind. de Fumos Ltda, na Rua Juracy Magalhães nº 106, atualmente funciona um templo da Igreja Universal do Reino de Deus; no ponto de compra de fumo do Sr. Almerindo, localizado a Rua Silvestre Mendes, 335, funciona atualmente a Serralheria Rodrigues e no anexo funciona uma academia de educação física. Em um dos galpões que funcionava como armazém de beneficiamento de fumo da empresa Suerdieck, localizado a rua treze de maio, nº 281, funciona no local uma empresa em nome de João Carlos Peixoto dos Santos; que compra e beneficia o limão para exportação.

Na Rua Otens, onde funcionou a fábrica de charutos Suerdieck, o imóvel ficou abandonado por muito tempo, depois foi vendido para vários proprietários, como os Supermercados Todo Dia e Hipermercado São Paulo, que passaram a funcionar no local (figura 35).

Por fim, outro imóvel onde funcionou por muito tempo o beneficiamento de fumo em nome de João Peixoto (Zinho) localizado á rua J. J. Seabra, nº193 no bairro dos Poções, está instalado atualmente, a oficina eletrotécnica Renério. Pelo fato de todos os armazéns de fumo estarem localizados no centro da cidade, há uma demanda para compra e também para o aluguel dos imóveis, com objetivos de serem ocupados com atividades comerciais.



Local onde funcionou a fábrica de charutos Suerdieck na década de 1980 em Cruz das Almas - BA



Funciona atualmente no local o Hipermercado São Paulo e o Supermercado Todo Dia

Figura 35- O imóvel da Suerdieck e as transformações, 2010

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

No município de Cruz das Almas, a expectativa da população envolvida com a fumicultura está voltada para o surgimento de outros empreendimentos com novas atividades nos locais onde funcionavam os antigos armazéns de fumo, gerando mudanças na dinâmica territorial e econômica do município. Essa nova dinâmica é proporcionada pelo surgimento de diversos territórios, sobressaindo o território do comércio e da educação (figura 36).

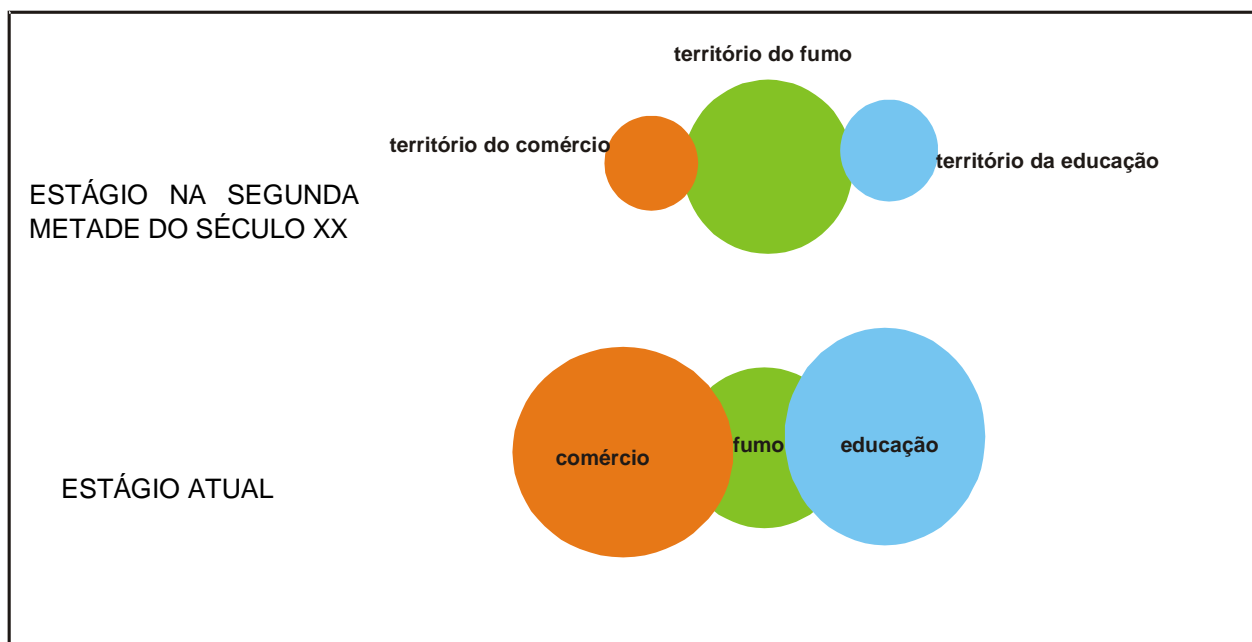


Figura 36 – Esquema dos estágios das mudanças
Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010.

A figura 36 representa possíveis estágios das mudanças observadas de forma empíricas sofridas pelo território do fumo em relação aos demais territórios que surgiram ao longo do tempo. A partir da pesquisa, verifica-se tendências de crescimentos dos territórios da educação e do comércio, sobrepondo o território do fumo.

6.2.2 A UFRB e outros centro educacionais

A partir das constantes oscilações da produção de fumo, surgiram novas perspectivas de empreendimentos em Cruz das Almas. Destaca-se a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por gerar emprego e renda para o município, contribuindo para o crescimento da economia, tornando-se um dos elementos que tem proporcionado o surgimento de novas atividades e contribuído para a dinâmica local.

A UFRB foi criada pela Lei Federal nº. 11.151, datada de 01/08/2005, a partir do desmembramento da antiga Escola de Agronomia da UFBA, que funcionava em Cruz das Almas, herdando professores, estudantes e toda base estrutural da antiga

Escola de Agronomia da UFBA criada pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 08 de abril de 1946 (figura 37).



Figura 37 - Estrutura original da Escola de Agronomia da UFBA em Cruz das Almas - 2004

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Atualmente, a instituição possui no município os centros de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, com os cursos de Agronomia, Biologia, Bacharelado em Biologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia, Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental . Uma comunidade acadêmica de aproximadamente 3.500 pessoas, entre professores alunos e funcionários da instituição, aumenta a demanda por serviços de moradia, saúde e infra-estrutura básica da cidade (figura 38).



Figura 38- Novos pavilhões de aulas da UFRB em Cruz das Almas, 2010

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

A partir da implantação da UFRB, a cidade de Cruz das Almas passou a ter aluguéis de imóveis residenciais com valores diferenciados por bairros. Para se obter informações detalhadas sobre a realidade dos alunos da UFRB, aplicou-se 200 questionários, de forma aleatória, com o propósito de traçar um perfil da realidade no que diz respeito à moradia dos estudantes em Cruz das Almas e a influência destes

na dinâmica do território. Ficou constatado com a pesquisa que o preço de moradia teve grandes aumentos, segundo informações de corretores imobiliários entrevistados (tabela 24).

Tabela 24 - Preços dos aluguéis residenciais em Cruz das Almas, antes e depois da implantação da UFRB -2010

Tipo do imóvel	Discriminação do imóvel	Bairro	Valor de aluguel em (R\$) ano 2004	Valor de aluguel em (R\$) ano 2010
Casa	2 quartos	Inocoop	300 a 500	500 a 700
Casa	3 quartos	Suzana	400 a 500	600 a 800
Casa	3 quarto	Lauro Passos	800 a 1200	1.200 a 1400
Casa	2 e 3 quartos	Outros	350 a 500	500 a 600

Fonte: Luiz Seixas Imóveis, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Conforme os corretores de imóveis, a demanda do aluguel de casas em Cruz das Almas teve um acréscimo tanto na procura como na oferta, ocorrendo a elevação dos preços tanto para o aluguel como para a compra, caracterizando uma nova dinâmica no setor imobiliário.

A cidade de Cruz das Almas, após a implantação da UFRB, aumentou a procura por imóveis para alugar. As casas de um quarto são mais procuradas, pelo fato do preço ser mais barato. Atualmente, grande parte dos estudantes está alugando casas grandes e confortáveis, dividem entre eles, tornando-se mais barato. (L. S., entrevista em 28 de julho 2010).

Esta situação reafirma a importância da implantação da UFRB no território cruzalmense, proporcionando nova fluidez do mercado imobiliário. Com o surgimento da UFRB e o aumento do número de estudantes vindos de outras localidades, ocorrendo ampliação desse serviço pela comunidade local - o pensionato-, casa que aceita hóspede (figura 39).



Figura 39- Pensionato da Vó Tonha em Cruz das Almas, 2010

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

Frequentemente surge uma pensão para ajudar resolver o problema de moradia dos estudantes vindos de outras cidades para a UFRB. Mesmo assim, esse serviço não está sendo suficiente para atender a demanda de hóspedes. Várias famílias passaram a aceitar estudantes para dividirem um quarto nas suas residências. Constatou-se com a pesquisa que a maioria dos estudantes que chegam a Cruz das Almas, opta por morar com amigos. Segundo informaram, é uma forma mais fácil, com menor custo (figura 40).

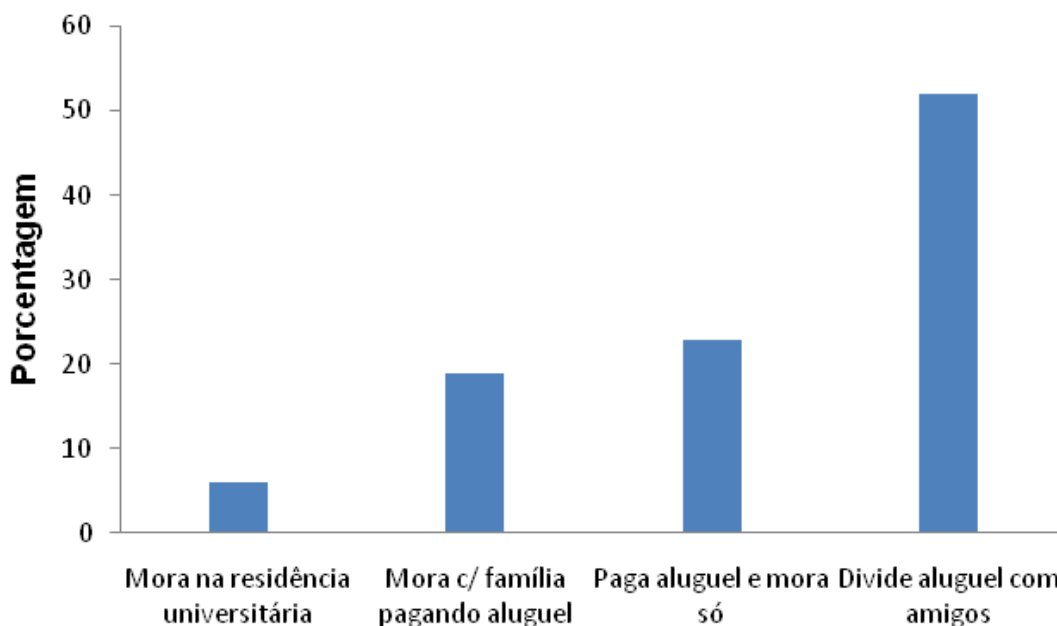


Figura 40 - Situação de moradia dos estudantes da UFRB de Cruz das Almas- 2010

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Para os moradores que abrigam estudantes em suas residências, essa é uma atividade que tem como principal objetivo “aumentar a renda da família e oferecer um serviço social e econômico ao mesmo tempo”, conforme depoimentos:

Os estudantes têm sido para mim uma “benção”. Aluguei dois quartos da minha casa, recebo uma graninha que ajuda nas despesas diárias. Já dá para pagar a luz, a água, o gás e o telefone.

Tem gente que acha ruim, pois diz que perde a privacidade. Qual privacidade eu tenho com 70 anos de idade (sorrindo) (depoimento de H. F., 72 anos moradora da Rua da Estação em Cruz das Almas, entrevista em 04 de abril de 2010).

Tenho duas meninas. Vem uma de Irecê e a outra de Jacobina. Não me abusam, muito pelo contrario, me distrai muito e a grana me ajuda bastante para comprar os meus remédios. Agora mesmo no São João as duas viajaram. Já estou sentindo falta (C. M., 66 anos, moradora da Rua da Vitória em Cruz das Almas, entrevista em junho 2010).

Nos depoimentos, observa-se a importância do serviço prestado pela sociedade cruzalmense, que além de gerar renda, fortalece as relações sociais.

Além da força educacional proporcionada pela UFRB ao município de Cruz das Almas e as cidades circunvizinhas, há a força econômica, em decorrência da

demanda de serviços, e da construção civil das instalações, que geraram ultimamente muitos empregos.

Outro ponto importante é o mercado imobiliário, pois, quando os novos alunos chegam a Cruz das Almas, instalam-se em casas de amigos ou alugam quartos para morar sozinhos, dinamizando o mercado imobiliário. Pode-se considerar que Cruz das Almas foi privilegiada com a implantação da UFRB, que atraiu um grande número de estudantes e professores que vieram trabalhar ou estudar em Cruz das Almas, gerando demanda por diversos serviços e bens considerados essenciais, como moradia, alimentação, transportes, lazer, saneamento e saúde.

Representa a inserção de valores na economia do município, movimento financeiro erguido pela quantidade de estudantes que passam a residir na cidade e diariamente demandam serviços prestados pelos diversos segmentos econômicos, como bares, restaurantes, lojas de departamento, farmácias e outros, onde todos têm como cliente potencial a grande massa estudantil.

Observa-se uma nova realidade que aos poucos foi implantada em Cruz das Almas, e remodelou a configuração do território cruzalmense em razão da implantação de empreendimentos como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Faculdade de Tecnologia Albert Einstein (FACTAE) e Faculdade Maria Milza (FAMAM), centros educacionais que vêm desencadeando a expansão da educação, trazendo força econômica para o município.

Nesse sentido, é reconhecida a importância do Estado, através das políticas públicas que proporcionaram a expansão do ensino superior em Cruz das Almas, principalmente com a implantação da UFRB, que juntamente com outras instituições desencadearam um pólo educacional no Recôncavo da Bahia, com a perspectiva de buscar melhoria de qualidade de vida da sociedade.

6.2.3 Mudanças sociais

Além das transformações territoriais causadas pelas mudanças na parte arquitetônica e na implantação outras atividades em Cruz das Almas que transformaram o território em vários aspectos, também ocorrem mudanças sociais, que podem ser constatadas de várias formas (quadro 03).

Nome	Idade	Empresa que trabalhou	Atividade atual
Helenice Santos	33	Fumex Tabacalera	Garçonete
Sandra Silveira	28	Fumex Tabacalera	Balconista
Humberto C.Rebouças	33	Carl Leoni Ltda.	Pedreiro
Nilzete Nascimento Lima	40	M R Charutos	Moto-taxista
Crislene Melo	33	Charutos S Salvador	Desempregado
Raimundo Souza	21	Ermor Tabarama	Faculdade
Haroldo de Jesus	29	Carl Leone	Desempregada
Givanildo Conceição	40	MR Charutos	“Encostada” INSS
Crispiniano dos Santos	30	Carl Leone	Pedreiro
Aline dos Santos Góis	44	Danco Com Ind	Desempregada
Cleonice dos S. Soares	50	Danco Com Ind	“Encostado” INSS
Gilney Barbosa de Brito	33	Tabanor Tab Nordeste	Comercio
Noêmia Santiago Costa	38	Charutos S Salvador	Feirante
Paulo Roberto Oliveira	30	Car Leone	Porteiro Colégio
Dargélia Santos	47	Carl Leone	Educação
Pedro Carlos Ferreira	46	Danco	Desempregado
Antonio Ferreira Silveira	44	Ermor Tabarama	“Encostado”INSS
Joseane Carla Estevão	33	Ermor Tabarama	Vende Natura

Quadro 03- Antigos funcionários das fumageiras de Cruz das Almas inseridos em outras atividades econômicas- 2009

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

O quadro 03 mostra que os funcionários da indústria fumageira, ao serem demitidos, são inseridos em outros segmentos, conseqüentemente pode ocorrer alterações na situação econômica de cada um, ou então mudanças de forma favorável ou desfavorável no poder de compra, na saúde, na educação ou no bem estar, podendo refletir na qualidade de vida.

As mudanças sociais também podem ser influenciadas pelas políticas públicas, através dos programas de governo. A tabela 25 mostra a quantidade de cursos oferecidos, visando preparar profissionais para o mercado de trabalho. Observa-se ainda na tabela que o curso mais procurado foi eletricista nível I em 2009.

Tabela 25- Programa do Governo do Estado da Bahia para qualificar mão-de-obra-2009-2010

Nome do Programa	Cursos	Nº de alunos Ano-2009	Nº de alunos Ano-2010
Programa trilha	Turismo receptivo	30	-
Programa trilha	Eletricista nível I	60	-
Programa trilha	Administração	-	30
Programa trilha	Eletricista II	-	60
Plano territorial de qualificação	Garçom	-	25
Plano territorial de qualificação	Pedreiro	-	22
Qualifica Bahia	Encanador	-	25
Qualifica Bahia	Empreendedorismo	-	25
Projovem trabalhador	Caldeireiro	-	20
Projovem- trabalhador	Eletricista Predial	-	20
Projovem trabalhador	Auxiliar de Cozinha	-	30

Fonte dos dados: Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, 2009

Atualmente no território cruzalmeno, o Governo do Estado através de políticas públicas promove a qualificação da mão-de-obra da sociedade através do PONTO CIDADÃO (SINEBAHIA). É mais um investimento por parte do governo do estado que oferece capacitação aos trabalhadores, são estratégias que fortalecem as relações destes com a sociedade, no intuito de explorar as potencialidades locais. Na perspectiva de Fonseca (2004, p.24), ao analisar as recentes iniciativas locais, que estão ocorrendo em alguns municípios de países do mundo e qual o papel do território neste contexto “muitas vezes as maiores respostas estão no local e não no global”.

Sendo assim, a existência de vários cursos pode proporcionar oportunidades no mercado de trabalho local, para muitos trabalhadores do município de Cruz das Almas . Observa-se ainda na tabela 25, que o curso mais procurado foi eletricista nível I em 2009. Em 2010 foi eletricista nível II, seguido de auxiliar de cozinha e administração. São realidades que mostram a nova demanda exigida pela economia, com possibilidades de substituição do emprego na Indústria do fumo que

podem refletir diretamente sobre a sociedade, organizando-a e reorganizando-a, fazendo com que afluam as mudanças sociais.

O ser humano quando muda de atividade necessita de novas adaptações. Nesse sentido, quando se desterritorializam da cultura do fumo, e se territorializam em outros segmentos, surgem algumas contradições que podem ser resultantes tanto das forças econômicas, como das forças sociais, políticas e culturais em determinado tempo em uma sociedade, conforme explica Saquet:

As forças econômicas, políticas e culturais, reciprocamente relacionadas, efetivam um território, um processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado e emanado na e da territorialidade cotidiana dos indivíduos, em diferentes centralidades/temporalidade/territorialidades. A apropriação é econômica, política e cultural, formando territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais. (SAQUET, 2003, p.28).

É interessante entender o argumento de Saquet, sobre a territorialidade construída no espaço geográfico, independente da atividade humana. Diante da atual realidade, com tradição e mudança, a nova dinâmica territorial de Cruz das Almas, evidente no mapa mostrado anteriormente.

6.2.4 Tradição

Conforme constatado na pesquisa, a produção fumageira no Brasil e principalmente em Cruz das Almas é uma atividade secular, que permanece no território mesmo após várias oscilações na produção. Assim, a tradição da cultura do fumo no Brasil é lembrada desde os primeiros habitantes. Essa cultura é tão marcante que passou a fazer parte do Brasão Nacional, simbolizando a riqueza (figura 41).



Figura 41- Brasão Nacional com um ramo de fumo simbolizando a riqueza -1889.

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Conforme alguns livros de história do Brasil, o Brasão Nacional foi projetado por um engenheiro estrangeiro, a pedido do Marechal Deodoro da Fonseca. É formado por um escudo, redondo, azul celeste, contendo em seu interior cinco estrelas brancas dispostas na forma da constelação do Cruzeiro do Sul. Nas laterais circulares do escudo, 27 estrelas representam os Estados brasileiros. O escudo se apóia em uma grande estrela verde/amarela. Uma espada, em posição vertical, marca a presença dos militares no movimento republicano que derrubou a Monarquia, em 1889. No punho da espada, num quadrado vermelho, uma estrela branca que simboliza o Distrito Federal. Abaixo da estrela-escudo, aparecem o nome oficial do Brasil e a data de proclamação da República.

O conjunto estrela-escudo-espada tem, ao fundo, os raios de uma auréola dourada com 20 pontas. As laterais do conjunto estão ornamentadas, à esquerda, por um ramo frutificado de café e à direita, por outro ramo florido de fumo. Os ramos de café e de fumo simbolizam a riqueza nacional que marcou a economia brasileira,

à época da Monarquia. Apesar da fumicultura ser historicamente importante, existem discussões atuais em torno do fumo, que divergem sobre a planta e a saúde humana.

Na Bahia, precisamente no município de Cruz das Almas a fumicultura vai continuar presente na tradição e na memória do povo, também registrado em nomes de praças e ruas da cidade (figura 42).



Figura 42- Praça Geraldo Suerdieck, tradição cruzalmense-2010

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Autor: José Antonio Fonseca, 2010

Na figura 42 fica caracterizada a importância da fumicultura em Cruz das Almas, com nome da Praça Suerdieck simbolicamente lembrada. Apesar das mudanças atuais é um instrumento fundamental de preservação da cultura e da identidade do território, tornando-se ponto de partida para se entender a importância da fumicultura para Cruz das Almas.

7 CONCLUSÃO

Esta dissertação traz no âmago a inquietação de responder como tem ocorrido mudanças na cultura fumageira no município de Cruz das Almas, realizando um balanço entre aspectos tradicionais e inserção de inovações no seu território?

No decorrer da pesquisa constatou-se que a fumicultura sempre foi um segmento de fundamental importância para o crescimento econômico do município de Cruz das Almas, favoreceu a dinâmica econômica local, mas não desencadeou muitos investimentos, ou seja, não proporcionou o desenvolvimento desejado a longo prazo.

Para atender aos objetivos específicos da pesquisa e conhecer melhor o objeto de estudo, delimitou-se o território do fumo na Bahia. Constatou-se que, segundo os critérios adotados 14 municípios compõem atualmente o território fumageiro. Desses, o município de Cruz das Almas foi considerado o centro fumageiro, por ser o maior produtor do fumo da Bahia e por conter no seu território as principais empresas de beneficiamento do fumo.

Com a caracterização e descrição das empresas que exercem atualmente a atividade fumageira no município de Cruz das Almas, os armazéns de beneficiamento do fumo, as fazendas produtoras e as fábricas de charutos são os elementos fundamentais para a existência da cadeia produtiva do fumo, atualmente com seus elementos desarticulados em função de vários fatores, principalmente as políticas de restrição ao fumo e a concorrência do mercado, que tem criado implicações como, redução da área plantada pelos pequenos produtores e desemprego.

Ficou evidente que a situação da produção do fumo no território cruzalmense é instável, a ponto de apresentar oscilações da produção em curtos períodos, gerando desemprego para os trabalhadores envolvidos com a fumicultura, conseqüentemente desencadeando transtornos para outros setores da economia local.

Com a pesquisa verificou-se que além das políticas antabagistas, as condições de trabalho, a competitividade do mercado e os baixos lucros, fizeram com que alguns pequenos produtores se desestimulassem em plantar o fumo, dando espaço para que as grandes empresas se tornassem responsáveis pelo montante da produção fumageira na atualidade.

Constatou-se ainda que essas empresas utilizam muitos hectares de terras, para especular o setor e monopolizar a cultura. Dessa forma, sucessivamente foram eliminados os atravessadores que, tradicionalmente exploravam vários pontos de compra de fumo e armazéns de beneficiamentos instalados nos bairros do centro da cidade, com isso, surgiram outros empreendimentos nos locais onde funcionavam os armazéns, como supermercados, igrejas, academias, lojas, condomínios residenciais e faculdades, proporcionando a atual dinâmica sócio-territorial cruzalmense.

Conclui-se ainda que dentre as atividades que proporcionaram mudanças no território cruzalmense, a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e a Faculdade Maria Milza (FAMAM) merecem destaque, pois em curto prazo criaram no município novas demandas de serviços e negócios.

Estes centros educacionais sinalizam ainda o desenvolvimento socioeconômico, proporcionado pela formação e qualificação de pessoal e outros elementos como aluguéis e comércio de imóveis, materiais de construção, móveis e utilidades do lar, além de materiais diversos usados pela população.

Infere-se que, em decorrência das constantes oscilações da produção do fumo no município de Cruz das Almas, e a gradativa redução do número de empresas que exploram o ramo fumageiro, surgiram vários territórios, dentre eles o território da educação e do comércio são os que mais se destacam e estão sobrepondo paulatinamente o território do fumo.

No caso específico do município de Cruz das Almas a possibilidade mais plausível seria um projeto de desenvolvimento endógeno, iniciado e articulado a partir de instituições como Embrapa, UFRB, Governo Estadual, Prefeitura, Câmara de Vereadores e Associações Sindicais (patronais e de trabalhadores), com o intuito

de induzir mudanças, com novas atividades agrícolas, comerciais e industriais voltadas para as potencialidades do município, com o principal objetivo de gerar empregos e renda para o homem do campo e da cidade.

Como a fumicultura é uma atividade de tradição, é preciso maior percepção do Estado no sentido de criar políticas públicas para absorver a vocação agrícola da população de fumicultores do município de Cruz das Almas, valorizando as experiências dos produtores com a lavoura do fumo, diversificando com outras lavouras de sua convivência, principalmente as culturas típicas do Recôncavo que se adaptam ao solo e ao clima da região.

Nesse sentido, a diversificação (plantio de outras culturas paralelas ao fumo) é uma perspectiva indicada para os fumicultores que querem continuar plantando o fumo. É um meio seguro para o produtor experimentar uma nova cultura sem correr o risco econômico e financeiro, sem deixar de plantar o fumo de forma sustentável, com redução do uso dos agroquímicos, grandes responsáveis pelos malefícios à saúde humana, com o uso do equipamento de proteção individual (EPI).

Para isso, é preciso um fortalecimento dos organismos institucionais para poder apoiar a relação entre empresas e produtores, atualmente é muito desigual. Pois o elo mais beneficiado da cadeia produtiva do fumo são as fumageiras.

A proibição apenas não é a solução, a dependência das pessoas pelo fumo é grande, no caso de ter uma proibição radical, as empresas param de fabricar mesmo sabendo que haverá novas gerações de consumidores, faltará o produto no mercado, diminuirão os empregos e os dependentes irão comprar o fumo em outros locais, provavelmente dos importadores, ou de forma clandestinas e dos contrabandistas, com probabilidade de desencadeamento de problemas futuros.

Por fim, acredita-se que o fumo continuará sendo plantando, por costumes, hábitos e por ser uma fonte de renda, fazendo com que a tradição permaneça apesar das mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e territoriais.

REFERÊNCIAS

AFUBRA. **Associação dos Produtores de Fumo do Brasil**. Disponível em: <http://www.afubra.com.br> >. Acesso em: 02 jul. 2010.

ALMEIDA, Paulo Henrique de. **A manufatura do fumo na Bahia**. Campinas, SP. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Economia e Planejamento Econômico do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1983.

ANTONIL, Andre João. **Cultura e opulência do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1982.

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO. Santa Cruz do Sul, RS: Gazeta Grupo de Comunicações, 2007.

_____. Santa Cruz do Sul, RS: Gazeta Grupo de Comunicações, 2008.

_____. Santa Cruz do Sul, RS: Gazeta Grupo de Comunicações, 2009.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. 2008. Disponível em: < <http://www.anvisa.gov.br> >. Acesso em: 02 jul. de 2010.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. Seção Arquivos Republicano. **Relatório sobre o fumo de 1936**. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. Caixa. 2378, m.149. Salvador, BA: 1988.

_____. Seção Arquivos Republicano. **Relatório sobre o fumo de 1929**. Secretária da Agricultura, Indústria e Comércio. Caixa 2489, m.182. Salvador, BA: 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**: Sistemas de gestão ambiental - Especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 2004.

BATALHA, Mário Otávio (Org.). **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

_____; SILVA, Andréa Lago da. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In:_____. (Org.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. p.23-63.

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia**. Sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998, 206 p.

BRASIL. Alice Web. **Sistema de análise de informações de comércio exterior**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 19 ago. 2010.

BRASIL. **Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MIDIC**. Alice Web. Disponível em: < <http://Aliceweb.Desenvolvimento.gov.br> >Acesso em: 14 mai. 2010.

_____. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, das definições, objetivos e princípios do regime jurídico do Bioma Mata Atlântica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 22 dez. 2006.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito de desenvolvimento do ISEB revisitado**.2004.Disponível em: < <http://www.bresserpereira.org.br> . > Acessado em: 23 jul. de 2010.

CASTRO, A. M. G.; WRIGHT, J.; GOEDERT. W. Metodologia viabilização do modelo de demanda na pesquisa agropecuária. In: **Anais do XIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo: USP, 1996.

CÉSAR, Eliezer. Império do tabaco. **Jornal Correio da Bahia**, Salvador, p.04-13, 10 ago.2000.

_____. História de um dom-juan. **Jornal Correio da Bahia**, Salvador, p.05, 22 ago. 2000.

_____. Império do tabaco. **Jornal Correio da Bahia**, Salvador, p.07, 04 mai.1998.

_____. Charutos da Bahia exportado para mercado da Europa. **Gazeta Mercantil**, Salvador, p.07-08, 06 de ago. 2000.

COSTA PINTO, L.A. Recôncavo: laboratório de uma experiência humana. In: BRANDÃO, M. A. **Recôncavo da Bahia**. Sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

CUNHA, Mario Pinto da. **Aquarela de Cruz das Almas**. Cruz das Almas: Aquarela, 1990

DESER. Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais. A cadeia produtiva do fumo. Curitiba-PR: **Revista Contexto Rural**; ano III, n. 4, p.126 dez. 2005.

DESER. Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais. A cadeia produtiva do fumo. Curitiba-PR: **Revista Contexto Rural**. ano III, n. 4, p. 33 dez. de 2007.

_____. **Estatísticas do meio rural**. Boletim do DESER, ano III, n. 142, p.133 mar. de 2008.

DOMINGUES, Alfredo José Porto; KELLER, Elza Coelho de Souza. **Bahia**. Guia da excursão n. 6 realizada por ocasião do XVIII Congresso Internacional de Geografia. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, 1958.

FAO. **Cultured Aquatic Species Information Programme: Oreochromis niloticus** (Linnaeus, 1758). Disponível em: <http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Oreochromis_niloticus/en>. Acesso em: 20 jun. 2010.

FONSECA, A. A. M. Localismo e território diante das dinâmicas globais. **Revista de desenvolvimento Econômico**, Salvador, UNIFACS, v.5, n.10, p.15-25, jun. 2004.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **Criatividade e dependência da civilização Industrial**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

GIANLUPP, Luciana. Dal Forno; GIANLUPPI, Gustavo Dal Forno. **A cadeia agroindustrial do arroz influenciando o desenvolvimento regional**: uma comparação entre o Rio Grande do Sul e Roraima. Amazônia: Cia. & Desenvolvimento de Belém, v. 3, n. 5, p.34 jul. 2007.

_____. ADAB – **Agência de Defesa Agropecuária da Bahia**. Disponível em: <http://www.adab.ba.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2010.

_____. ADAB – **Agência de Defesa Agropecuária da Bahia**. Disponível em: <<http://www.adab.ba.gov.br>>. Acesso em: 09 mai. 2009.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Dilema de Conceitos: espaço – território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPÓSITO, Eliseu Savério (Org.). **Território e Territorialidade**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão popular, 2009. p. 95-118.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE) **Produção Agrícola Municipal**: 2002. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

_____. **Produção Agrícola Municipal**: 2005. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

_____. **Produção Agrícola Municipal**: 2006. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

_____. **Produção Agrícola Municipal**: 2008. Rio de Janeiro, IBGE, 2009.

_____. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, 1991.

_____. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

_____. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, IBGE, 2004.

_____. **Contagem da população**: 2007. Rio de Janeiro, IBGE, 2009.

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. (IPEA) - programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (PNUD) 2000. Disponível em: http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0807.pdf Acesso em: 01 jun. 2010.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (IPEA): 2001. Disponível em: http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0807.pdf. Acesso em: 01 de jun. de 2010.

_____. **Base de dados macroeconômicos**. (IPEA): 2004. Brasília: Disponível: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acessado em 20 de junho de 2009.

MARQUES, Maria F.; Arriel F, M. Cadeia Produtiva de Suínos e Aves na Microrregião Sudoeste Goiano. Goiânia, GO: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado. **Anuário Estatístico**, 2007. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/conjuntura15.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2010.

MDIC-ALICE-WEB. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior**. Secretaria de Comércio Exterior e pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e

Comércio Exterior. Disponível em:<<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 02 dez. 2009.

MESQUITA, A. S.; OLIVEIRA, J. M. C. A cultura do fumo na Bahia da excelência à decadência. Salvador, BA. **Revista Bahia Agrícola**, v. 6. n. 1, p. 31-42, nov..2003.

MILONE, Paulo César. Teoria do desenvolvimento econômico. In: PEREIRA, Wladimir. **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 1984. p. 333-345.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Bases da formação territorial do Brasil**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

_____. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.

NARDI, Jean Baptiste. **A história do fumo brasileiro**. Rio de Janeiro: ABIFUMO, 1985.

_____. **O fumo brasileiro no período colonial: lavoura, comércio e administração**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. **Fumo e desenvolvimento local em Arapiraca: Primeiras observações e análises para a elaboração do diagnóstico sócio-econômico municipal e regional**. Projeto FAPEAL/CNPQ-FUNESA. Arapiraca, 2004.

NASCIMENTO, G. F. do. **Potencial organizativo dos trabalhadores do complexo agroindustrial fumageiro do Recôncavo Baiano**. Cruz das Almas, BA. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal da Bahia, 1996.

UNES, A. C. P. P. **Competitividade na indústria de charutos na Bahia: o caso de Menendez Amerino & Cia Ltda em São Gonçalo dos Campos, 1977- 2002**. Cruz das Almas, BA. Dissertação de Mestrado da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, 2004.

OLIVEIRA, Gilson Batista; SOUZA-LIMA, José Edmilson (Org.). **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contradição multidisciplinar**. Curitiba, PR: Annablume, 2006.

OPAS/OMS. **Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos**. Brasília: Organização Mundial da Saúde- OMS, 1996. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/livro2.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Cruz das Almas.** Cruz das Almas, BA, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

_____. **A produção das estruturas territoriais e sua representação.** Florença: Alínea, 2005.

RAMOS, E. L. **Relações entre o crescimento industrial e o desenvolvimento agrícola da Região fumageira de Mata Fina-industrialização da mandioca.** Cruz das Almas, BA. Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, 1972.

RAMOS, José Alberto Bandeira. **Padrões de acumulação e diferenciação social no sistema agro-exportador manufatureiro do fumo do Recôncavo da Bahia.** Salvador, BA Dissertação de Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia, 1990.

_____. **A crise da economia fumageira do Recôncavo da Bahia nos últimos quarenta anos: padrões de acumulação e diferenciação social no sistema agro-exportador manufatureiro do fumo do Recôncavo da Bahia.** Salvador, BA. Dissertação de Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia, 1990.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANDRONI, Paulo. **Novo dicionário de economia.** São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

SANTANA, Alino Matta. **O livro do centenário: marcos do progresso de Cruz das Almas,** Cruz das Almas. BA. Bureau, 1997.

SANTOS, Araujo Mário. Suerdieck corre risco de penhora. **Tribuna popular.** Ago. de 1998, p.7

_____. Agro Comercial Fumageira/Suerdieck sofrem reformas acreditando no futuro. **Jornal do Planalto.** 28 de jul. 1991, p.1

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O retorno do território**, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>> Acesso em 05 Mar. 2011.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Técnica, tempo, espaço: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **O povoamento da Bahia**. Salvador, Imprensa oficial da Bahia, 1948.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. 2. ed. Porto Alegre, RS:, 2003.

_____, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M, A.; SPOSITO, E, S. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processo e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SCHOENHALS, M.; FRARE, L. M.; SARMENTO, L. A. V. Análise do desempenho de reatores anaeróbios de fluxo ascendente e manta de lodo no tratamento de efluentes da suinocultura. Salvador, BA. **Revista de Engenharia Ambiental**, v.4, n.1, p. 05-23, 2009.

SEAGRI. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI). **Protocolo de intenções**. Salvador, BA: Programa de Revitalização da Cultura do Fumo do Estado da Bahia, 1999.

SECEX. Secretaria de Comércio Exterior. **Barreiras às exportações brasileiras**. 2001. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/progações/govern/ExemplosBarreiras.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

SILVA, Leonardo Xavier da. **Análise do Complexo Agroindustrial Fumageiro Sul - brasileiro sob o enfoque da Economia dos Custos de Transação**. Porto Alegre, UFRGS. 2002.

SILVA, Elizabete Rodrigues da. **Fazer charutos: uma atividade feminina**. 2001. 230 f. Dissertação de Mestrado em História da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2001.

SILVA, S. B. de M.; Leão S. de O.; Silva, B. C. N. **Urbanização e Metropolização no Estado da Bahia: evolução e dinâmica**. Salvador: UFBA, 1989.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara Christine Nentwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. 2. ed. Salvador, BA: UFBA, 2006.

SINDIFUMO, **Sindicato da Indústria do Fumo do Estado da Bahia**, 2007. Disponível em: <www.sindifumo.org.br>. Acesso em: 20 dez. 2009.

SINDIFUMO. **Sindicato da Indústria do Fumo do Estado da Bahia**, 2009. Disponível em: <http://www.sindifumo.org.br>>. Acesso em: 13 jan. 2010.

SINDIFUMO, **Sindicato da Indústria do Fumo do Estado da Bahia**, 2010 Disponível em: <www.sindifumo.org.br>. Acesso em: 20 mai. 2010.

SINDITABACO. **Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia**, 2009. Disponível em: <<http://www.sindindustria.com.br/sinditabaco>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

SINDITABACO. Sindicato das Indústrias de Tabaco. **Estatísticas**. Santa Cruz do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br>. Acesso 12 fev.2009.

SINDITABACO. **Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia**, 2009. Disponível em: <<http://www.sindindustria.com.br/sinditabaco>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

SOUZA-LIMA, José Edmilson. Elementos endógenos de desenvolvimento regional:. In: OLIVEIRA, Gilson Batista; SOUZA-LIMA, José Edmilson (Org.). **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar**. Curitiba, PR: Annablume, 2006.

SOUZA, Marcelo. J. Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, Iná Elias et. al. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. "Território" da divergência (e da concepção): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, M. A.; SPOZITO, E. S. (Org.). **Território e territorialidades:** teorias processos e conflitos. São Paulo: UNESP, 2009.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

UNIFUMO. Unifumo Brasil Ltda. **Produção de fumo.** Disponível em: <www.unifumo.org.br>. Acesso em: 01 jul. 2010.

VENTURA Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Rio de Janeiro: Nacional, 2007.

ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE. R. F. (Org.). **Gestão de qualidade no agribusiness:** estudos e casos. São Paulo: Pioneira, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado á Empresas de beneficiamento do fumo e fábricas de charutos



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PESQUISA DE CAMPO

1 – DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO DO SETOR FUMAGEIRO DE CRUZ DAS ALMAS

QUESTIONÁRIO - EMPRESAS DE BENEFICIAMENTO DO FUMO E FÁBRICAS DE CHARUTOS DE CRUZ DAS ALMAS

Caracterização da empresa

1) Razão social _____

2) Nome(Fantasia) _____

3) Nome do Responsável pelo preenchimento do formulário da pesquisa

4) Função _____

5) Qual a origem dos sócios da empresa?(nacionalidade) _____

6) Qual a principal atividade da empresa?

() Beneficiamento do fumo () Compra de fumo para exportação () Fábrica de charutos

7) Há quanto tempo a Empresa explora o ramo fumageiro? _____

8) Qual é a natureza jurídica da Empresa?

() Individual () Limitada () Cooperativa/Associação

() S.A () Sociedade por quotas

9) Qual o número de empregados nos últimos cinco anos? _____

10) Quantos funcionários possui hoje a empresa?

Homens? _____ Mulheres? _____

11) Qual é a situação da sede da empresa?

() Própria () Alugada () Cedida () Outros

12) Qual é o valor em toneladas de produção de fumo pela empresa nos últimos anos?

1 _____

2 _____

3 _____

13) Qual o valor total das exportações nos últimos três anos?

1 _____

2 _____

3 _____

14) Qual a participação das exportações no faturamento da empresa em 2008?

() Até 10%

() De 11 a 20%

() De 21 a 30%

() De 31 a 50%

() De 51 a 70%

() Acima de 70%

15) Quais os principais países de destino das exportações da empresa em 2008

1 _____

2 _____

3 _____

16) Qual(is) a(as) razão(ões) para a Empresa ter se instalado em Cruz das Almas?

17) Como a empresa administra a questão da Convenção Quadro que propõe

controle da oferta e da demanda do tabaco?

- 18) Após a Convenção Quadro o que aconteceu com a produção da empresa?
() aumentou () diminuiu () continuou estável
- 19) A empresa já trabalha na perspectiva de possível substituição da atividade fumageira?
() sim, qual _____ () não

2 – A ATIVIDADE FUMAGEIRA E A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

- 20) Qual o tipo de adubo usado nesta empresa?
- _____

- 21) Qual a origem deste adubo?

() a própria indústria () Importado () Originado do município de Cruz das Almas () é originário de outro município do Recôncavo () originário de outro estado

- 22) Os resíduos e sobras de materiais não recicláveis, como são tratados?
- _____

- 23) Após a colheita quanto tempo o solo fica em repouso? E quais os procedimentos para recuperação?
- _____

- 24) A empresa possui alguma política de reflorestamento ou de compensação ambiental?

() sim, descrever _____ () não

- 25) A empresa já ofereceu algum curso ou palestra sobre educação ambiental a funcionários ou produtores?

() sim. Descrever _____ () não. Por quê?

- 26) A empresa possui ETE (estação de tratamento de esgoto)?

() sim () não

- 27) Quais são os procedimentos da empresa no que diz respeito à poluição ambiental?
- _____

- 28) A empresa possui Certificação ambiental?

() sim () não

3- A INDÚSTRIA FUMAGEIRA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A SAÚDE HUMANA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DA INDÚSTRIA DO FUMO

29) Há quanto tempo você trabalha na indústria do fumo?

- menos de um ano de 1 a 2 anos de 2 a 3 anos
 de 3 a 4 anos de 5 a 6 anos de 6 a 7 anos
 de 7 a 8 anos de 8 a 9 anos de 9 a 10 anos
 mais de 10 anos

30) Qual é a sua faixa salarial?

- Menos de um salário mínimo
 Um salário mínimo
 De um a dois salários mínimos
 De dois a três salários mínimos
 De três a quatro salários mínimos
 De quatro a cinco salários mínimos

31) Quantas horas são trabalhadas por dia?

- 10 horas 09 horas 08 horas 06 horas menos de seis

32) A empresa paga horas extras?

- sim não

33) Quantos dias são trabalhados por semana?

- 07 dias 06 dias 05 dias 04 dias menos de quatro dias

34) São usados os equipamentos de segurança constantemente durante o trabalho?

- não sim

35) Funcionários possuem planos de saúde?

- sim não

36) São feitos exames clínicos periódicos?

- sim não

37) Você já ficou afastado(a) do trabalho por problemas de saúde?

- sim não

Por quanto tempo? _____

38) A empresa paga vale transporte?

() sim () não

39) A empresa oferece algum curso de capacitação?

() sim () não

40) A empresa é conveniada de alguma creche?

() sim () não

41) A empresa paga ticket?

() sim () não

4. A INDÚSTRIA DO FUMO E O COMÉRCIO DE CRUZ DAS ALMAS

QUESTIONÁRIO APLICADO NO COMÉRCIO LOCAL

42) Nome fantasia da empresa: _____

43) Nome do responsável pela resposta do questionário

44) Há quanto tempo trabalha na empresa? _____

45) Qual é o ramo de atividade da empresa?

46) Como era o comércio de Cruz das Almas na época do auge da cultura do

47) Há quanto tempo está instalada em Cruz das Almas? _____

48) Você já teve clientes que trabalhassem na indústria do fumo?

() sim () não

49) Qual era o período de maior fluxo de vendas? _____

50) Atualmente como é a sua relação comercial com os trabalhadores da Indústria do fumo?

51) Qual o índice de consumo dos trabalhadores do ramo fumageiro no seu comércio?

() Inexpressivo () Até 10% () de 20% a 30%

() Mais de 30%

5 – A RELAÇÃO INDÚSTRIA FUMAGEIRA COM A COMUNIDADE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DO BAIRRO ONDE
HÁ/EXISTE/ ESTÁ INSTALADA EMPRESA FUMAGEIRA

52) Qual o seu nome? _____

53) Qual nome do bairro? _____

54) Sexo: () Masculino () Feminino

55) Idade _____

56) Profissão _____

57) Grau de instrução _____

58) Reside há quanto tempo no bairro?

() Menos de 5 anos () De 06 a 10 anos () De 10 a 15
anos

() De 16 a 20 anos () mais de 20 anos

59) Que tipo de empresa do ramo fumageiro possui o bairro?

60) Há quanto tempo existe Empresa do ramo fumageiro no bairro?

61) Algum dos seus familiares trabalha na Indústria do fumo?

() sim () não

62) Possui algum fumante na sua residência?

() sim () não

63) A Empresa de fumo produz alguma poluição no bairro?

() sim, qual é o tipo? _____ () não

64) Você tem algum problema de saúde relacionado ao fumo?

() sim. Qual _____ () não

65) A Empresa desenvolve ações com/para a comunidade?

() Sim, qual(is)? _____ () Não

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista ao Presidente do SINTIFA



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PESQUISA DE CAMPO

ROTEIRO DE ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO FUMO E DA ALIMENTAÇÃO DE
CRUZ DAS ALMAS (SINTIFA)

- 1) Qual a expectativa do SINTIFA em relação ao futuro da fumicultura cruzalmense?
- 2) Quais os principais entraves ao desenvolvimento da fumicultura em Cruz das Almas?
- 3) Atualmente como é a relação do SINTIFA com dos trabalhadores da indústria do fumo de Cruz das Almas?
- 4) Como as políticas antitabagismo tem influenciado na produção fumageira do município?
- 5) Com a redução da produção fumageira e o conseqüente aumento do desemprego, como tem ficado a situação dos trabalhadores do setor?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista ao Presidente do SINDITABACO-BA



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PESQUISA DE CAMPO

ROTEIRO DE ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO SINDICATO DA
INDÚSTRIA DO FUMO DO ESTADO DA BAHIA (SINDITABACO)

- 1) Como o SINDITABACO avalia a atual situação da produção de fumo em Cruz das Almas?
- 2) Como a fumicultura tem influenciado na economia de Cruz das Almas?
- 3) Quais os principais motivos que contribuíram para a redução da produção de fumo no município?
- 4) Quais as consequências sociais e econômicas da redução da produção de fumo em Cruz das Almas?
- 5) Como o SINDITABACO analisa uma possível reconquista da economia fumageira?
- 6) Quais os mecanismos criados pelo SINDITABACO para melhorar o setor fumageiro em Cruz das Almas?
- 7) Como o SINDITABACO analisa a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco?
- 8) Como está a situação do pequeno produtor de fumo em relação às políticas antitabagismo?